

Diário de Lisboa

Fundador: JOAQUIM MANSO

Director: A. RUELLA RAMOS

Sexta-feira, 6 de Setembro de 1974 N.º 18 555 Ano 54.º Preço 2\$50



Selassie acusado de desviar fundos

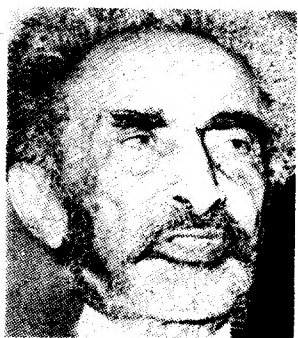
ADDIS ABEBA, 6 (R) — A Comissão Coordenadora das Forças Armadas acusou ontem o imperador Haile Selassie de se apoderar de fundos públicos para seu próprio benefício e anunciou que seria tomada acção contra ele num futuro próximo.

A Comissão, que governa virtualmente a Etiópia, tem vindo gradualmente a privar o imperador do poder.

Numa dramática comunicação, a Comissão disse que o imperador beneficiou de 15 milhões de dólares dos lucros de uma fábrica de cerveja estabelecida em Addis Abeba há 50 anos, na altura em que ele era o príncipe herdeiro Teferi Makonnen.

Notícias do escândalo à volta da mais antiga fábrica de cerveja do país — criada pelo imperador, de sociedade com outra parte — seguiram-se a uma comunicação da Comissão das Forças Armadas acerca de interesses pessoais financeiros do imperador nos serviços dos autocarros da cidade.

De acordo com a Rádio e a Televisão da Etiópia, Se-



lassie autorizou o estabelecimento da fábrica de cerveja num contrato que assinou há 50 anos. As condições contratuais foram mais tarde alteradas, resultando daí para ele a retirada de lucros a seu belo prazer sem qualquer controlo governamental.

A Comissão acusa que, embora o imperador houvesse ordenado que parte dos lucros da fábrica fossem destinados a promover a ciência, a arte, a literatura, a indústria e a agricultura na Etiópia e na África, através de um fundo criado por Selassie, as concessões

Continua na pág. 11



AEROPORTO DE LISBOA

Greve do pessoal das empresas estrangeiras

Ao princípio da tarde de hoje o movimento de tráfego no Aeroporto de Lisboa limitava-se a voos da TAP e alguns «charters». Quanto ao movimento de passageiros era intenso nas instalações da Portela chegando a ser pedido o abandono das salas, devido a uma situação anormal, de todos os que não se destinavam aos voos da TAP. Piquetes de greve controlavam todo o aeroporto, sendo total a adesão do pessoal das companhias que, simultaneamente, distribuíam um comunicado do seguinte teor. Não exigimos aumentos de salários. Não exigimos menos horas de trabalho. Estamos em greve para dizer não aos despedimentos sem justa causa. Os representantes das companhias estrangeiras de aviação em Portugal recusam-nos esse direito.

A hora de fecharmos esta edição estava a decorrer uma reunião das diversas companhias que operam em Portugal e cujos critérios par-

cem já divergir bastante. Um informador qualificado, disse-nos mesmo que algumas delas estariam na disposição de fazer acordos separados com os trabalhadores.

Entretanto, o presidente do Sindicato do Pessoal de Aeronavegação e Pescas declarou-nos:

«Estávamos muito preocupados antes da greve, como seria natural entre pessoas responsáveis. Mas isto serviu para nos unir enquanto as companhias estão todas desunidas. É digno de nota que as pessoas alheias à greve, mas afectadas têm todas compreendido a nossa posição. Mas para os passageiros poucos inconvenientes tem havido porque a TAP tem assegurado a maior parte do serviço. Havia dois «charters» com portugueses que seguiram porque não queremos causar problemas aos passageiros mas sim às companhias. Portanto a nossa

Continua na pág. 12

PREVÊ-SE EM LUSACA

Acordo com a Frelimo assinado ainda hoje

LUSACA, 6 (R e UPI-ANI) — Se não surgirem impedimentos de última hora, prevê-se que o ministro português dos Ne-

gócios Estrangeiros, dr. Mário Soares, e o presidente da Frelimo, Samora Machel, rubriquem hoje um acordo com uma fórmula para a independência de Moçambique — anuncia-se em círculos diplomáticos de Lusaca.

A declaração feita ontem pelo ministro Mário Soares, de que a delegação portuguesa estava na Zâmbia para transmitir o poder à Frelimo, foi considerada a mais explícita afirmação até agora de que o Governo de Portugal reconhece a Frente como organização capaz de formar um gabinete viável em Moçambique.

O dr. Mário Soares, citado pela UPI, declarou nas conversações de Lusaca que desejaria igualmente entrar em diálogo com movimentos angolanos de guerrilha, acerca da autoterminação do grande território da costa ocidental africana.

Segundo fontes diplomáticas, os únicos aspectos que ainda não se encontram assentes são a data exacta da independência e a composição definitiva do Governo Provisório de coligação com a Frelimo que deverá tomar posse no fim deste mês.

Tem-se mencionado com in-

Continua na pág. 11

PODER À INICIATIVA E ESPONTANEIDADE DAS POPULAÇÕES

—promete o arq. Mário Bruxelas

«Eu não queria ser governador civil», disse o arq. Mário Bruxelas quando recebeu o «Diário de Lisboa» no gabinete indistinto, luxuoso e nu, vizinho da PSP e dos calabouços, onde há pouco mandava o dr. Marchueta e, antes dele, um qualquer funcionário fascista «Só aceitei perante a garantia duma reformulação dos poderes e das linhas do mandato: desenvolvimento económico e social, descentralização das decisões, acolhimento da iniciativa e da espontaneidade das populações, independência política»

O novo governador civil de Lisboa, que, no seu acto de posse, defendera «uma perspectiva radicalmente nova na reconstrução dos órgãos administrativos», anunciou-nos a realização, no prazo de dias, de uma reunião dos dirigentes municipais instalados por todo o distrito depois do 25 de Abril. A reunião será o primeiro passo de uma regularização da vida institucional dos concelhos, onde se acumulam confrontos tensões políticas de óbvia influência no processo pré-eleitoral em curso. «Depois vou visitar, um por um, e não menos de um dia cada um, todos os concelhos do distrito», prometeu também.

O arq. Mário Bruxelas, homem sem partido, foi candidato da lista CEUD (em que era principal figura o dr. Mário Soares) às eleições legislativas de 1969. A sua actividade política clandestina anterior

valeu-lhe algum tempo nas prisões da Pide. Faz parte da comissão directiva da SEDES, cujos elementos têm vindo progressivamente a ocupar postos dirigentes nas estruturas administrativas e económicas do novo regime.

O «contacto permanente com os partidos da coligação, tanto ao nível político geral como no plano das questões locais» será um dos factores da linha de equilíbrio do Governo Civil, como sublinha o seu titu-

lar, investido em funções tão delicadas quanto o ano avança, a política municipal ganha relevo e as concepções partidárias do processo eleitoral parecem predominar.

«As eleições para a assembleia constituinte representam etapa culminante do processo de democratização, há que garantir intransigentemente a genuinidade do acto e proceder desde já à sua preparação, tarefa esta que exigirá grande esforço e total isenção», afirmou o arq. Bruxelas no seu discurso de posse. Esforço que os trabalhos de recenseamento exigirão desde já: «Não podemos defender a situação passiva de esperar que as pessoas se vão inscrever; temos de promover nós um recenseamento activo e total», disse-nos ontem, avançando métodos que poderão chegar ao inquérito administrativo «de porta em porta».

Continua na pág. 24

Imediata independência das colónias portuguesas

-pede a comissão de descolonização da ONU

NAÇÕES UNIDAS, 6 (IP-ANI) — A Comissão de Descolonização das Nações Unidas, composta por 24 países, acolheu favoravelmente a nova política portuguesa, quanto aos seus territórios africanos. Mas pediu também ao Governo português que conceda, o mais rapidamente possível, independência total e completa, a todas as colónias portuguesas.

A comissão aprovou uma declaração, submetida a aprovação pelo seu presidente Salim A. Salim, da Tanzânia, em que se sublinha que esta alteração de política portuguesa só foi possível «graças aos esforços decididos» dos movimentos de libertação. A declaração presta homenagem aos movimentos de libertação dos territórios africanos administrados por Portugal por haverem provocado «a bancarrota do colonialismo português».

A declaração que será incorporada no relatório da comissão, salienta que as mudanças políticas registadas em Portugal, depois da queda do antigo regime fascista português, só foram possíveis graças à luta dos povos submetidos ao domínio português.

A comissão também comenta favorável a atitude cooperativa do novo Governo português relativamente às organizações das Nações Unidas que se ocupam dos problemas da descolonização.

Reafirma, porém, que apenas através da «total e inequívoca descolonização, a era da paz pode ser restaurada» em Angola, Moçambique, Cabo Verde e noutros territórios sob a administração portuguesa.

A primeira e principal acção a ser tomada por Lisboa, afirma a declaração, «é assegurar a conclusão satisfatória, sem demora, das negociações com os movimentos nacionais de libertação...desenvolvendo modalidades concretas para uma transferência de poderes o mais rápido possível para os habitantes dos territórios, conduzidos pelos movimentos de libertação». A declaração apela ainda para a imediata adopção de medidas tendentes à mais completa independência das colónias portuguesas.

2.ª EDIÇÃO

REPORTAGEM "DL"

"CAMPISTAS EM APUROS" (Pag. 9)

"O FASCISMO

NOS ESTABELECIMENTOS

TUTELARES DE MENORES (Pag. 10)

GERAL

ALARGADAS AS EXPORTAÇÕES PARA A SUÉCIA

ESTOCOLMO, 6 — (F.P.) — O Governo sueco decidiu conceder licenças de importação para certos têxteis e confecções provenientes de Portugal.

Esta decisão, que abrange numerosos artigos cuja exportação estava limitada até 15 de Julho

de 1974, entrará em vigor na próxima segunda-feira.

O Governo português, ao expirar em 15 de Julho o acordo comercial com a Suécia, resolveu por termo às medidas de limitação e de "controle" das exportações.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE Aviso aos consumidores

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo nos seguintes Sectores e Zonas:

5.ª Zona — **Concelho de Lisboa:** Rua da Misericórdia 2 a 20. (Das 8 às 12 horas). Rua da Rosa de 18 a 106. Rua da Atalaia de 36 a 94. Trav.ª Poço da Cidade de 44 a 46. (Das 8 às 12 horas).

8.ª Zona — Av. de Roma de 32 a 34-C. Praça de Alvalade de 9 a 11-E. e Lotes 1102 e 1103. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** **OEIRAS:** Rua S. Pedro do Arieiro, Rua D. João de Castro, Rua dr. José Joaquim de Almeida, Rua José Diogo da Silva e imediações. (Das 8 às 14 horas). Bairro da Medrosa. (Das 8 às 14 horas).

RREBOLEIRA AMADORA: Rua Correia Teles, Rua dr. José Pontes, Rua Pedro Del Negro, Av. D. José I, Rua D. Afonso de Noronha e imediações. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais:** **ESTORIL:** Rua D. Afonso Henriques, Rua João das Regras, Rua

das Acácias, L.º do Pinheiro, Rua do Viveiro, Cruzeiro e imediações. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra:** Pendão, Venda Sêca, Idanha, Chutaria, Alto do Pendão. (Das 8 às 14 horas). **MASSAMA:** Rua Direita, Rua do Olival, Rua das Orquídeas, Rua dos Bem Casados, Est.ª Velha e imediações. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra:** S. Sebastião, Enxara dos Cavaleiros. (Das 7 às 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Vila F. de Xira — VILA FRANCA:** Bairro da Quinta do Paraíso, Campo do Cavadeiro e imediações. (Das 8 às 14). Cabo, C. A. L. Lezíria, Eira da Morraceira, Gado Bravo, Galês Terra Velha, Bombagem. (Das 8 às 14 horas). Radiotelefone, Subterra. (Das 7 às 17 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Arruda dos Vinhos, Laranjeiro. (Das 7 às 17 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Sobral Monte Agraço:** A. Moita, Pontes Monfalim. (Das 8 às 14 horas).

8.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Toda a rede de B. T. da Labruga. (Das 8 às 14 horas).

QUANTO CUSTA A NÃO IGNORÂNCIA DA LEI?

Publicado com data de 10 de Julho passado, o decreto-lei que definiu o regime geral de preços de bens e serviços, emanado do Ministério da Coordenação Económica, tinha (e tem), como é evidente, um enorme interesse para milhares de pessoas que necessitam, por razões também evidentes, de o conhecer e consultar.

Já não se considera muito normal que exemplares do «Diário do Governo» recentes, como é o caso, estejam esgotados. Nem se discute o preço do jornal oficial, relativamente elevado, mas provavelmente correcto. Agora o que nos parece francamente excessivo é o preço das fotocópias, formato A4, que constituem a única forma que a Imprensa Nacional tem actualmente para suprir

os exemplares (recentes!) esgotados.

Se já é discutível e criticável que a Imprensa Nacional não tenha pelo menos das leis mais importantes e que interessam a um maior número de pessoas, o número suficiente de exemplares, pensamos que quanto ao preço das fotocópias e que não há desculpa que chegue: nada menos que 12\$50 por página, (quando no mercado costumam normalmente cerca de 5500 cada) o que faz com que o citado decreto, com 5 páginas (parte apenas de um exemplar que tem o preço facial de 4\$80) fica ao cidadão que tem de cumprir a lei por nada menos de 62\$50.

Não haverá uma excessiva preocupação de lucro neste serviço de exclusivo interesse público?

Recibo n.º 11365

IMPRENSA NACIONAL
(IMPRESA PUBLICA)
FOTOCOPIAS

O Sr. [Redacted] liquidou a importância de 62 \$ 50 referente a \$ página 5

1 fotocópia das páginas 810 (retr) e 816 (19) do 3º suplemento do Diário do Governo, 1ª série do 4º 159 de 10/7/74 — 5 páginas

que ser entregue no dia 5 de Setembro de 1974

Cispoq 4 9 1974

Assinatura: [Redacted]

Mod. n.º 12 COT (Instituição: [Redacted] - Matr. 1952-22-13)

(Formato papel: 145 x 105 mm - 210 mm)

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Comício de apoio ao povo chileno

«A melhor prova de solidariedade que os trabalhadores e o povo português podem ter para com o Chile é assegurar a democracia, é impedir que o fascismo volte a vigorar em Portugal» — afirmou há dias Eduardo Rojas, exilado chileno, que se encontra no nosso País, vice-presidente da Central Única dos Trabalhadores (C.U.T.) e membro da comissão central e da comissão política do Partido M.A.P.U.

A Semana de Apoio ao Povo Chileno, organizada pelo Conse-

lho Português para a Paz e Cooperação, Movimento Democrático Português, Intersindical Nacional, Movimento da Juventude Trabalhadora, Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas e o Partido Comunista Português decorrerá em todo o País até ao dia 11. Esta noite, às 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, efectua-se um grande comício presidido pelo professor Rui Luís Gomes. Neste comício estarão presentes dois elementos da resistência chilena:

Eduardo Rojas, atrás referido, e José Marsê, membro do Comité Central do Partido Comunista do Chile e ministro do Trabalho do primeiro Governo de Salvador Allende. Falarão igualmente o nosso camarada de Redacção Urbano Tavares Rodrigues, pelo C.P.P.C., Francisco Pereira de Moura, do M.D.P., Maria Luísa Costa Dias, do M.D.M.P., César Cavalheiro, pelo M.J.T., Viriato Soares, pela Intersindical e José Vitoriano, pelo P.C.P.

De grande significado nacional e internacional, pelo exemplo que representa a inumana repressão da ditadura chilena do general Pinochet, a comissão organizadora espera que a população de Lisboa adira maciçamente à iniciativa com a sua presença no comício, durante o qual se procurará angariar fundos através da venda de diversos materiais e cuja receita reverte a favor do povo chileno.

Entretanto, estão previstas outras iniciativas em todo o País. Ainda esta noite haverá comícios em Castro Verde (Cine-Teatro) e em Portimão (Casa dos Pescadores). Amanhã, às 21 horas, realizar-se-ão comícios na Cruz-Quebrada (Sociedade Cruz-Quebradense); Barreiro (Sociedade Os Penicheiros); Almada (Clube Recreativo Piedense), e às 21 e 30, em Lisboa (Grupo Excursionista Os Económicos, Rua da Beneficência, 2); Faro (jardim); Vila Real (Pavilhão Gimnodesportivo); Alcochete e S. João do Estoril (Liceu de Cascais).

Ao mesmo tempo continuará a ser projectada uma curta metragem dedicada ao Chile nos cinemas Monumental, Eden, Castil, Império, Estúdio, Satélite, Europa, Roma, Avis, Estúdio 444, Apolo 70 e Tivoli.

Paralelamente, procede-se a uma ampla divulgação de um abaixo-assinado dirigido à Junta Militar chilena condenando todas as suas actividades.

A fim de participarem também na Semana de Apoio ao Povo Chileno, que está a assumir uma dimensão de grande envergadura, devem chegar hoje a Lisboa mais dois dirigentes da resistência chilena.

SÃO DOMINGOS, 6 (EFE-ANI) — «Como Chile-pressentes» é o tema adoptado para a «Semana de Solidariedade com o Chile», que de 9 a 13 de Setembro se comemora na República Dominicana para assinalar o primeiro aniversário do derrube do presidente Salvador Allende.

Um informador da comissão organizadora declarou que «os chilenos sempre se mostraram preocupados com a sorte do povo dominicano» e acrescentou:

«O Chile foi o país na América Latina onde se realizaram maior número de manifestações contra a intervenção militar norte-americana na República Dominicana em Abril de 1965. Agora eles necessitam de nós.»

BOA COLHEITA PARA QUEM PREFERE

O BAGO DO

CAMPIÃO

(A Casa de Lotarias mais Antiga do Mundo)

QUE NA LOTARIA DAS VINDIMAS
VENDEU A

Taluda-56.802—10.000 centos

EXTERNATO SENECA

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Av. Almirante Reis, 73-1.ª e 2.ª — Lisboa-I

Telef. 824983

(estação Metro Anjos)

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Ronda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA COMUNICADO DO SINDICATO DOS ESCRITÓRIOS DE LISBOA

REVISÃO DO FICHEIRO

Como é do conhecimento dos Colegas está-se a proceder à elaboração de um novo ficheiro de sócios, em virtude dos erros e anomalias existentes no herdado da anterior Direcção.

Trata-se de uma tarefa complexa, dado o número de trabalhadores abrangidos (mais de 70 000) que exige a colaboração de todos os sócios.

É indispensável que todos os colegas nos devolvam as fichas de actualização, devidamente preenchidas e que aqueles que as não receberam se desloquem ao Sindicato.

A existência de um ficheiro de sócios completo e actualizado é indispensável para uma acção sindical eficiente.

Só com a tua colaboração isso será possível.

BOLETIM INFORMATIVO

A distribuição do Boletim Informativo foi feita a partir do ficheiro antigo, portanto com as anomalias já conhecidas.

Além disso, porque esse ficheiro não contém as moradas dos antigos contribuintes, a expedição teve que neste caso ser feita para os endereços das empresas.

Se não recebeste o Boletim, contacta com o teu delegado sindical ou passa pelo Sindicato. (G. I. R. P. - 2.º andar).

DELEGADOS SINDICAIS

A existência de delegados sindicais em todas as empresas é condição indispensável ao êxito da nossa luta.

Solicita-se aos colegas de empresas em que ainda não haja delegados que pcedam, com urgência, à sua eleição, enviando seguidamente ao Sindicato a respectiva acta (informações: Apoio a Delegados Sindicais - 2.º andar).

Lisboa, 4 de Setembro de 1974

A DIRECÇÃO

J SILVA FALCÃO

PORTUGAL E A ACTIVIDADE INTERNACIONAL DE SEGUROS

Agora que foi finalmente quebrado o isolamento em que Portugal se encontrava no concerto das nações, agora que o País desprendeu as amarras do imobilismo e enceta com decisão a vida do desenvolvimento económico, em todos os sectores, agora que na O.C.D.E. se debate o problema da liberalização de seguros, reveste-se de maior interesse a confrontação entre o mercado segurador português e os mercados seguradores dos outros países.

Números apresentados por «SIGMA», boletim dos serviços económicos da Compagnie Suisse de Reassurances, de Zurique, em 6 de Junho findo, permitem a referida confrontação. Nesta confrontação não se incluem naturalmente os países de estrutura socialista.

Foi de 150 milhares de dólares o volume mundial de prémios cobrados durante o ano de 1972, cabendo a maior parte desses prémios aos Estados Unidos da América, com 54,35 por cento do total de prémios entre os países considerados, em número de 30. Portugal ocupa a 24.ª posição, com 0,15 por cento do total. Atrás de Portugal surgem a Venezuela, Israel, Irlanda, Filipinas, Coreia do Sul e Grécia.

O volume total de prémios em 1971 fora de 135 milhares de dólares. Em 1962 não ia além de 54 milhares de dólares. Assim, houve, em média, no decénio de 1962/72 uma progressão anual de 10,8 por cento. Mesmo considerando o fenómeno da inflação, é de sinal expansionista a evolução da actividade seguradora, o que a seguir se confirmará.

Os números indicados possuem um significado muito relativo, pois não tomam em conta o número de habitantes e as condições económicas.

Deste modo, a capitação dos prémios, país por país, mostra-se mais elucidativo. Neste contexto são ainda os Estados Unidos que ocupam o primeiro lugar, embora agora com maior proximidade dos países que se seguem, Canadá, Suíça e Austrália. Quanto a este indicador, Portugal é o 22.º País, à frente da Venezuela, Argentina, Grécia, México, Brasil, Coreia do Sul, Filipinas e Índia.

Constata-se que é diminuído em Portugal o peso relativo dos seguros de vida em comparação com os outros ramos. Esse peso relativo é, em regra, superior nos outros países, sobretudo no Canadá e na Suíça.

Outro indicador que se patenteia, o montante de prémios comparado com o valor do produto nacional bruto. Em todos os países considerados, com a excepção do Canadá, os valores dos prémios de seguros subiram mais rapidamente que os valores dos produtos nacionais brutos, o que parece confirmar a ideia da expansão da actividade seguradora. Não é, não, apenas a inflação.

Neste ponto, está Portugal em 20.º lugar, com uma percentagem entre o volume de prémios e o volume do produto nacional fruto que

quase atinge, os 3 por cento. Atrás do nosso País estão Itália, Espanha, Argentina, Filipinas, Venezuela, Coreia do Sul, Índia, Brasil, México e Grécia. Deve, no entanto, observar-se que a posição do país neste capítulo é influenciada pelo baixíssimo montante do produto nacional bruto português.

A frente da escala, no domínio das relações prémios/produto bruto os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a Austrália, a Nova Zelândia e o Canadá. Consta-se aqui a influência da Grã-Bretanha, país segurador por excelência.

Se consideramos taxas de crescimento, verificamos que as maiores taxas de crescimento respeitam a Argentina, 59,7 por cento; Brasil, 36,9 por cento; Coreia do Sul, 35,4 por cento; Israel, 35,2 por cento; Finlândia, 29,1 por cento; Portugal, 21,5 por cento; Itália, 20,7 por cento e Espanha, 20,4 por cento.

As taxas de expansão menos reduzidas encontram-se nos Estados Unidos, onde se depara já uma quase saturação do mercado, com 9,6 por cento; México, 9,9 por cento; Noruega, 12,0 por cento e Suíça, 12,3 por cento.

Estas taxas reportam-se à evolução de 1971 para 1972 e, neste período, os prémios cobrados na Suíça e no México cresceram menos acentuadamente que os respectivos valores de produto nacional bruto.

Outra conclusão diz respeito ao crescimento do ramo vida e dos outros ramos. Na maior parte dos países os outros ramos progrediram mais que o ramo vida. Maior incremento do ramo vida verificou-se apenas em nove países: Coreia do Sul, Finlândia, Espanha, Áustria, Dinamarca, França, Japão, República Federal Alemã e México.

O pouco progresso do ramo vida em Portugal, nos últimos anos, deveu-se não à falta de iniciativa das seguradoras, mas sim às restrições colocadas pelos governantes, em política que francamente, senão entendendo, total negativismo.

Habitados como estamos à fraquíssima figura que o país fornece quando se efectuam cotejos estatísticos, nos mais variados domínios, temos de concluir que não é desalentadora a posição de Portugal no contexto das comparações a nível internacional no campo específico dos seguros.

A existência neste sector de empresários dinâmicos possibilitou que se evitasse a queda no mais completo marasmo. Pena foi que tantos entraves fossem postos, nos últimos anos, ao desejo firme de progresso evidenciado pelas seguradoras. Entraves a nível dos governantes, acrescente-se.

Criado novo espírito, mais compreensivo, mais aberto, governado o sector por quem conhece, por o ter vivido, o mundo dos seguros, aguarda-se um avançar firme da actividade seguradora nacional.

Marcelo Caetano, um homem nascido profissionalmente nos seguros, traía a sua origem. A sua equipa emperrou, sempre, a máquina que deveria favorecer.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

Vocoder

Hall, o computador americano inventado pelo autor de «2001, Odisseia no Espaço», tão perfeito, tão humanizado, enfim, que acabara por sentir como os homens com quem dialogava, tem, pelos vistos, um modesto e sedentário imitador. Chama-se ele Vocoder e é francês. Vocoder não viaja pela fantasia e pelo infinito, habita calmamente em Lannion, no

muito real Centro Nacional do Estudo das Telecomunicações. Que tem então Vocoder de comum com Hall? Pois bem, tanto um como o outro ouvem, compreendem, respondem. Vocoder é mesmo, segundo parece, o primeiro computador falante da ainda breve história dos computadores.

O homem tem-se esforçado, nos últimos tem-

pos, por construir superescravos que lhe poupem o trabalho, melhor, que sejam capazes de executar o trabalho de um grande número de seres humanos. E então ele, o Homem, já incapaz (ou simplesmente envergonhado?) de se aproveitar do trabalho escravo de outro homem, não se poupa a esforços para construir a máquina que lhe proporcionará a sa-

tisfação do antigo escravagista e, ainda por cima, a ausência de remorsos.

Então os novos superescravos. Então Vocoder. Que terá num futuro mais ou menos próximo a aborrecidíssima tarefa de substituir a listatelefónica. Dir-se-lhe-á um nome, uma morada, e a sua fabulosa memória buscará, e a sua voz dirá um número, o desejado.

URBANO TAVARES RODRIGUES

O ESPANCAMENTO-2

No país da injustiça

Após o espancamento de que fui vítima na madrugada de 16 de Outubro de 1969, atacado à saída do teatro Vasco Santana por um bando de criminosos armados da PIDE e da Legião Portuguesa, sendo eu então candidato a deputado pela Comissão Democrática Eleitoral de Beja, estranhou o então ministro da Justiça, dr. Almeida Costa, que eu não tivesse apresentado queixa da agressão. Apareceram nos jornais umas notícias de tom desagradável e insinuativo pondo em dúvida o próprio facto, que várias pessoas testemunharam, tendo sido algumas delas (Maria Eufémia Baudoin, Maria Teresa Nogueira Moutinho e Maria José Baudoin) vítimas de enxaletos. Respondi ao Ministro da Justiça com uma carta aberta que a censura não deixou publicar em nenhum jornal e que teve, por isso, curso clandestino quer no Alentejo quer em Lisboa.

Li-a, além disso, em público numa das últimas sessões de propaganda eleitoral, no Teatro Vasco Santana. Eis o seu teor:

«Senhor Ministro da Justiça,

Constatou V. Ex.ª e fê-lo publicar nos jornais, que eu não apresentei queixa da agressão de que fui vítima na sinistra madrugada de 16 do corrente, à saída do Teatro Vasco Santana, onde fui cobardemente atacado por doze indivíduos armados com pistolas e cassetetes, entre os quais reconheci dois agentes da PIDE. Duas senhoras, vexadas e maltratadas por esses miseráveis, presencia-

ram a cena de violência, viram como, socado sob a ameaça das pistolas, tentei ainda defendê-las e fui brutalmente espancado. Os drs. Seixas Pires, do Centro Ortopédico de Lisboa, que me radiografou na primeira noite e voltou a radiografar-me dias depois, e o dr. Campos Marçal podem dizer como me viram; o professor Fernando da Fonseca afirmou mesmo que por um triz não me tinham esmagado o fígado. Os outros médicos que me observaram exigem ainda um electrocardiograma e um electroencefalograma.

Agradeço a V. Ex.ª haver dado a compreender ao público, Senhor Ministro da Justiça, que não acredito na sua Justiça. Como poderia acreditar-se a P.S.P. sempre à porta do Teatro Vasco Santana em noites de sessões eleitorais, já não se encontrava no local quando a P.I.D.E. e os grupos «anónimos» que nos atacaram, entre os quais muitas pessoas identificaram o subinspector Mortágua, ali surgiram?

Senhor Ministro da Justiça deste País de injustiça, tenho lido alguns dos seus discursos, onde V. Ex.ª exprime ideias contrárias às minhas. Mas nada me permite deixar de crer que V. Ex.ª não seja um homem de bem. Por isso, quando o imagino a sós com a sua consciência, neste momento da vida portuguesa, Senhor Ministro da Justiça, tenho verdadeira pena de si».

Continuando a falar, na mesma sessão, disse ainda: Torna-se necessário acrescentar que a peregrina ideia de ir

apresentar queixa contra a PIDE às próprias forças da repressão me sujeitaria ainda a novos vexames, como tem sucedido, pela forma mais torpe, com outros democratas agredidos a quem desejo manifestar toda a minha solidariedade e admiração.

Quando é que neste País alguém até hoje chamou à pedra a PIDE ou a Legião Portuguesa, esse triste e vergonhoso vestígio do nazismo, pelos abusos e crimes que praticam?

Mas é óbvio que tal nunca seria possível. Nunca seria possível porque essas forças obscuras do regime, a PIDE e a Legião, são o sustentáculo das oligarquias, dos grandes latifundiários e sobretudo daqueles que, instalados em cimeiras posições económicas, quantas vezes conseguidas por inconfessáveis processos, receiam acima de tudo uma liberdade política, uma liberdade de Imprensa que permitiria desmascará-los, apontá-los ao povo, apeá-los dos seus poleiros, restituir, como já foi dito, Portugal aos portugueses.

A conquista das liberdades cívicas essenciais, conduzindo a um sistema pluripartidário, abrindo o caminho à via socialista para o desenvolvimento do País e para a dignificação da vida em Portugal, é-nos indispensável.

Não a conseguirmos com estas eleições, seja qual for, depois de amanhã, o seu resultado. Mas não esqueçamos que, para além mesmo do problema político, uma questão moral se nos põe. Estamos defron-

tando uma tirania.

O clima de violência desencadeado pelo regime, ou pelas suas forças ocultas, ao ver-se em perigo, perante a consciencialização do eleitorado que em todo o País se fez, com o maior êxito, é a prova iniludível de que as estruturas fascistas não se alteraram, a não ser em propaganda demagógica, que busca tão-só adormecer o povo, de maneira por vezes hábil e cativante. Mas a face autêntica do regime, bem o sabemos, é medonha.

Já em Leiria, na fase pré-eleitoral da Campanha, fiz um apelo à unidade. Aqui o renovo, na convicção de que o momento exige o concurso de todos — do que resta de inteligência, de honradez, de coragem num País ainda amedrontado e paralizado em meio da sua trágica servidão e miséria.

Aos jovens presentes, sejam eles da CEUD ou da CDE, dirijo sobretudo o meu apelo — para que fraternalmente unam as mãos, porque eles serão inevitavelmente os libertadores de Portugal. O amanhã há-de chegar. Há-de chegar a nossa hora de liberdade, de justiça, de socialismo.

E porque será essa hora de justiça e não de vingança, estou firmemente convicto de que saberemos ser serenos na firmeza com os que há tantos anos nos insultam e nos oprimem rebaixando-se, eles sim, e ignorarem a humanidade dos outros, a perseguirem homens como feras, pelas suas ideias políticas, a negarem dia a dia o claro sol da verdade.

GERAL

Irregularidades na empreitada de uma faculdade

Por despacho do secretário de Estado das Obras Públicas, foi ordenado um inquérito ao andamento dos trabalhos de empreitada de instalações especiais da Faculdade de Ciências Edifício de Físico-Químicas da Universidade de Coimbra.

A decisão é consequência da denúncia, por um técnico de engenharia, de situações não concordantes entre o esta-

belecido no projecto e os trabalhos da empreitada. Os desvios foram confirmados pela Divisão de Electrotécnica e Mecânica da Direcção-Geral das Construções Escolares.

A tarefa da comissão nomeada e constituída pelo major engenheiro de transmissões José Alfredo Carvalho Saraiva Mendes, major engenheiro do Serviço de Material Francisco Oliveira Faria e pelo fiscal Aires António Soares Baptista

consiste em obter esclarecimentos sobre as seguintes questões: cumprimento, por parte do empreiteiro, das cláusulas contratuais; determinação de existência dos desvios aos projectos e, se possível, do seu montante e extensão; definição das responsabilidades que, porventura, existem e a quem devem ser imputadas.

O despacho já foi publicado no «Diário do Governo».

CITROEN CX 2000/2200

O PRIMEIRO VEÍCULO DE SEGURANÇA COMERCIALIZADO EM SÉRIE

Durante todo o mês de Agosto, jornalistas de toda a Europa estiveram em Gallivier, pequena cidade da Lapónia, um pouco para lá do Círculo Polar Ártico, convidados pela Citroën para experimentar o CX 2000, nova viatura lançada pela marca francesa, destinada a intercalar-se entre o GS e o DS. Trata-se de uma berlina de 4 portas, 5 lugares, com tracção dianteira e grupo moto-propulsor transversal.

O CX, designação que para os engenheiros é o símbolo da aerodinâmica de um móvel, não apresenta nenhum pormenor novo que possa considerar-se revolucionário, todavia no seu conjunto, torna-se verdadeiramente um carro revolucionário, porque reuniu tudo quanto de mais experimental havia na técnica Citroën. E por tanto uma síntese de técnicas e da experiência acumulada ao longo de muitos anos: 40 anos de tracção dianteira, 20 anos de suspensão hidropneumática e outros 20 dos travões de disco, para falarmos apenas dos elementos fundamentais da viatura.

De tudo isto veio a resultar um carro que pode considerar-se como o primeiro veículo de segurança comercializado em série. O CX é um «cocktail», constituído pelo que de melhor existe no GS, no DS e no SM.

RAZÃO DE SER

Parece estranho que, numa altura em que são graves os problemas de combustíveis, pelo menos quanto ao seu preço, que não cessa de aumentar, pondo em causa as viaturas de maiores cilindradas, haja um construtor disposto a lançar no mercado uma viatura de 2000 cc, afirmando ainda que esta saiu de *aprofundados estudos de «marketing», e um completo recenseamento das necessidades da clientela, das observações dos serviços de pós-venda, das pesquisas do Gabinete de Estudos e de uma definição destes modelos e, simultaneamente, tão elaborada e tão aberta que se adapta perfeitamente às novas «remissões do mercado automóvel, resultantes de uma forma particular, do aumento de preço da energia.* Como conseguiu a Citroën sair desta aparente incoerência? A fórmula, em esquema, acabou por ser bem simples de elaborar. Primeiro que tudo aproveitou, tornando-a rentável, toda a técnica criada e experimentada ao longo de muitos anos. O resto da resposta obtém-se quando se conduz o CX e se observam os consumos. Estes surpreendentemente, situam-se ao nível dos veículos de pequenas cilindradas e, numa condução cuidada, reduzem-se a valores impressionantemente baixos. A Citroën encontrou no baixo consumo, para além de todos os outros aspectos técnicos, o grande argumento e razão de ser dos modelos CX.

AS VERSÕES

Esteticamente, o Citroën CX enquadra-se no estilo a que a marca francesa de há longos anos nos habituou. É uma mistura de SM e GS mas será importante referir, até porque nisto reside uma das razões do seu baixo consumo, que no plano de aerodinâmica a viatura marca um avanço considerável em relação aos modelos DS, que já eram notáveis neste capítulo. No CX o coeficiente de penetração no ar, da superfície frontal, foi melhorada

em mais de 11 por cento em relação aos modelos DS.

São apresentadas três versões do CX: 2000 Económico, 2000 Normal e 2200. Os modelos 2000 são equipados com

um avanço: foi eliminada a desagradável reacção que se notava nos modelos DS nas passagens de lombas a velocidades elevadas. Esse problema não existe mais. Os travões são exemplares como de resto nos outros modelos e nunca apresentando qualquer problema.

As «performances» do 2000 Normal satisfazem plenamente, conseguindo-se com facilidade uma velocidade de cruzeiro da ordem dos 120/130 km/h. Outro ponto muito positivo é a caixa de velocidades, exemplarmente



Citroën CX. Um «maxi» GS? Um «mini» SM? Talvez um pouco de tudo numa apreciável síntese de técnicas

um motor de 1985 cc derivado do DS, que debitam uma potência de 102 CV DIN a 5500 rpm. No 2200 o diâmetro dos cilindros foi aumentado de 86 para 90 mm, mantendo-se o curso de 85,5 mm, o que permitiu obter uma cilindrada de 2175 e 112 CV DIN a 5500 rpm.

Excluindo pequenos pormenores a única diferença entre a versão normal e a versão económica reside nos «rappports» da caixa de velocidades, ou, mais especificamente, na 4.ª que é a mais comprida nesta última versão e no grupo redutor. Assim, a 4.ª da versão económica permite obter uma velocidade de 1000 rpm de 36,2 km/h contra 31 da versão normal.

Quando ao 2200, para além das diferenças de motor, há também diferentes relações de «rappports» da caixa de velocidades e do grupo redutor. Estas diferenças traduzem-se em «performances» do seguinte modo: 0 a 400 m — versão económica 18,7 s, versão normal 18,5 s, 2200, 18 s; 0 a 100 km/h — versão económica 13,3 s, versão normal 13,1 s, 2200, 11,7 s. A versão 2200 apresenta ainda uma outra diferença importante, que é a direcção assistida, idêntica ao SM, e que anula a tendência normal de se tornar mais leve, e portanto menos precisa, à medida que a velocidade aumenta. Isto é, só por si, um enorme factor de segurança.

O CX NA ESTRADA

Um teste de 420 km, através das estradas da Lapónia, fazia parte do programa elaborado pela Citroën. Optámos pelo ensaio das versões Normal e 2200, abdicando portanto do 2000 Económico.

Para quem tenha já conduzido qualquer dos modelos Citroën a sensação é já conhecida. Um índice de segurança muitíssimo elevado e as qualidades de «tenue de route» características da marca. No entanto, no capítulo suspensão, os modelos CX assinalam mais

te precisa e bem sincronizada.

No 2200 notam-se com prazer os 10 cavalos suplementares, que vão permitir «performances» brilhantes e um tipo de condução de entusiasmar a quem o pretenda fazer... desobedecendo, está visto, à limitação de velocidade. Foi o que fez a maioria dos jornalistas. Após um ensaio em que muitas vezes andámos com o ponteiro encostado aos 180 km/h e o conta-rotações a atingir o traço vermelho, acabáramos por ter uma incrível surpresa: exignido o máximo em «performances» ao 2200 fizemos um consumo de 10,86 litros aos 100 km, média difícil de obter com qualquer viatura de 1000 cc, forçada ao mesmo tipo de condução. Porém, espectacular foi a proeza de um camarada italiano que obteve a média de 4,08 litros aos 100 km com o 2000 Económico. De facto, nunca uma designação foi tão bem aplicada.

Se abstrairmos da avançada tecnologia da Citroën, facilmente podemos concluir que a grande arma comercial do CX é o seu consumo incrivelmente baixo. A Citroën conseguiu, portanto, uma berlina grande, cómoda, confortável e segura, mas que se alimenta frugalmente, facto que se transforma em grande argumento nos tempos que correm. Mas, para além de todos estes aspectos, não podemos deixar de referir que, mais uma vez, a marca francesa veio para o mercado com um produto de vanguarda.

E o preço? Bem... isso é sempre um problema complicado pois nunca se sabe como evoluem as coisas. No entanto, com base na conjuntura actual, mas com todos os riscos de erro, prevê-se que os modelos CX venham a situar-se numa zona de preços entre os 220 e os 260 contos. Isto, porém, não são números oficiais mas simples deduções.

AUGUSTO VILELA

NÃO FOSSE O SUBSECRETÁRIO ACORDAR

Altas horas da madrugada, e com «pezinhos de lá», um assaltante ainda não identificado penetrou

na residência de Cascais do arquitecto Ribeiro Telles, subsecretário de Estado para o Ambiente, que àquela hora dormia profundamente. E, uma vez no interior da casa, apoderou-se de uma mala repleta de roupa. Depois, cautelosamente, não fosse o subsecretário acordar, afastou-se tão silenciosamente como entrara.

Aborto Sim ou não

O Dr. J. Sweeney, notável ginecologista e obstetra em Nova York, não gosta de fazer abortos, prefere ajudar os bebés a nascer.

No entanto, ele pensa também, que toda a mulher tem o direito de fazer um aborto legalmente, sob bons cuidados médicos.

Em Nova York, os abortos «espontâneos» parecem até ter diminuído, desde que foi aprovada a lei do aborto em 1 de Julho de 1970. O Dr. Sweeney afirma: «talvez porque muitos deles ocorriam quando alguém tentava livrar-se da criança».

Oíça as opiniões deste grande especialista americano e documente-se sobre o assunto, lendo o último número das Seleções do Reader's Digest.

A prostituição é recuperável

A sociedade deve dar-nos uma oportunidade de viver como toda a gente. Este o desabafo de uma ex-prostituta, ex-alcoólica e ex-ladra, que aos 40 anos começou a fazer o Liceu e se tornou enfermeira.

«Não lamento absolutamente nada», conta ela, «se não tivesse percorrido um caminho tão longo, talvez nunca tivesse percebido as pessoas».

Leia o último número das Seleções do Reader's Digest e compreenda o papel da sociedade na recuperação dos mais desadaptados.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Vasco da Silva Jorge. «Bazar Caracol» MADORNA CARCAVELOS

LONDRES
TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS DE ABRIL A OUTUBRO
UMA SEMANA DESDE 2.850.000
TELE. 38722 38785 38741 38874 38875 LISBOA

Um espectáculo de RAUL SOLNADO

TEATRO VILLARET

3.ª, 4.ª, 5.ª, às 21,45

SAB., 2 sessões às

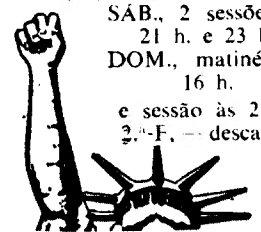
21 h. e 23 h.

DOM., matinée às

16 h.

e sessão às 21,45

2.ª-F. — descanso



LIBERDADE DE LIBERDADE

de Luis Francisco Rebello, Luis de Lima e Hélder Costa, baseado no roteiro do espectáculo de Millôr Fernandes e Flávio Rangel

LUIS DE LIMA
CÉU GUERRA
JOÃO PERRY

Encenação: Luis de Lima
Música: José Mário Branco e Fausto

(Não aconselhável a menores de 13 anos)

TAKY

Depila até a raiz



A navalha corta a superfície



O TAKY aveluda a pele a navalha irrita a pele

O GREGO

O «BEST-SELLER» DO VERÃO 1974

PIERRE REY



O GREGO, aliás Sócrates Satropoulos, aliás (porque negar) Aristóteles Onassis. O GREGO, play-boy aveludado mas homem de negócios eficaz, afogado em petróleo como outros no álcool, cujo maior prazer lhe advém dos bilhões ganhos habilmente e sem o menor escrúpulo. O GREGO abre-nos as portas de um mundo fantástico, faz-nos penetrar nos bastidores de uma seita privilegiada, sofisticada e desprovida da mais elementar moralidade.

O LIVRO DAS SUAS FÉRIAS

LIVRARIA BERTRAND - 150\$00

Coloquios

ÁLVARO GUERRA: EXPLIQUE-SE OU DEMITA-SE

O Telejornal da meia-noite difunde o comunicado dos trabalhadores do *Jornal do Comércio* no qual se reafirma a sua determinação de prosseguir na luta pela satisfação de legítimas reivindicações.

Agora, sim. Agora importa ver como vão reagir os jornais diários e outros órgãos de Informação no âmbito de solidariedade para com os trabalhadores do *Jornal do Comércio*. E não apenas os jornais e outros órgãos de Informação: nas empresas, nas secções de empresas pertencentes ou dominadas pelo grupo proprietário daquele jornal, deve estudar-se o problema do jornal e discutir-se a atitude a tomar.

Repare-se: discutir e pensar antes de tomar uma atitude. Antes e não depois. Para não cairmos mais na anedota de se avaliar um problema depois de se tomar uma decisão sobre esse problema.

Isto, evidentemente, não quer dizer que não seja salutar um esforço de autocritica. E sê-lo-á ainda mais se vierem a público os resultados dessa análise, porque é na discussão pública das nossas atitudes que ela se torna verdadeiramente educativa.

Transcrevo, a propósito, um comentário que nos veio dos

estúdios do Porto e transmitido no *Telejornal* das nove:

Aqui no Porto a paralisação por 24 horas teve a adesão dos três jornais diários: o «Jornal de Notícias», o «Primeiro de Janeiro» e o «Comércio do Porto».

Ao saírem esta manhã, os três matutinos incluem nos editoriais abundante material de informação.

A rapidez com que a decisão da greve foi tomada e a falta de informação sobre as causas que a determinaram, levou o Sindicato Livre das Artes Gráficas do Porto a promover hoje duas sessões de esclarecimento uma das quais, reservada ao turno diurno, está a decorrer neste momento.

No «Jornal de Notícias» há interrogações que se põem, nomeadamente quanto à oportunidade da greve e aos seus resultados práticos. É no entanto perceptível a forte solidariedade para com os camaradas do «Jornal do Comércio», ponto quente de toda esta situação.

Um clima semelhante nos outros dois diários nortenhos. A consciência da importância da imprensa no actual momento político levanta problemas quanto à posição assumida. Seria esta a única solução? Te-



rá havido justificação para o uso de tão importante arma dos trabalhadores?

O Governo já se pronunciou. Os profissionais da Imprensa diária debatem o problema. Conclusões um pouco cedo ainda para as tirar. Uma volta pelas redacções do Porto indica-nos que há todo um trabalho de reflexão a fazer por quem tem nas suas mãos a responsabilidade da Informação.

Óptimo sinal este que nos vem do Porto: os profissionais da Imprensa iniciam um profundo trabalho de autocritica. Que todos os outros jornais sigam o exemplo.

TELEVISÃO: VEÍCULOS DE CALÚNIAS?

Entretanto, a informação sobre o caso do «Jornal do Comércio» continuou no *Telejornal* derradeiro: transcrevia-se parte de um comunicado do P.R.P. (quem?), desconhecido pelo nome de Partido Revolucionário do Proletariado pelo qual se conclui que o proleta-



Por MARIO CASTRIM

riado tem as costas largas e que o sentido do humor ainda não desapareceu da nossa vida política. O P.R.P. tornou-se ultimamente muito notado por causa de uma questão de percentagens que fizeram rir meio mundo neste País.

Pois o *Telejornal* transcreveu parte do comunicado do P.R.P. Assim: «*Denúncia as manobras de traição daqueles a quem chamam fura-greves do «Século» que vem na sequência de toda a política de traição do proletariado e de conciliação com a burguesia que o reformismo vem demonstrando ao longo de todas as lutas de trabalhadores».*

A frente do departamento de Informação na RTP está o escritor e jornalista Álvaro Guerra. Não sei se os meus leitores associam o nome à pessoa: Álvaro Guerra é aquele senhor de barbas que tem aparecido na televisão a comentar jornais da província onde as infâmias sobre o 25 de Abril são o pão-nosso de cada exemplar.

Pois o mesmo Álvaro Guerra é o responsável pela selecção de informações de que acima se dá amostra. Álvaro Guerra desmascara-se como um hipócrita. Um veículo de infâmias e calúnias muito mais perigoso do que os jornalecos de província: cada um deles atinge uma paróquia; a televisão atinge todas as paróquias. Os escribas desses jornalecos podem ser um tanto irresponsáveis ao nível da cultura e da informação. Guerra não tem por seu lado nem o alibi da irresponsabilidade. Não merece qualquer género de contemplações. Até justificação plena, temos de aceitar como seu o beneplácito à notícia apontada.

Claro que não é ele quem chama traidores e fura-greves aos trabalhadores de «O Século». Não o faz nem tem que o fazer: cita na televisão as palavras dos revolucionários do proletariado e é o bastante. Álvaro Guerra não calunia mas faz-se eco das calúnias. Não diz que, mas diz quem diz que.

O responsável pela Informação da RTP veicula através da televisão as ofensas mais ignóbeis a um jornal a quem o Primeiro-Ministro do Governo Provisório dedicara na véspera, também pela televisão (tem graça: pela mesma televisão...) palavras de alto apreço. Álvaro Guerra não hesita em dar livre curso a acusações repugnantes a um órgão de Imprensa cujos trabalhadores merecem o respeito dos portugueses responsabilizados na consolidação da democracia. Álvaro

Guerra mostrou não estar à altura da importância do seu cargo no mais importante meio de comunicação, o qual deve estar abertamente empenhado na tarefa da reconstrução moral do País. Aqui, se alguém furou o 25 de Abril não foi «O Século»: foi Álvaro Guerra quando permitiu (oficialmente terei de o considerar como responsável) que se propagasse o ataque ao «Século».

Álvaro Guerra: você só tem um caminho a seguir: pedir a demissão.

Carlos Cruz "promovido"

Contrariamente ao que foi anunciado, José Carlos Megre e Álvaro Guerra não farão parte da delegação da RTP à Reunião de Trabalho de Actualidades da UER, que decorrerá em Lisboa

de 1. a 13 do corrente. Será Carlos Cruz quem acompanhará José Manuel Marques e Margarida Metello na representação dos interesses da televisão portuguesa.



ANTE-ESTREIA

HOJE, ÀS 00.30 H.



TUDO FICOU EM FAMÍLIA

(KEEP IT IN THE FAMILY)

PATRICIA GAGE • JOHN GAVIN

EASTMANCOLOR

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

FILMES OCIDENTE

"A UNIÃO SOVIÉTICA POSSUI 30 POR CENTO DOS MÉDICOS DE TODO O MUNDO"

Com a vastíssima população de 250 milhões de habitantes, com um território 243 vezes superior ao de Portugal, tendo sofrido a tremenda destruição de duas Grandes Guerras Mundiais, da guerra civil, da intervenção estrangeira e um forte bloqueio económico e diplomático, a União Soviética, no presente momento, apresenta um sistema de organização médica, assistência social e de saúde, que não pode deixar de despertar a maior e mais profunda admiração. Estas palavras foram proferidas pelo dr. Tito Seabra Dinis, durante o 1.º colóquio do ciclo sobre «Exercício da Medicina», promovido pelo Sindicato dos Médicos e que decorre no Hospital de D. Estefânia, sob a orientação daquele. O dr. Seabra

Dinis, português que durante os últimos dez anos viveu na U. R. S. S., onde se formou em Medicina na Universidade de Moscovo, é médico psiquiatra do Instituto de Psiquiatria da Academia de Ciências Médicas da União Soviética.

O orador dissertou sobre «A Medicina na União Soviética», tendo estado presentes algumas centenas de pessoas, que ali acorreram para ouvir ou participar no colóquio.

Depois de enumerar algumas das conquistas alcançadas pelo sistema económico-social soviético, o orador sublinhou o seguinte:

«Com educação médica gratuita, uma rede de noventa Institutos de Medicina, um ensino em que a teoria está intimamente ligada à prática, a U. R. S. S. possui, hoje 30 por cento dos médicos de todo o Mundo, ou seja um médico para 330 habitantes. Além disto, existem 700 escolas especializadas para auxilia-

res médicos, com o que conseguiram atingir a média de 78 desses elementos para cada mil habitantes, sendo de notar que antes de Revolução esse número era de um médico para 5665 habitantes.»

No relativo à protecção à maternidade, o dr. Seabra Dinis afirmou que a lei soviética permite: 56 dias de licença paga, sem perda das férias anuais nem diminuição do estágio de trabalho, além de mais 56 dias depois do parto, sendo o número destes elevado para 70 se o parto for anormal ou gemelar, havendo ainda direito a uma licença complementar de um ano, sem perda de emprego mas sem remuneração. Também o princípio que rege esta assistência, acrescentou, é sectorial, sendo de notar que não havia na Rússia obstetras-ginecologistas antes da Revolução e agora já há 38 500

SEGREDOS PROIBIDOS



JACQUELINE
BISSET

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

ROMA

HOJE e AMANHÃ
às 00.30 h.

«MEIAS-NOITES
PROIBIDAS»



Malicia

Com a nova revelação do cinema italiano

LAURA ANTONELLI
ALESSANDRO MOMO • TURI FERRO

TECHNICOLOR®

continuação de um êxito

SEMANA

INTERDITO
a menores
de 18 anos

NO CINEMA VOX

Um documento de rara oportunidade A INTERVENÇÃO AMERICANA NO CHILE

LIVRO NEGRO

por

ARMANDO URIBE

antigo diplomata chileno
em Washington e Pequim

A REVELAÇÃO DE DOCUMENTOS
SECRETOS ATÉ AGORA INÉDITOS

Preço: 85\$. À venda em
todas as livrarias

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — Mem Martins

ESPECTÁCULOS

NOVOS DISCOS

RUI MOURA GUEDES

Foi locutor de rádio: aviador civil: redactor literário do semanário «Badaladas» membro do Centro de Estudos Astronáuticos e do Centro Universitário de Cinema: chefe de redacção do jornal «Vida Universitária»: colaborador de vários periódicos e revistas e escritor.

Neste último campo publicou no capítulo da poesia quatro obras: «Queda sem Sombra» (1961); «Cidade dos Girassóis» (1963); «Escondam as Mãos» (1964) e mais recentemente «Poemas da Revolução».



No capítulo da prosa editou já o livro «Contos Portugueses» (1964).

Agora voltado para o campo musical, Rui Moura Guedes mostra-nos não só o poeta, mas também o cantor dotado de recursos vocais e intuição musical.

«Criança Portuguesa» (com o poema já editado em poster) e «Poemas Todos» (com o poema a editar brevemente em poster com foto de Eduardo Gageiro), os dois temas incluídos no «single» agora lançado, são bem elucidativos das qualidades poético-vocais de Rui Moura Guedes.

Teresa Paula Brito não alinha no "Barracão"

Depois dos tristes acontecimentos ocorridos no Teatro Barracão, em que o espectáculo intitulado «Mote para um poema» foi interrompido pelo protesto de espectadores que impuseram a restituição do dinheirinho das entradas, registaram-se vários outros tipos de protesto contra a produção-realização-interpretação do senhor Eduardo Sabrosa.

Teresa Paula Brito, por exemplo, enviou-nos a significativa carta que passamos a transcrever:

«De regresso a Lisboa, após várias semanas de ausência, tomei conhecimento, com a maior surpresa, de que o meu nome havia aparecido na Imprensa Diária, incluído no elenco de um espectáculo a realizar no Teatro Barracão em 23.08.74. Soube ainda que numa entrevista concedida ao «Diário Popular» também em 23 de Agosto último, pelo organizador do referido espectáculo, o mesmo declarava que, na qualidade de «convida especial», estaria a meu cargo as canções de protesto que faziam parte do programa.

O respeito que o público sempre me tem merecido obrigava-me a esclarecer o seguinte:

1. Nunca acedi, nem acederia, a qualquer convite para participar em espectáculos organizados pelo sr. Eduardo Sabrosa, uma vez que não se me afigura que este Senhor possua o mínimo indispensável de qualidades, conhecimentos ou capacidade para organizar o que quer que seja.

2. Desconhecia por completo qualquer projecto de realização daquele espectáculo e muito menos podia supor que o meu nome lhe fosse abusivamente associado, visto encontrar-me em férias desde os primeiros dias de Agosto, sem acesso a jornais ou a qualquer outro meio de informação.

3. Há demasiados anos que venho participando em espectáculos em que — então sim — interpretava canções de protesto, para que esse género de actuação me não mereça o maior respeito, incompatível com improvisações aventureiras que só me podem repugnar.

4. Por este motivo, não posso permitir que o meu nome apareça ligado a cenas tão tristes como as que, segundo me contam e a própria crítica o relata, se passaram no Teatro Barracão em 23.08.74.

5. Reservo-me ainda o direito de, pelas vias legais, tomar as medidas que se impõem contra o sr. Eduardo Sabrosa pelo uso abusivo do meu nome».

"Taking Off" de Milos Forman

Um retrato do choque entre as duas gerações de hoje e das relações pais-filhos, é o filme do checoslovaco Milos Forman «Taking Off» que obteve o Prémio Especial do Júri do Festival de Cannes. Esta fita, cujo título em português é «Os amores de uma adolescente», será exibida hoje, às 18.30, na habitual tarde «cultural» do Império.

INSTITUTO ALEMÃO

Estão desde já abertas, no Instituto Alemão, as inscrições para os Alunos do ano passado.

A partir de 16 do corrente poderão inscrever-se os interessados que tenham conhecimentos de alemão, após um teste que determina o curso adequado às respectivas noções da língua alemã.

As inscrições para principiantes sem quaisquer conhecimentos de alemão começam no dia 1 de Outubro.



Rogério Paulo ensaiando a peça que Portugal inteiro vai conhecer e que Cuba já aplaudiu: «A tração do Padre Martinho». No chão: Margarida Maria.

EM VOLTA A PORTUGAL "A tração do padre Martinho" pela companhia Rafael de Oliveira

Em 1913, quando em Portugal existiam várias companhias itinerantes, cuja missão era, exclusivamente, a de correr a província fazendo teatro, fundou-se a companhia de Rafael de Oliveira.

Sessenta e um anos depois, é ela a única que mantém, talvez sem nunca se ter verdadeiramente apercebido disso, essa importante tarefa de descentralizar a cultura.

Companhia de características comunitárias, onde muitos dos seus elementos são parentes, pós em prática aquilo que, hoje, se considera uma necessidade: os seus componentes dividem entre si, em partes iguais, a receita (quando há receita...).

A honestidade de processos, a humildade com que os seus elementos se entregam a múltiplas tarefas, com o tal espírito de equipa de que agora, finalmente, tanto se fala, granjearam para a companhia, o respeito de críticos, colegas e público.

Mas, para ela, também o 25 de Abril trouxe perspectivas novas, sobretudo no que respeita à qualidade de teatro que agora pode oferecer ao seu público habitual (e não só). Efectivamente, enriquecida por alguns nomes recrutados nos teatros da capital, a companhia de Rafael de Oliveira prepara-se para encetar um capítulo novo da sua vida.

Fomos encontrá-la no Teatro

S. Luís, ensaiando o espectáculo com que vai inaugurar a sua temporada: «A Tração do Padre Martinho», de Bernardo Santareno. A peça estreará em Lisboa, na sala municipal, de onde, mais tarde, transitará para o teatro desmontável, propriedade da companhia, que se está a montar no Martim Moniz e onde, certamente, reencontrará o povo que tem sido a constante da sua plateia.

Após este contacto com o público lisboeta, cumprirá a sua missão: percorrer o País. Como já dissemos, a equipa habitual de que fazem parte, entre outros, Fernando de Oliveira, Geny Frias, Lisete Frias e Alberto Vilar, foi enriquecida com alguns actores cujos nomes são mais conhecidos das plateias lisboetas. Assim, «Rosa», figura central da peça de Santareno, foi confiada a Guida Maria, jovem actriz que terá tido, talvez, o maior êxito da sua carreira, interpretando no cinema «A Promessa», também de Santareno.

Parece-me extremamente importante fazer esta peça agora. Ela é oportuna, sem ser oportunista... embora devesse ter sido representada há alguns anos, continua a ser importante fazê-la agora, pois o «25 de Abril» mudou muita coisa neste País, mas não todas...

Pedro Pinheiro também se integrou na companhia de Ra-

fael de Oliveira:

Exactamente: sou da mesma opinião da Guida Maria. O Povo tem necessidade de saber o que é a luta dos padres progressistas, luta que é o tema da peça.

O combate de Martinho, padre progressista contra as estruturas anquilosadas da Igreja, foi corajosa e lucidamente tratada pelo autor de «Português», escritor, 45 anos de idade, que, nesta obra, volta a ser um dramaturgo actuante, coerente com o aqui e agora. O personagem do padre Martinho cabe a António Rama, que, embora jovem, tem já 10 anos de carreira. Aceitou a tremenda responsabilidade do protagonista masculino com o entusiasmo que é evidente no modo como trabalha nos ensaios.

Antes de receber este convite estava na situação de desempregado, vivendo dificilmente, contando os tostões. Era a resistência, comum aliás, a outros trabalhadores do Teatro.

António Rama, nos últimos quatro meses, recusara cinco propostas. A resistência foi recompensada.

Entretanto, os ensaios vão decorrendo sob a direcção de Rogério Paulo, que já encenou este trabalho em Cuba. Efectivamente, a peça de Santareno, proibida em Portugal, foi representada em Havana, sendo curioso assinalar que à estreia assistiu a mãe de Camilo Torres, o padre progressista colombiano que se fez guerrilheiro e pagou com a vida o seu amor pelos Homens. Diz-nos Rogério Paulo:

Com esta peça, o Teatro cumpre-se. É o reflexo de um problema candente, porque não podemos deixar de verificar o que se passa neste momento em Portugal: o P.C.P. declara considerar os católicos progressistas seus aliados; todavia, quase simultaneamente, surge a pelo menos estranha carta pastoral dos bispos: na TV lembra-se o padre Varzim e outros que passaram pelas masmorras fascistas, mas noticiam-se, também, que certos sacerdotes (que parece que ainda vivem na Idade Média) hostilizam os jovens da campanha de alfabetização...

«A Tração do Padre Martinho» poderá, pois, ser um elemento muito importante para que se ponham todos estes dados em equação e se permita uma reflexão sobre os caminhos possíveis para a Igreja em Portugal em 1974. Como aliás, a companhia que a prepara permite uma reflexão sobre qual deve ser o papel do Teatro neste País, neste momento.

MONUMENTAL

Telef. 555133

VASCO MORGADO APRESENTA HOJE 2 SESSÕES As 20.45 e 23 horas Um SUSEXO em Lisboa O ÚLTIMO FADO EM LISBOA

Com BADARÓ

Alina Vaz, Sandra, David Silva, Carlos Queiroz, Cristina Cassola, Nuno Emanuel e Ana Le Matre

Ballet de Fernando Reina Colaboração da Estrela Internacional

VIOLETA MONTENEGRO El Amerindio/Barry Burgess

O corpo sem censura de POUPEE LA ROSE Vedeta do Crazy Horse Saloon de Paris

O show russo de VAHÉ DJERRAHIAN em danças e cantares da URSS

HUMOR, LINDAS MULHERES E MÚSICA NUM SEXERCÍCIO TEATRAL! (Interdito a menores de 18 anos)

Domingos: «matinéas» às 16 h.; 2.ª Feir: Descanso da Companhia.

O TEATRO GIL VICENTE PARA BAILES E CASAMENTOS!

Revela-se na «Plateia» desta semana.

Teatro Maria Matos

A R. T. P. apresenta «PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE» de Bernardo Santareno Todos os dias às 21.45 horas Domingos, «matinéas» às 16 horas Segundas-feiras descanso da Companhia AR CONDICIONADO Bilhetes à venda Telef. 71 70 17 Interdito a menores de 13 anos



PAULO GUILHERME apresenta

CABARET ZOO

Interdito a menores de 18 anos

UM ESPECTACULO DE MUSIC-HALL

(O SHOW COMEÇA ÀS 23,30)

RESERVAS PELO TELEFONE 28 37 50

PRAÇA DE TOUROS DE CASCAIS PÓRTICO N.º 11

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS: A informação ao serviço do povo

Muito antes do 25 de Abril ouvir notícias em Portugal era difícil. Escrevê-las também. Por isso as coisas eram ditas fundamentalmente nas entrelinhas. Por isso as coisas foram ditas, as mais das vezes, nos silêncios ou na seriação da leitura de notícias que eram lançadas no ar. Rádio Clube Português em plena época fascista foi porta-voz, ainda que amodado, das notícias necessárias ao País. Os seus serviços noticiosos, onde sempre nos chocaram «a hora exacta de um relógio que se pode atrasar» e «a sede que se não deseja», preocuparam-se dentro dos limites de uma actividade legal numa emissora de rádio que visava (visa) fins comerciais por oferecer aos ouvintes portugueses as notícias inadiáveis. Ficaram célebres no País os seus noticiários da uma da manhã, que eram ouvidos entre sucessivas audições das emissoras clandestinas. Rádio Clube Português não ficava longe em muitos momentos da circumspecta BBC. Não posso nunca mais esquecer o serviço noticioso da uma da manhã de um dia de Natal em que libertaram Régis Debray da prisão boliviana de Camiri: o texto representou um autêntico hino à liberdade. Por isso nos habituamos, como profissional da informação e como ouvinte, a escutar atentamente os boletins pontualmente transmitidos por aquela emissora.

O 25 de Abril abriu novas possibilidades ao Rádio Clube Português, que têm sido correctamente aproveitadas. Desde a primeira hora que a «Emissora da Liberdade» anunciou a liberdade a todo o País. E assim que ainda há dias, em reportagem sobre a independência da República da Guiné-Bissau pela primeira vez se ouviram as palavras de Amílcar Cabral. E assim que ainda ontem, e em directo de Lusaka, se ouviram as palavras de Samora Moisés Machel, presidente da FRELIMO, que uma vez mais salientou a amizade que vai presidir às relações entre os povos moçambicano e portugueses. Se o trabalho do Rádio Clube Português tem sido particularmente significativo na informação sobre (e para) a descolonização, não é menos verdade que tem assumido papel decisivo na cobertura das lutas dos trabalhadores portugueses. Uma cobertura em cima do acontecimento, e com apreciações que se podem considerar de uma maneira geral correctas. Pode pois afirmar-se com serenidade que o Rádio Clube Português presta uma autêntica informação ao serviço do Povo Português. Pode pois dizer-se com propriedade que o trabalho da equipa de noticiários chefiada por Adelino Gomes justifica audição atenta. Justifica a nossa solidariedade e apoio.

JOSÉ A SALVADOR

REMUNERAÇÕES NA PREVIDÊNCIA

Foi enviada para o «Diário do Governo» a portaria que determina a actualização das remunerações do pessoal das instituições de previdência.

Os novos vencimentos são os seguintes, sendo indicados em primeiro lugar os números dos grupos:

1 — 14.900\$00; 2 — 14.000\$00; 3 — 13.500\$00; 4 — 13.300\$00; 5 — 12.800\$00; 6 —

11.000\$00; 7 — 10.000\$00; 8 — 9.200\$00; 9 — 8.800\$00; 10 — 8.400\$00; 11 — 8.100\$00; 12 — 7.900\$00; 13 — 7.400\$00; 14 — 7.100\$00; 15 — 6.900\$00; 16 — 6.700\$00; 17 — 6.500\$00; 18 — 6.300\$00; 19 — 6.000\$00; 20 — 5.800\$00; 21 — 5.300\$00; 22 — 5.100\$00; 23 — 4.900\$00; 24 — 4.800\$00; 25 — 4.600\$00; 26 — 4.500\$00; 27 — 4.100\$00; 28 — 3.300\$00; 29 — 3.000\$00; 30 — 2.700\$00.

Silêncio nos camarotes em Montemor-o-Novo

Alguns dos grandes latifundiários de Montemor-o-Novo estavam nos camarotes. Tinham ido ao cinema. O nosso camarada de trabalho Urbano Tavares Rodrigues, falava no intervalo: convidado pelo Movimento Democrático desta vila alentejana.

Não sabemos o que esperavam, mas não fizeram nada contentes com o que ouviram. Enquanto o resto da assistência se manifestou com a intervenção de Urbano Tavares Rodrigues, os espectadores dos camarotes sublinharam-na com...um silêncio sepulcral.

«Orgulhosamente sós» têm-se recusado a dialogar, não assistem a comícios e aguardam «melhores dias». Depois do 25 de Abril foi a primeira vez que tiveram de ouvir de viva-voz algumas verdades.

Também nós chamámos a atenção para o jornal «O Montemorense». As suas campanhas anti-democráticas continuam. Silêncio nos camarotes. Apoiam o jornal ou não gostam da democracia? Mas foram as palavras corajosas de Urbano Tavares Rodrigues que mais os deve ter incomodado.

Falou da semana de Apoio ao Povo chileno. Referiu-se aos três mil desempregados do distrito de Évora. Trabalhadores rurais continuam diariamente a ser despedidos. Não hesitou em sublinhar a necessidade de castigar os «grandes senhores» que mandam incendiar as searas, em não cultivar as terras e deixar apodrecer a cortiça.

Urbano Tavares Rodrigues teceu algumas consi-

derações a propósito das campanhas de alfabetização e das manobras de alguns jornais regionais («O Montemorense» é um deles) que difamam estas campanhas.

Silêncio nos camarotes. Os seus espectadores não encontraram nenhuma afinidade com todos estes problemas. Pelo contrário...

Por tudo isto, esta foi talvez a «noite de esclarecimento» mais importante em Montemor-o-Novo desde o 25 de Abril. Sem palavras de ordem. Sem aplausos ensurdecedores. Mas foi, sem dúvida, a primeira noite de «verdadeiro esclarecimento» para os habitantes da vila e os «grandes senhores».

Supomos que a partir de agora, as mesmas pessoas que estavam nos camarotes não vão ao cinema sem perguntarem primeiro...o que acontece no intervalo...

FERNANDA
MESTRINHO

Mário Neves embaixador na U.R.S.S.

Foi nomeado embaixador de Portugal em Moscovo, o dr. Mário Neves.

O dr. Mário Neves, que foi director-adjunto do «Diário de Lisboa» durante nove anos, é natural de Lisboa e conta 62 anos. Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, iniciou em 1929 a carreira jornalística. Em 1968, foi um dos fundadores de «A Capital» (segunda série), jornal em que ocupou também o cargo de director-adjunto, até 1971, ano em que deixou o jornalismo.

«Esperamos e gostaríamos de estar instalados em Moscovo ainda no fim deste mês. Neste momento, estamos a constituir os quadros da embaixada e a organizar as condições materiais necessárias à sua instalação», declarou o novo embaixador de Portugal na União Soviética, dr. Mário Neves.

A propósito do estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países, o dr. Mário Neves manifestou a sua esperança de que isso «possa contribuir para que finalmente se conheça em Portugal o povo da URSS». Referiu-se também às perspectivas de um intercâmbio económico, técnico e cultural. «Assim, Portugal continua a integrar-se na Comunidade Internacional e a eliminar as barreiras que existiam com muitos países.»

Comissão de estudo para a TAP

Foi nomeada pelo governo uma comissão destinada a proceder ao estudo sobre as situações anormais verificadas na TAP, com vista à sua solução. A referida comissão ficou assim constituída:

Dr. Raul Bordalo Junqueiro — representante do Ministério

Independência dos jornalistas assegurada pelos Conselhos de Redacção.

Vai ser criado em Portugal um Conselho de Imprensa, segundo foi revelado no decorrer de uma reportagem que a RTP efectuou no Palácio Foz, com elementos da comissão encarregada da elaboração do projecto da Lei de Imprensa.

Nesse Conselho terão assento, representantes da opinião pública, através dos partidos políticos mais significativos,

além de jornalistas escolhidos pelo respectivo sindicato.

Interrogados sobre quais as principais novidades contidas no projecto, o presidente da Comissão prof. Sousa Freixo e um dos representantes do Sindicato de Jornalistas, Filipe Figueiredo sublinharam que se afastava expressamente a hipótese de qualquer tipo de medidas administrativas contra a

Imprensa, pois só os tribunais serão competentes para o efeito e que a independência dos jornalistas ficaria assegurada pelo funcionamento dos Conselhos de Redacção.

A CONCENTRA APRESENTOU A NOVA COLECÇÃO DE BRINQUEDOS

A Sociedade de Representações CONCENTRA fez anteontem a apresentação das suas novas colecções de brinquedos.

De facto, as diversas salas de exposição estavam repletas dos mais variados e interessantes brinquedos, desde o mais simples àquele que pode ser considerado científico, passando pelas miniaturizações perfeitíssimas de automóveis e aviões famosos, os quais foram observados com verdadeiro interesse pelos convidados.

Reformas na Sacor

A Sacor acaba de passar por uma revolução económica e administrativa disse ao terminar a assembleia geral extraordinária da Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal, o presidente da mesa dr. Azeredo Perdigão.

Acrescentaria ainda que se felicitava porque a «revolução» decorreria em paz e foi decidida por acordo entre os accionistas privados e o Estado.

As alterações a que o dr. Azeredo Perdigão se referia foram todas aprovadas na assembleia e consubstanciaram-se em novos estatutos, cujas modificações foram propostas pelo Governo. Diminuiu de dez para cinco o número de membros do Conselho de Administração que são profissionalizados em tempo inteiro. Foi extinto o Conselho Fiscal e entregues a uma sociedade revisora de contas as funções que competiam àquele Conselho. Baixou-se de 250 para 100 o mínimo de acções de que cada accionista deve ser titular para ter direito de participação na assembleia, prevendo-se que todos os que não possuírem este número mínimo se possam agrupar por forma a completá-lo. Abandonou-se o sistema de reformas que nos anteriores estatutos estava consignado para os corpos gerentes. Agora, só os membros eleitos (por parte do capital privado) do conselho de administração terão direito a reforma e apenas nos termos precisos em que estes são consignados aos trabalhadores da empresa. Deixou de se admitir a participação de lucros por parte dos corpos gerentes.

Entretanto, o Conselho Fiscal (composto até ao 25 de Abril por Clemente Rogeiro, Diogo Bettencourt e Júlio Rodrigues) apresentara a sua resignação, facilitando a extinção. Dos dez membros do conselho de administração anterior (Costa Leite Lumbrales, Duarte Amaral, Eduardo Brazão, Costa Macedo, Patrício Gouveia, Aristides Sain, Francisco Bulhosa, Brás Mendonça, Nobre da Costa e Galhardo Simões) uns saíram por força de disposições legais emanadas do Governo Provisório outros foram sancionados pelos trabalhadores. O novo conselho de administração é formado pelo eng.º Nobre da Costa, eng.º David Moura — escolhido por acordo entre a Comissão de

EM PLENO ÊXITO!

ROMA 2ª SEMANA
O MEU NOME
É NINGUÉM

EDEN 2ª SEMANA
O MEU NOME
É NINGUÉM

AVIS 2ª SEMANA
O MEU NOME
É NINGUÉM

TERENCE HILL

o herói de TRINITA

HENRY FONDA

PANAVISION-TECHNICOLOR
DOPERFILME

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS



NACIONAL

"NÃO SOMOS HERÓIS"

Ex-presos políticos editam boletim antifascista

«Numa altura em que se começa a fazer sentir o assalto da reacção a postos-chave da actividade nacional, reocupando lugares de importância e quando as suas manobras já não passam despercebidas a ninguém, cabe perguntar: quem tinha razão senão aqueles que desde as primeiras horas do justo regozijo pela queda do regime fascista vinham alertando para a necessidade de não nos iludirmos com as aparências do momento mas, pelo contrário, levarmos o combate ao fascismo até ao seu esmagamento completo?» — pergunta a Associação de Ex-Presos Políticos Antifascistas no editorial do primeiro número do seu Boletim, que acaba de ser posto à venda.

A associação, que tem João Pulido Valente como presidente da mesa da assembleia-geral, apresenta o seu Boletim como «tribuna activa e militante do combate e da vigilância antifascista», visando os seus esforços, como objectivo principal, «a propaganda dos ideais antifascistas, só possíveis de atingir a partir do aniquilamento efectivo do fascismo e das razões da sua existência». As oito páginas da publicação são inteiramente dedicadas ao combate antifascista, em Portugal e nas colónias, antes e depois do 25 de Abril, e ao noticiário concreto do revigoramento das forças reacconárias. «A reacção ma-

nobra nas nossas costas, ante a passividade dos chamados defensores da ordem democrática», diz o Boletim, perguntando: «a consolidação e o avanço das conquistas democráticas faz-se reprimindo à esquerda ou, pelo contrário, vigiando e combatendo os principais inimigos do povo?»

Sublinha-se que a associação «não é um grupo de amigos que se reuniu para lembrar os velhos tempos e contar ao Povo o que passaram as mãos da Pide», porque «os ex-presos não se consideram heróis e muito menos pretendem ser adulados por isso. O que os ex-presos sofreram às mãos da Pide e dos fascistas em geral, faz parte da sua luta contra a exploração e a opressão, na sua inabalável decisão de servir o povo, sob quaisquer circunstâncias, hoje como ontem debaixo da ditadura fascista, como qualquer progressista e democrata».

PARA O JULGAMENTO DE PIDE E LEGIONÁRIOS

O boletim reproduz os dois artigos fundamentais de um projecto de lei para incriminação especial dos criminosos da Pide e da Legião, projecto da autoria da comissão jurídica da Associação e a que já fizemos referência nas nossas colunas.

Seria o seguinte o art.º 1.º desse decreto: *qualquer mem-*

bro ou agente de corporação policial, todo aquele que com ele colabore ou toda a pessoa que, no exercício ou por ocasião das suas funções públicas, atente contra o exercício dos direitos políticos dos cidadãos, nomeadamente pelo recurso ao assassinio, à tortura, às sevícias, aos maus tratos, à devassa da vida cívica por meio da escuta telefónica ou violação do sigilo da correspondência, será punido com prisão maior de oito a doze anos.

Por seu lado, o art.º 4.º estabeleceria: *se a corporação policial, a conjura ou a conspiração de várias pessoas sob a forma de grupo, cometer o crime por forma metódica, sistemática ou continuada, o tribunal poderá declarar o carácter criminoso da corporação ou grupo. Todo aquele que pertença ou por qualquer forma colabore ou participe nas actividades da corporação ou agrupamento criminoso, é considerado como seu membro ou cúmplice e poderá ser punido por esse só facto com uma pena de dois a oito anos de prisão maior.*

A possibilidade de aplicação retroactiva deste texto legal permitiria a incriminação especial dos agentes das polícias e organizações para militares fascistas e a qualificação destes organismos como associações de malfetores.

espelho da imprensa

O comunismo numa "certa" óptica

Por uma nossa leitora, foi-nos enviado um texto sobre o comunismo, publicado no «Notícias de Lanhese», boletim parquial, daquela freguesia do concelho e distrito de Viana do Castelo, com o seguinte comentário: «Este artigo seria naturalíssimo antes do 25 de Abril naquele jornal, e muitos do género foram publicados (perdoai-lhes Senhor!). O mais engraçado é que a 1.ª edição «post»-25 de Abril era um autêntico hino ao MFA, à democracia, à liberdade...».

Esse texto é como se segue: «O que é o Comunismo? «Resposta: é uma seita internacional, que segue a doutrina de Karl Marx (por isso chama-se também marxismo) e trabalha para destruir a sociedade humana baseada na Lei de Deus e do Evangelho. «O Comunismo ensina: «Em religião: só há Matéria, que se vai aperfeiçoando sempre mais. Não há Deus, nem alma, nem Céu, nem Inferno. O homem é apenas um animal aperfeiçoado, que desaparece

com a morte. Uma vez que é só matéria, o homem não depende de Deus, que não existe; ele é o supremo senhor de si mesmo e deve procurar a sua felicidade somente na Terra e nos prazeres do Mundo.

«Lenine proclamava: «É preciso atacarmos a religião» e o seu sucessor Estaline: «Consideramos a religião o nosso pior inimigo. A luta contra ela deve continuar infatigavelmente» (Discurso 4/12/1936).

«Nossa Senhora de Fátima na aparição de 13 de Julho anunciou: «A Rússia espalhará os seus erros (comunismo) pelo Mundo, promovendo guerra e perseguições à Igreja; os bons serão martirizados; o Santo Padre terá muito que sofrer; várias nações serão aniquiladas».

«Onde chega o comunismo, desencadeia-se logo a perseguição religiosa. Na Rússia foram profanadas as igrejas, presos ou mortos os sacerdotes e os cristãos. Calcula-se que desde 1917 até agora o comunismo fez 65 milhões de mortos. Na Espanha os comunistas incendiaram ou destruíram mais de 100 igrejas, mataram 11 bispos, mais de 10 mil sacerdotes e religiosos e para cima de 60 mil católicos. O mesmo aconteceu na China, em Cuba e nas nações do Centro da Europa.

«Em economia: o indivíduo não é dono de nada. Tudo é do Estado quer dizer de todos, do comum (daí vem a palavra comunismo). No regime comunista ninguém é senhor do meu dinheiro, nem do campo, nem da casa, nem da profissão, nem de si mesmo. Tudo é do Estado; tudo depende do Estado; todos trabalham para o Estado; que depois dividirá os produtos por todos.

«Na sociedade: o comunismo propõe a igualdade absoluta entre todos (todos camaradas) a qual se há-de conseguir por meio da luta de classes, com greves, agitações e tumultos.

Dizia Lenine: «Pouco importa que pereçam quatro quintos do género humano, se o outro quinto professor o comunismo».

«Em Março de 1937 o Papa Pio XI condenou o comunismo por meio da Encíclica «Divini Redemptoris», na qual diz: «O Comunismo é intrinsecamente mau e não se pode admitir, em campo algum, colaboração com ele».

«A 1 de Julho de 1949 a Santa Igreja publicou estas leis que continuam ainda em vigor, confirmadas por João XXIII:

«1 — Não é permitido a nenhum católico inscrever-se no Comunismo.

«2 — Não se podem publicar e espalhar os livros, revistas, jornais e folhetos que propagam a doutrina comunista.

«3 — Os fiéis que, conscientes e livremente se alistarem no Partido Comunista, o apoiarem ou publicarem e propagarem livros, revistas e jornais ou folhetos comunistas, não podem ser admitidos nos Sacramentos.

«4 — Os fiéis que professam, defendem ou propagam a doutrina do comunismo, ficam excomungados com excomunhão especialmente reservada à Santa Sé.

«5 — É proibido dar o voto nas eleições, mesmo a católicos que cooperam com os comunistas. «Revista Cruzada».

"OS MÉDICOS PARA O POVO"

Aconteceu numa clínica da Rua Braamcamp, mais concretamente na Clínica Dentária de Santa Joana: tentando contrariar o processo burocrático e classista das consultas marcadas pelo telefone, alguns pacientes da consulta de segunda-feira passada, eu incluído, decidiram fazer uma marcação em que apenas seria respeitada a ordem de entrada das pessoas fisicamente presentes.

Gerou-se burburinho, gritaram-se palavras de ordem, como **os médicos para o Povo, abaixo a mafia da Medicina, fora com as clínicas particulares**. Houve então ameaças de chamada da Polícia, a que alguns dos pacientes responderam: **Vá, telefonem, avancem, voltem aos métodos do Fascismo**.

A Polícia não foi solicitada, mas ainda assim a vitória veio a pertencer aos «clientes habituais», às «senhoras e meninos-bem», com consultas previamente marcadas e a alguns «fura» oportunistas. E o abandono da clínica pela maioria dos pacientes-manifestantes, alguns dos quais tinham aguentado duas horas a pé firme e sob chuva, até que as funcionárias da clínica se dignassem abrir a larga porta de acesso.

MANUEL GERALDO

NOVO DIÁRIO EM LISBOA CUSTARÁ 5\$00

Dirigido pelo nosso camarada de trabalho Nuno Rocha, sairá muito em breve, possivelmente na segunda semana de Outubro, um novo jornal diário intitulado «Tempo».

Segundo as informações de que dispomos este novo diário lisboeta publicará-se de manhã e será de grande formato.

Os seus orientadores tencionam dedicá-lo preferentemente à grande reportagem, mas, ao mesmo tempo pensam reunir um núcleo de colaboradores especializados em matérias fundamentais à Informação.

O capital inicial é de 20 mil contos, dividido em acções de mil escudos. Essas acções estarão a ser subscritas em bom ritmo por capitalistas do sector turístico.

Julga-se também que o jornal se revestirá de um cariz conservador, pelas personalidades ligadas ao lançamento financeiro da empresa, sem que isso signifique vinculação política partidária.

Por enquanto, o lançamento deste novo jornal não passa de projecto, ainda que em fase bastante adiantada. Faltam assinar a escritura e firmar contrato de arrendamento com o proprie-

tário do prédio pretendido para sede e que se situa na Travessa das Chagas. Podemos adiantar igualmente que não há ainda chefe de Redacção designado, estando apenas a estabelecer-se contactos para a constituição do quadro redactorial.

Também não se sabe ainda em que oficinas será composto e impresso. Decorrem nesse sentido sondagens junto de duas empresas, a do «Diário de Lisboa» e do «Diário Popular». De qualquer modo, há a determinação de que «Tempo» seja impresso em «off-set», sendo de cinco escudos o seu preço.

A iniciativa deste projecto pertence ao jornalista Nuno Rocha e não tem nada a ver com o jornal que em tempos se disse que iria ser apoiado pelo ex-ministro Palma Carlos. Garantem-nos até que este novo matutino não tem nenhuma ligação com personalidades políticas conhecidas.

Em princípios de Outubro, a equipa redactorial do jornal «Tempo» divulgará um manifesto sobre as suas intenções e sobre a Imprensa nova em Portugal.

BIP

NOVOS NÚMEROS TELEFONICOS DOS SERVIÇOS CENTRAIS DA SEDE

53 15 95	56 19 13
53 25 93	56 22 00
53 25 09	56 22 48
53 44 83	56 23 66
53 46 40	56 26 40
56 18 18	56 27 55

BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS

Av. FONTES PEREIRA DE MELO, 7-13 - LISBOA 1

EM MONTE GORDO (1)

CAMPISTAS EM APUROS

Quando o Algarve foi descoberto para o mundo do Turismo, começaram as grandes obras a surgir de alicerces cavados por quem mais dinheiro tinha: por outras palavras, começaram a surgir aos olhos impávidos e serenos dos trabalhadores algarvios, as grandes obras hoteleiras, autênticas fontes de divisas que viriam a enriquecer, ainda mais, as já fartas bolsas que haviam «descoberto» o filão.

Diz-se, justificadamente, que o Algarve passou a ser, desde então, uma autêntica babilónia de credos e idiomas, tal o número e variedade de estrangeiros que começaram a deambular pelas ruas das cidades e vilas, gozando não apenas com o maravilhoso clima que brinda a província, mas também com a pacatez do algarvio trabalhador, que nenhum lucro adivinhou com essa «invasão» de turistas.

Mas a instalação de luxuosos hotéis não aproveita a todos: e nasceram os parques de campismo, recantos onde os amantes da natureza podem gozar a vida ao ar livre, não necessitando, para isso, de despendar as verbas afixadas em painéis de luxo nesses não menos luxuosos estabelecimentos hoteleiros.

Em 1960, a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António inaugurou o seu parque em Monte Gordo...

Na altura, o parque de campismo de Monte Gordo satisfazia as necessidades dos seus utentes: com capacidade para 750 pessoas, ele apresentava-se bastante folgado em espaço e com as condições tidas e consideradas como satisfatórias, para todo e qualquer campista. Mas os anos passaram, o gosto pela vida ao ar livre foi-se generalizando, o parque foi-se enchendo cada vez mais a ponto de este ano ter sido impossível satisfazer o desejo de todos quantos queriam ali montar as suas «casas» de férias. Quer dizer: em 14 anos, o parque de campismo de Monte Gordo não cresceu nem em tamanho nem em condições, não obstante a sua receita ter aumentado na ordem dos 8000 por cento!

Dizem os campistas de Monte Gordo, que a grande culpa de um estado verdadeiramente deplorável que é aquele em que actualmente se apresenta o parque, é a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, que se limitou a «semeiar» ali, há 14 anos, um parque de campismo de fatíssimos rendimentos, não se importando jamais das condições de habitabilidade, mas preocupando-se, isso sim, com o sucessivo aumento da tabela de utilização.

Durante os últimos anos, as vozes de protesto morreram sempre na gaveta dos assuntos pendentes da Câmara de Vila Real. Este ano, porém, afastado o fascismo do pelouro principal da edilidade os campistas tiveram acesso à sala de reuniões e ali expuseram, a um presidente com oito dias de exercício, as suas justas reivindicações.

PLENÁRIO

Foi em plenário ordeiro que os milhares de campistas de Monte Gordo elegeram os seus representantes legais para o diálogo com a vereação da Câmara. No dia seguinte, fizeram a entrega da sua lista de reivindicações, das quais destacamos os seguintes pontos, tidos e considerados como os

mais urgentes: a) uma eficiente segurança contra incêndios, incluindo um piquete de bombeiros e saídas de emergência devidamente sinalizadas; b) vigilância nocturna; c) sistema de rega dos arruamentos, enquanto estes não forem devidamente remodelados; d) instalação de passadeiras de acesso à cantina e aos sanitários; e) instalação de água quente, e, a título provisório, mais chuveiros no exterior; f) reinstalação do parque infantil; g) reparação das passadeiras de aces-

por uma visita (anónima) ao Parque de Campismo de Monte Gordo. E o que viu, deixou-a com a nítida certeza de que a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António se havia realmente «esquecido» das condições que oferece aos milhares e milhares de campistas que naquele dia de Agosto ali moravam. Não se compreende (nem se aceita) que, para tantos utentes, os balneários sejam em tão reduzido número, elevando-se a taxa de utilização, em breve cálculo, a mais de 150 pessoas por lavatório. E isto, porque a capacidade do parque foi há muito ultrapassada: construído para 750 pessoas, duvidamos muito que durante o mês de Agosto estivessem lá menos de 5000!

Na verdade, as condições de satisfatória utilização foram há muito ultrapassadas: logo de manhã, formam-se bichas

do lugar no parque oficial, se instalaram nos terrenos em frente, onde não há instalações sanitárias, água potável, as mínimas condições higiénicas; nesses terrenos ocupados são feitos os despejos, as necessidades, sendo um autêntico foco de imundícies. Quanto a este respeito, nem a Câmara nem o delegado da Saúde Pública, deram um passo que fosse para salvar a saúde de toda aquela zona algarvia.

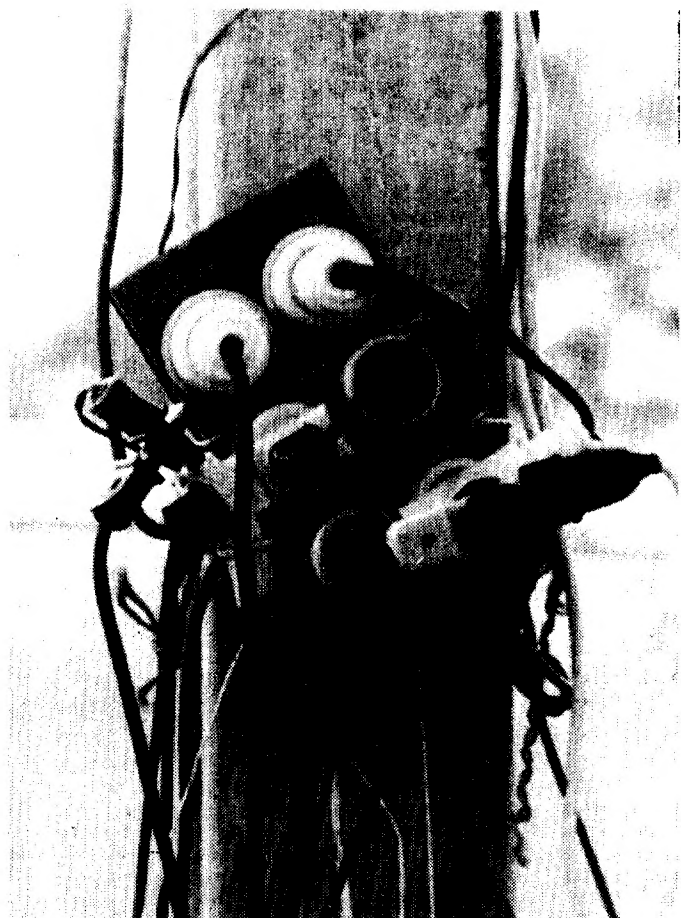
PREÇÁRIO

Por tudo quanto aqui já ficou dito ninguém vai duvidar de que o parque de campismo de Monte Gordo (pelo menos nestes meses de Verão) deixa muito a desejar no respeitante a condições de higiene, habitabilidade, segurança e tranquilidade (que é o que a maioria procura durante as suas férias). Não obstante isso, os preços deste parque são os mais elevados de quantos parques de campismo existem no nosso País. Se a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António se tem sistematicamente «esquecido» de favorecer o recinto com novas estruturas (poderia ao menos adaptá-lo à sua crescente utilização), tem-se lembrado de aumentar as taxas em períodos mais ou menos regulares. Este ano, os preços foram os seguintes (referentes aos meses de Julho a Setembro, inclusivos): campistas com mais de 10 anos, 12\$00 diários; capistas de 4 a 10 anos, 6\$00 diários; tenda individual, 5\$00 diários; tenda familiar, 10\$00; por cada automóvel, 5\$00 e por cada «roulotte», 12\$00; bicicleta com ou sem motor, 5\$00; motocicleta ou «scooter», 1\$50; autocarro, 20\$00. Quer dizer: uma família normal (casal com dois filhos), pagará 51\$00 diários (se tiver uma tenda familiar) ou sejam, 1550\$00 num mês, não dispondo de nenhuma condição tida e considerada como essenciais ou normais.

E por estas e (certamente) por outras que a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António é apontada como uma das mais ricas do País, dizendo-se que os seus bens ascendem a 36 mil contos, um quarto dos quais em notas do Banco de Portugal guardadas no cofre!

DESPREZO

Ninguém duvida: o parque de campismo de Monte Gordo está votado ao abandono, ao desprezo da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, que se limita, no final de cada ano a guardar os milhares de contos ali deixados pelos seus utentes. Ela própria não sabe o filão que perde votando-o ao desprezo, pois muitos utentes «enganam» a recepção aquando da necessária inscrição: se vão duas pessoas declaram apenas uma, se levam uma tenda familiar manifestam uma individual; não há controlo possível, pois tudo se processa segundo métodos antigos, na-



As tomadas de electricidade estão espalhadas ao longo dos postes de iluminação; e delas nascem autênticos dominós de fichas triplas.

da eficientes que só prejudicam o seu bom funcionamento. Calcule-se: os habitantes do parque «clandestino», formado em frente e aqui já referido, vão abastecer-se à cantina interior, entrando e saindo sem receio de serem incomodados. Servem-se da água do parque, dos balneários do parque, das (poucas) regalias há anos «semeadas» num parque de campismo estudado e apetrechado para 750 pessoas mas que recebe, num só mês, dez vezes mais indivíduos.

INQUÉRITO

A reportagem do «DL» viu tudo isto e não quis acreditar. Por isso, solicitou uma audiência ao actual presidente

da Câmara para uma entrevista, no firme propósito de esclarecer todos estes (e outros) pontos. A sua petição foi aceite e as conclusões dessa conversa preencherão a segunda parte desta reportagem que fizemos em Monte Gordo. Teremos, pois, amanhã, o resumo de uma conversa em que entraram, além do actual presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, dois vereadores e o chefe de secretaria, porventura o autêntico «don» da Câmara, já que só ele nos pôde elucidar, esclarecer, responder concretamente.

A laia de romance radiofónico: não perca o próximo episódio...

Amanhã: ONDE ESTÃO 13 MIL CONTOS?

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infância 16, 55-C — Lisboa



M 6 anos
**TOIROS
NA NAZARÉ**

DOMINGO, 8 SETEMBRO

às 17.30 horas

Festas da N.ª S.ª da Nazaré

Grandiosa corrida com os melhores cavaleiros amadores da actualidade

JOÃO MOURA — JOSÉ VARELA CRUJO
JOSÉ MOITA DA CRUZ

FORCADOS AMADORES DA AZAMBUJA
6 PODEROSOS NOVILOS DE D. MARIA ROSÁRIO
INFANTE DA CÂMARA

MOBILIÁRIO ESCOLAR

VENDE-SE

PREÇO MUITO ACESSÍVEL
TELEFONE 822991

VISITA

Perante tantos pontos importantes de reivindicações, a reportagem do «DL» decidiu-se

REPORTAGEM

FASCISMO NOS ESTABELECIMENTOS TUTELARES DE MENORES (II)

Texto de REGINA LOURO
Fotos de RUI PACHECO

PRESAS POR SEREM MULHERES

Para a maior parte das 45 raparigas que se encontram na Divisão Feminina do Centro de Observação anexo ao Tribunal de Menores, a razão do internato está directa ou indirectamente ligada ao sexo.

Embora no tribunal surjam algumas queixas por furto e pelo consumo de drogas, a prostituição, a vadiagem, as fugas, as entradas tardias em casa, a desobediência às regras de protecção ditadas pela família, com o «consequente perigo moral», constituem as principais acusações que lhes são feitas. O aborto e o infanticídio, considerados «delitos clássicos» das menores, raramente constam agora dos processos do tribunal, não tanto porque a prática do primeiro tenha diminuído, mas porque a família começou a colaborar

Se as práticas sexuais constituem a causa aparente das queixas e consequente repressão contra as raparigas, as causas reais encontram-se quase sempre na situação económica das famílias, aliada aos seus preconceitos morais e sociais.

medidas que se chamam de protecção mas que efectivamente são de repressão, por actos que não praticaram, por comportamentos que só em nome de preconceitos reaccionários se podem condenar, por uma inadaptação que, nuns casos é justa, noutros nem se-

matório, para ver se ela aprende. Eu não posso vê-la mais depois de me fazer passar esta vergonha».

Na verdade, a história começou antes. Antes ainda do dia em que uma bonita rapariga de 14 anos, num quarto de pensão, vendeu a um desconhecido cento e cinquenta escudos de prazer, com os quais comprou comida para dois dias. Começou quando um dia, na casa familiar, o homem que vivia com a mãe decidiu que «não andava a criar cabras para outros comerem».

A mãe por sua vez, concluiu: «Não estou para sustentar uma desavergonhada que me rouba o amante».

A única porta de saída dava para a rua. E um dia tinha fome, apareceu um desconhecido, etc., etc. Histórias como esta, sabe a directora do Centro dezenas delas. Podia acrescentar-se-lhe um outro capítulo: o agressor foi preso, mas encontra-se já em liberdade;



tório». Ela devia ajudar na «escrita». Não havia contrato formal e, um dia soube que também tinha de atender alguns clientes. Nessa altura, já se tinha apaixonado pelo seu patrão. Quando o pai descobriu, apresentou queixa contra ambos. O patrão, que já anteriormente tinha fornecido outras causas para o tribunal, não chegou a ser preso, continuando a produzir divertidos e assaz morais programas de rádio. Ela encontra-se no Centro, tenta escrever cartas apaixonadas ao seu amor perdido, recebe castigos e prepara-se para entrar num reformatório.

C. tem 15 anos e herdou da mãe a profissão de prostituta, por conta de um simpático e bem falante rapaz por quem se apaixonara. Uma madrugada chegou a casa sem a importância que o seu «protector» lhe exigia diariamente. «Não consegui clientes», justificou. A resposta foi dada com bofetadas e pontapés. No dia seguinte, abandonou-o. «Lembra-te que és menor; se não voltares denuncia-te à Polícia» E denunciou. A Polícia agradeceu ao generoso senhor e prendeu a «delinvente», que é mais uma das candidatas à casa de correcção, onde poderá ficar até à maioridade, se não aparecer outra «solução».

AS MALHAS DA EXPLORAÇÃO

A «solução» para muitas das internadas e sobretudo para que o foram na infância e por razões directamente económicas, vem muitas vezes a ser encontrada pelos próprios pais que lhe pediram o seu internamento.

A directora do Centro testemunha:

«O que se verifica frequentemente é o seguinte: assim que a criança atinge a idade de trabalhar, os pais, sem se preocuparem mais com a sua «recuperação», metem o requerimento para elas saírem.

A exploração dos filhos pelos pais não é o único caso de exploração que se exerce sobre as menores «inadaptadas» ou «delinquentes». A ela vai juntar-se a que o próprio Centro se encarrega de exercer. Quer dizer, a exploração do Estado.

É óbvio que as raparigas não aprendem a consertar sapatos. Para elas, a «terapêutica ocupacional» é constituída pela costura, bordados, «tricot», cozinha e actividades afins, «próprias da mulher», muito embora disponham de algumas

horas para trabalhos manuais de carácter criativo, como a pintura, a colagem e a moldagem.

Mas é a costura e seus derivados que ocupa a maior parte do dia das raparigas. Após o pequeno-almoço, passam a debruçar-se sobre os tecidos baratos que a mestra lhes ensina a cortar, repetindo milhares de vezes por dia o gesto mecânico de baixar e levantar a agulha.

«É um trabalho que as tranquiliza», observa a directora.

E preciso evidentemente que elas se tranquilizem. Que um dia, quando forem livres, façam das suas vidas um conjunto de gestos certos, mecânicos e inofensivos como o de manejar a agulha. Enquanto isso acontecer, a ordem estará a salvo.

Um estranho que entrasse no centro e observasse o seu incansável labor, poderia pensar: «O que elas costumam! Talvez tenham muitos vestidos a fazer, para exibir-se todos os dias de forma diferente... Talvez devam mesmo aprontar um

vestido para irem passear esta noite...»

Mas elas debruçam-se sobre pequenas calças de ganga azul que não vestirão. Há já uma pilha de calças prontas que uma delas se encarrega de passar a ferro.

São as roupas para os rapazinhos do Centro — observa a directora.

Quanto ganham por este trabalho?

Nada. É preciso não esquecer que a sua finalidade é a aprendizagem...

As mesas, as estantes, os armários encontram-se igualmente cobertos de «naperons» que elas fizeram. E, sobre eles, pequenos objectos de barro que também saíram das suas mãos «prendadas». Fazem parte do recheio da casa.

O mesmo estranho poderia pensar que assim lhes ensinam o comunismo... Mas, um dia, quando elas partirem, não levarão mais do que a bagagem com que entraram. E o Centro aumenta o seu recheio, o seu património, as suas receitas próprias.

A seguir:

A LONGA APRENDIZAGEM DA ESCRAVATURA



A própria directora da Divisão, a educadora Maria de Lurdes Melo (da família Cavaleiro Ferreira), o reconhece, ao afirmar:

Muitas vezes chegamos à conclusão de que as queixas da família são forçadas. Trata-se de famílias que lutam com enormes dificuldades. Famílias numerosas que vivem em quartos, barracas, casas acanhadas, onde os filhos (muitas vezes indesejados) dormem na proximidade dos pais. Pretendem, devido à sua miséria, libertar-se de um elemento da família e da sua educação e pensam que falando de prostituição (ou de droga), isso é mais fácil. Por vezes, a situação familiar é tão precária que o Centro e o tribunal têm que fechar os olhos e aceitar as queixas.

A maior parte destas raparigas ficam, assim, sujeitas a

quer existe.

Contudo, verificam-se por vezes casos reais de prostituição. Só que, nesses casos, quem julga atende aos efeitos e não às causas. E vai condenar quem, de entre as vítimas, é mais vítima e possui menos defesa.

E OS PATRÕES DAS PROSTITUTAS?

A. tem 15 anos. Para a Polícia, a sua história começou quando, numa das habituais rufas no Cais Sodré, a encontraram entre prostitutas conhecidas. Foi detida e enviada para o Tribunal de Menores, onde confessou que praticava a prostituição há um ano. Chamada pelo tribunal, a sua mãe apareceu a confirmar: «Sim, é uma desavergonhada. Prendam-na, fechem-na num refor-

ela, após meio ano de internamento no centro, espera que a burocracia lhe abra a porta para entrar num reformatório. Se assim não fosse — ela própria reconhece, lembrando-se das inúteis tentativas de emprego — outro caminho não lhe restava senão o que leva aos bares onde se pratica o comércio do sexo.

B. tem 16 anos. Até aos 14 trabalhou numa fábrica onde ganhava 1.200\$00 que constituíam um subsídio para os gastos de álcool feitos pelo pai. De noite frequentava a escola. Um dia, ofereceram-lhe um emprego suplementar, algumas horas de trabalho após as aulas, com as quais poderia vestir-se «como as outras», como a moda exige. O seu novo local de trabalho ficava por cima de uma «boite». Era aí que um senhor muito delicado, produtor de rádio, tinha o seu «escri-



GAL

AINDA A PROPÓSITO DA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DO M.D.E./S

Serão os grandes empresários antigos capazes de se adaptar às novas circunstâncias económicas do País?

Um grupo de empresários portugueses — 14 na totalidade — resolveram apresentar ao II Governo Provisório, em volume de 180 páginas, uma proposta que, segundo explicação dada por um dos seus membros, se pode traduzir por uma «ação conjunta de empresários que, acima de tudo, tem um tipo de intenção: agir no âmbito das empresas para dinamizar a economia».

Para dar conhecimento ao País das intenções e do conteúdo desse estudo, onze dos catorze «capitais» desse grupo empresarial resolveram enfrentar os órgãos da Informação e reuniram-nos num hotel de Lisboa. Foi, sem dúvida, uma atitude corajosa. E esse gesto não pode deixar de ser reconhecido, para além das intenções que eventualmente existam por detrás daquilo que as palavras escritas e ditas possam deixar transparecer.

O industrial António Champalimaud não compareceu. A sua ausência, foi, como era natural, vinicamente notada.

Estiveram presentes: Paulo Valada, industrial do Norte e ligado ao complexo do Cachão, António de Melo Champalimaud, filho do ausente, administrador de empresa de seguros, Luís Barbosa, gestor de empresas e ligado ao grupo CUF, Conceição Silva, arquitecto e administrador da Torralta, Mário Vinhas, industrial de cervejas, António Guedes, do Norte, José Mardel Correia, administrador do grupo C. Santos, Mário Nogueira, engenheiro electrotécnico e administrador de empresas, João Morais Leitão, ligado ao grupo Champalimaud (indicado como futuro administrador das TAP?), José Manuel de Melo, bem conhecido pelo conjunto de empresas que domina, Faria Blanc, antigo membro do Governo do regime deposto, actualmente no grupo CUF.

A recepção feita aos órgãos de Informação revestiu-se de um carácter de certa tensão, apesar do movimento constante dos empregados do hotel que ofereciam bebidas e da mesa, controlada por cozinheiros embaratados, que se apresentava recheada de pratos guarnecidos de iguarias, como se de uma festa de «sociedade» se tratasse.

Desde logo, uma barreira se instalou entre a mesa dos onze «contraídos» empresários e a ansiosa assistência de profissionais prontos a inquirir, movidos por um espírito de tentativa de esclarecimento, entrando, caso fosse necessário — ou não — em pormenores subjectivos, em perguntas que, antes do 25 de Abril, teriam sido consideradas agressivas, provocadoras, fora da ordem natural dos trabalhos.

Mas não poderia ser esperada outra atitude por parte dos jornalistas. Certamente que não contariam aqueles empresários com um acolhimento de afabilidade. Era o primeiro encontro deste tipo que se realizava no novo período de liberdade de informação. Daí, o pouco à-vontade de um e de outro lado. Muito maior por parte do grupo menos numeroso, também aquele olhar como suportando o peso de um comprometimento de que entendia agora ser chegado o momento de se libertar.

Esta crónica não pretende — seria pura demagogia — analisar o significado dos 140 projectos sujeitos à apreciação do Governo, nem identificá-los com possíveis interesses a que estejam já ligados os vários grupos a que pertencem muitos dos componentes que subscrevem o estudo. Antes, será sua intenção transcrever algumas das afirmações feitas durante a reunião com os jornalistas e, em face delas, e da própria organização deste encontro, deixar à observação do leitor a provável resposta acerca da capacidade gestora, empresarial, de verdadeiro dinamismo da nossa economia, agora que já não será lícito contar-se com protecções do Estado, com favores de mo-

nopolio, com situações privilegiadas, que nada têm a ver com a capacidade empreendedora de pessoas ou grupos.

O engenheiro Paulo Valada, que quase monopolizou, por parte do grupo, as respostas às interrogações apresentadas pelos jornalistas, como homem do Porto que é, mostrou-se, efectivamente, aberto, esclarecido e dinâmico. Deu, por vezes, a ideia de que a sua presença no meio dos outros empresários não significava uma aderência total e completa a sistemas utilizados no passado. Dos onze representantes presentes do M.D.E.S. (Movimento Dinamizador da Empresa-Sociedade — nome assaz estranho e pouco claro), cinco não fizeram ouvir a sua voz: António de Melo Champalimaud, Mário Vinhas, António Guedes, José Mardel Correia e Mário Nogueira.

Os restantes disseram:

Paulo Valada — Este grupo pretende atingir todas as empresas e não tem qualquer incompatibilidade com a Confederação das Indústrias. O desenvolvimento não é só investimento, mas também uma atitude. E um trabalho em comum de todos e não só de meia dúzia de pessoas. De fórmulas e receitas estamos cheios. Ou se estabelece, efectivamente, em termos concretos, um diálogo aberto e isto deixa de ser uma quinta de meia dúzia de pessoas — e eu penso nas pequenas e médias empresas que não podem conseguir grandes coisas porque estão ocupadas com os problemas do dia-a-dia — ou não andaremos para a frente. Há só dois grupos de homens com quem não se pode trabalhar: os cínicos e os cépticos. O esforço agora é colectivo e só se fará com grande generosidade. A ideia antiga de que o segredo é a alma do negócio, acabou. O que é a democracia económica? É a capacidade que as pessoas têm de se associar livremente em termos de empresa. Temos falta de gestores. O País não é Lisboa. É um todo. É no Norte que vamos encontrar as reservas para as empresas independentes. O nosso projecto é um projecto nacional, sem vaidade nem orgulho. Mas não temos na mão uma receita. Ninguém tem receitas. O projecto nacional tem de englobar o País inteiro e não podemos continuar a fazer coisas mediocres. De boas intenções está o Inferno cheio! Não se faz nenhuma obra se, ao mesmo tempo, não houver qualquer tipo de entusiasmo. O momento é de entusiasmo e de capacidade de realização. Aquilo que é mais importante é desbloquear a sociedade portuguesa. Se há coisas apaixonantes é o caso do problema agro-pecuário. Como empresário entendo que não é possível considerar a agricultura como uma actividade de fim-de-semana.

Luís Barbosa — Tenho muitas dúvidas de que as forças económicas tenham sido um sustentáculo do antigo regime. O M.D.E.S. está muito empenhado em que se faça a história da iniciativa privada em Portugal, para se esclarecer a verdade. Poderemos dizer que o antigo regime contribuiu para o hiper atrofamento da economia nacional. A economia do nosso País foi sempre demasiadamente confusa. É fundamental que o poder económico e o poder político se separem, definitivamente, no nosso País. Os empresários têm que reaprender a sua profissão, tal como acontece com os jornalistas. A democracia económica não existe sem democracia política ou reciprocamente.

João Morais Leitão — Acreditamos que a economia, qualquer que seja o sistema político, tem que vir. Antes havia um capitalismo político e não um capitalismo de fundo. O facto de se agora irmos falar quer dizer que, antes, não o podíamos fazer. Esta iniciativa não significa o desenvolvimento de monopólios, mas sim o estímulo e desenvolvimento das empresas. O fac-

to de neste grupo estarem pessoas pertencentes a grandes empresas portuguesas, deve ser levado como um acto valoroso de nova mentalidade.

José Manuel de Melo — Grande parte dos projectos apresentados já tinham antes sido propostos ao antigo Governo. O importante não são os empreendimentos mas o conceito de empresa que se quer novo.

Luís Barbosa — Estes projectos não são os únicos que terão de ser realizados em Portugal. Constituem aqueles que catorze pessoas, reunidas à volta de uma mesa, agruparam para apresentar ao Governo. Compete-lhe agora decidir se, estes ou outros, serão realizados.

Ricardo Faria Blanc — Os fundos de investimentos são uma forma válida de canalização da pequena poupança e uma maneira de dar maior segurança quanto a investimentos em títulos. Têm-se levantado dúvidas quanto à forma de reunir tão grande volume de verbas para investimentos. Ao falar em 150 milhões de contos parece estar-se em face de uma incompatibilidade, neste momento, com a economia nacional. Em primeiro lugar, a aplicação destes investimentos abrange um período de 4 a 5 anos, o que dá cerca de 25 milhões por ano. Dado que a nossa meta é atingir o nível dos países da Europa mais desenvolvidos, o facto de Portugal se poder libertar do esforço militar que tem suportado faz prever tornar possível a realização do projecto. Para se reunir 50 a 60 milhões de contos por ano é necessário recorrer à mobilização da poupança interna e externa. Só assim se atingirão taxas de crescimento acelerado. Só por essa forma se torna possível democratizar o capital. Sem termos os mercados monetário e financeiro a funcionar, concretamente a Bolsa de títulos, não será possível fazer-se um esforço de captação da pequena poupança para o desenvolvimento económico. Um dos pontos em que nos propomos colaborar com o Governo é no encontrar fórmulas de restabelecimento de um clima de confiança com o objectivo de pôr a funcionar a mecânica que passará a vigorar.

Paulo Valada — Isto não é obra que interesse a catorze sujeitos. Interessa a todos. Isto não é um grupo fechado. Tem de estar aberto a toda a gente. Tem de ser um movimento em que amanhã estejam aqui empresários com uma pequena loja e que terão certamente, alguma coisa a dizer.

Luís Barbosa — No aspecto da criação de novos gestores de empresas, o facto de, certamente, se irem afastar alguns actuais empresários que sintam que se encontram deslocados, permitirá a actuação de gente jovem.

Conceição Silva — Parece que o problema do turismo não pode ser analisado isoladamente. Trata-se, neste contexto, de um problema de investimentos imobiliários. Até agora o turismo tem sido uma actividade isolada do conjunto económico nacional e de uma política imobiliária do País e de uma política da habitação.

Luís Barbosa — O clima de confiança tem relação directa com o problema dos investimentos. O nosso país também não se pode desenvolver se não se criar a confiança dos investidores estrangeiros. Para compatibilizar este esquema de confiança com o Programa das Forças Armadas, este grupo deu um passo importante.

Parece que será importante fazer uma pergunta concreta e cla-

Por JOSÉ VACONDEUS

ra e que, dentro da intenção aqui apreçoada de não se fazer demagogia, requer uma resposta também muito específica. Dizer, como se disse, que este não é um grupo fechado, só por si, quando não se indica onde e como essa abertura tem possibilidade de se concretizar, é uma afirmação vazia de conteúdo. Toda a gente sabe o difícil que se torna, para a maioria das pessoas, ser recebido, provocar diálogo, apresentar uma proposta a qualquer das pessoas que estão sentadas nessa mesa. Sempre foi assim no passado e nada indica que deixe de o ser imediatamente. A inacessibilidade de contacto que sempre existiu fez com que, pelo menos individualmente, a maioria dos senhores aí sentados sejam considerados como «homens fechados». Como é que outras forças vivas, especialmente os pequenos empresários, poderão contactar com esse grupo?

Paulo Valada — Tem razão. É necessário criar uma secretaria em Lisboa e faço questão em que venha a funcionar outra no Norte. Até agora ainda não se tratou disso.

Esta é a transcrição dos apontamentos tomados durante a conferência de imprensa que pôs, frente a frente, empresários do passado (que também o pretendem ser no futuro) e jornalistas que, como disse Luís Barbosa, estão a reaprender a sua profissão.

Estamos todos a aprender coi-

sas novas, neste País rejuvenescido.

Mas, se assim é, teremos de ter a humildade de reconhecer que não sabemos tudo. E disso não nos deram grande prova aqueles homens que organizaram a conferência de Imprensa.

Não se tratava de uma posição de desafio. Disso estaremos todos convencidos. Seria, quando muito, a expressão de um desejo de comunicabilidade com as forças de informação de que andaram sempre divorciados. Mas para a compreensão dessa atitude em nada contribuiu o grupo do M.D.E.S. Até se ficou com a impressão de que pouco fizeram (ou quiseram fazer) nesse sentido. Mas os órgãos de informação compreenderam (ou interpretaram) que foi apenas «falta de unhas para tocar a guitarra».

Toda a conferência de Imprensa estava impregnada do espírito que tem norteado a «publicidade de prestígio» que sempre se fez em relação aos bancos (e se continua a fazer). Publicidade amachucadora em relação às dificuldades económicas da grande maioria da população portuguesa.

Em toda a reunião não se fez senão uma ligeira referência aos 100 000 novos empregos que os vários projectos parecem pretender criar. Não foi preparado um esquema visual que demonstrasse a validade dos empreendimentos e a repercussão económica e social que lhes poderão estar inerentes. Falhou, por completo, a linguagem da comunicação.

Uma falha deste tipo poderá levar a perguntar se, um grupo que se diz ser aberto, não começou logo por se fechar — admitimos que, in-

voluntariamente, por querer fazer tudo, por se ter aliado de peritos em comunicação.

Dentro deste ponto de vista, teremos de concluir que o grupo M.D.E.S. começou com o pé esquerdo. Esclareceu pouco (em parte também porque as perguntas feitas tinham objectivos de tipo social) e não foi capaz de criar o tal «clima de confiança» junto dos jornalistas, confiança esta que tanto apreçoaram ser necessário estimular junto do público investidor.

Mas, se os empreendimentos forem aprovados pelo Governo e se forem, efectivamente, dinamizadores da economia nacional, se o grupo for realmente aberto, se não persistir o espírito monopolista do passado, se for concreta a criação de muitos novos postos de trabalho, com as garantias sociais para os trabalhadores (ou para os trabalhadores-accionistas, como foi inventado durante a conversa com a Informação), se deixar de ser admitido que a capacidade de realização, de gestão, de empreendimento não é um exclusivo de uma escassa dúzia de pessoas que não deixaram nunca entrar na sua «coudada» os «intrusos» que demonstravam idêntica ou maior qualificação, se, realmente, o País beneficiar com o M.D.E.S., ainda está este grupo inicial em condições e a tempo de emendar a mão.

Assim o queiram. Assim se convençamos a «infallibilidade» do passado está hoje completamente desactualizada.

Serão capazes disso? Eis a pergunta a que se impõe dar resposta urgente.

TRABALHADORES NAS JORNADAS MÉDICAS

As jornadas Médicas iniciadas ontem na Figueira da Foz apresentam uma feição nova dada pela presença de trabalhadores de diversas empresas, entre as quais se destacam a Siderurgia Nacional, o Metropolitano e a Sogantal.

A sessão inaugural das jornadas foi aberta pelo prof. Isidro Duarte Santos, da Faculdade de Medicina de Coimbra.

Para hoje está prevista uma exposição dos trabalhadores na discussão do tema «Problemas das Relações entre Trabalhado-

res e os Serviços de Higiene, Segurança e Medicina no Trabalho, ao nível do sector estatal e privado».

O ASSASSINIO DE DELGADO EM ESPANHA

BADAJOS, 6 — (F.P.) — O automóvel em que foram assassinados o general Humberto Delgado e a sua secretária encontrase na localidade de Santa Amália (Extremadura Espanhola), revela a Agência «Europa Press».

Tendo tomado conhecimento, através da Imprensa, de que ia ser rodado um filme sobre o assassinio do antigo candidato à presidência da República portuguesa, o actual proprietário, Pedro Gil, anunciou o propósito de facilitar a utilização do veículo ao realizador da película.

Selassie acusado de desviar fundos

Continuação da pag. 1

eram caso raras excepções atribuídas as pessoas privilegiadas.

Foi gasto dinheiro em projectos prestigiosos enquanto o povo da Etiópia morria de fome.

Vários documentos assinados pelo imperador foram a noite passada apresentados na Televisão.

A Comissão descreveu o

caso como uma «vergonha nacional» e prometeu que mais revelações da mesma natureza se seguirão.

Enquanto milhares de etíopes morriam em xonxência da seca, fome e epidemias, acrescentou a Comissão, o fundo criado por Hailé Selassie concedia prémios a etíopes e estrangeiros pelo seu trabalho de pesquisa.

Prevê-se em Lusaca

Continuação da pag. 1

sistência o dia 25 de Setembro — décimo aniversário da proclamação de Eduardo Mondlane que deu início à luta de libertação — como a data mais provável para a tomada de posse do novo Governo. Por outro lado, os ministros portugueses têm indicado que a independência efectiva será no próximo ano, indicando-se Julho como a data mais provável.

As tropas portuguesas permanecerão em Moçambique durante o período de transição, colaborando com a Frelimo na manutenção da ordem interna e na defesa das fronteiras.

Entretanto, segundo informa a agência France Presse a Rádio de Lourenço Marques transmitiu na quinta-feira uma mensagem do porta-voz da Frelimo em Dar-Es-Salaam, Jorge Rebelo, em que se pede aos trabalhadores de Moçambique que não atendam aos apelos à greve.

Com efeito, dia 4, Rádio, os trabalhadores negros de Lourenço Marques ameaçaram na quinta-feira por-se em greve se as negociações de Lusaca não conduzirem a um acordo acerca da independência de Moçambique.

Acrescenta a Rádio que estes trabalhadores estão a ser manobrados por militantes cujos objectivos esbarram com os da Frelimo.

Interrogados a este respeito, operários de firmas diferentes confirmaram aos jornalistas que «certas pessoas» os encorajavam a desencadear um movimento de greve.

NACIONAL

Não às provocações

Delegados sindicais, membros das comissões representativas dos jornais «Diário de Notícias», «O Século», «República», «Diário de Lisboa», «Diário Popular», «A Capital», «Novidades» e representantes dos Sindicatos dos Jornalistas, dos Gráficos e dos Empregados de Administração e Revisores de Imprensa, reunidos na sede dos profissionais de artes gráficas, decidiram reiterar o seu apoio à justa luta dos camaradas do Jornal do Comércio», nomeadamente nos aspectos moral e económico.

Os referidos delegados adoptaram unitariamente, nesses aspectos e no plano da recolha de informações sobre o Grupo «Borges» e o sr. Carlos Machado, medidas concretas de actuação solidária.

Os delegados e os Sindicatos anelam para a vigilância dos trabalhadores da Informação. Não cedam a provocação, nem vacilem na defesa das posições tomadas. Isso teria repercussões incalculáveis, fomentando a desunião dos trabalhadores e a sua incapacidade de qualquer acção unitária no futuro.

MADEIRA
TODAS AS SEGUNDAS FEIRAS DE JUNHO A OUTUBRO
UMA SEMANA DESDE 2 500\$000
QUATRO SEMANAS DESDE 2 990\$000
TELEFONES: 5470158-50 5470158-51 (R. 158075 - LISBOA)

Problemas da descolonização abordados no Buçaco

• Como noticiámos, o general António de Spínola recebeu, no Hotel do Bucaco, o general Costa Gomes e o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves. A reunião de trabalho, iniciada logo após o almoço, durou três horas: das 14 e 40 às 17 e 40. Nela foram abordados «muitos assuntos na generalidade e nenhum em especial» segundo as palavras do sr. Presidente da República logo após o encontro. O general António de Spínola adiantaria, aos jornalistas presentes, que haviam sido ventilados problemas da descolonização.

CONSELHO DE MINISTROS

Voltou hoje a reunir-se, em sessão normal de trabalho e com uma agenda muito sobrecarregada, o Conselho de Ministros. A reunião começou às 15 horas e é natural que, como vem

sendo hábito, se prolongue até ao princípio da noite.

Entretanto, foram enviados para o Diário do Governo três diplomas emanados do Conselho dos Chefes de Estado-Maior das Forças Armadas: um deles introduz alterações aos quadros orgânicos do Instituto de Altos Estudos Militares e da Manutenção Militar; o segundo promove por distinção a título póstumo ao posto de major piloto-aviador o capitão piloto-aviador Fernando José dos Santos Castelo, pelas suas qualidades militares demonstradas em Angola e Moçambique. Morreu numa operação de protecção a tropas em combate. O terceiro diploma dá por concluído com aproveitamento no curso complementar do Estado-Maior aos oficiais que terminaram o primeiro ano do referido curso de 1973/74.

Situação confusa em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 6 — (L.) — Os militantes da **FRELIMO**, os «Democratas de Moçambique», a Associação Académica de Moçambique e a Pré-Sindical dos Funcionários Públicos deliberaram emitir comunicados anunciando a continuação, na manhã de hoje, do **cômicio de apoio a FRELIMO** ontem iniciado no estádio da Machava como foram de pressão sobre as conversações de Lusaka.

Sem que houvesse autorização governamental, muitos funcionários públicos africanos abandonaram os seus serviços, instigados pelos elementos das comissões da Pré-Sindical, e o andamento dos trabalhos foi completamente alterado, estabelecendo-se a confusão. A Polícia Militar interveio em alguns casos.

Alguns serviços públicos encerraram por completo. Estabelecimentos comerciais foram ameaçados de apedrejamento e unidades industriais chegaram a ser invadidas para pressionar o seu encerramento. Ao meio da manhã, corriam rumores sobre assaltos a casas particulares, registrando-se um apressado retorno aos lares. A maior parte das casas comerciais encerrou, reaceando represas dos militantes da FRELIMO.

Entretanto, Oscar Monteiro, secretário do Departamento das Relações Exteriores da FRELIMO, desmentiu ontem em Lusaka, perante os representantes dos órgãos de informação, que houvesse, qualquer palavra de ordem da FRELIMO para uma greve geral nos próximos dias em Moçambique.

«A greve é uma arma ao serviço do povo moçambicano que vê na FRELIMO a justa expressão dos seus legítimos anseios, mas é uma arma a utilizar com discernimento e sem precipitações» — acrescentou o referido membro da FRELIMO.

A FNLA desmente a trégua em Angola

KINSHASA, 6 — (F. P.) —
A Frente Nacional de Liberação de Angola (FNLA), num comunicado publicado ontem, à noite, em Kinshasa «desmente do modo mais categórico as informações de fonte portuguesa, segundo as quais elementos do Exército de Libertação Nacional de Angola aceitaram uma trégua no seu combate contra as forças colonialistas.

«Trata-se, prossegue o comunicado, de um artifício dos serviços psicológicos da máquina colonial portuguesa, destinado a

lançar a perturbação nos espíritos dos militares da F. N. L. A.»

«As forças combatentes da F. N. L. A., acrescenta o comunicado, não receberam do F. N. L. A. está a respeitar qualquer trégua na flagelação do inimigo. Ao contrário, a F. N. L. A. decidiu intensificar a luta armada, alastrá-la, se possível, a todo o território angolano, até que os dirigentes portugueses aceitem o diálogo franco e leal que deverá conduzir Angola à independência imediata e total».

Colaboração entre a Unita e as autoridades de Angola

LUANDA, 6 — (Pelo enviado especial da FP Bernard Ullmann) — O presidente da UNITA (União Nacional para a Independência Total de Angola), Jonas Savimbi, convidou ontem os chefes de outros movimentos nacionalistas angolanos que o acusam de «colaboração» com as autoridades militares portuguesas a provarem as suas alegações.

to às possibilidades de o MPAL e a FNLA aceitarem unirem-se entre si e com a UNITA para negociar com Portugal a instauração da independência. A seus olhos, só as eleições, previstas pela declaração de 10 de Agosto do governo de Lisboa, poderiam permitir aos angolanos brancos e negros escolher livremente os homens encarregados de os representar nas negociações.

Numa entrevista concedida ao enviado especial da Agência France-Presse, no seu posto de comando na selva, no leste de Angola, Savimbi qualificou de «totalmente fabricadas» as cartas publicadas em Paris pelo semanário «Afrique-Asie» (e reproduzidas pelo «Diário de Lisboa») em que ele teria, no Outono de 1972, pedido armas às autoridades militares portuguesas para intensificar a luta contra o movimento rival MPLA.

Nos diversos meios brancos de Angola, especialmente os mais opostos aos «marxistas» do MPLA, continuam a ser depositadas grandes esperanças em Savimbi como campeão dum nacionalismo «razoável» e dum socialismo «democrático».

No entanto, um piloto de helicóptero garantiu-nos ter visto combatentes da UNITA dirigirem-lhe sinais amigáveis quando sobrevoava a sua zona em 1972.

Uma coisa é aparente: existe hoje uma ligação estreita entre as autoridades portuguesas e Savimbi, cujo posto de comando na selva se tornou uma espécie de local de peregrinação.

Savimbi, em uniforme de combate, procurou apresentar-se como um nacionalista intrasigente, que terá organizado mais ações do que qualquer dos seus rivais contra as forças portuguesas, e que estaria disposto, se tal for necessário, a voltar ao combate contra elas.

No momento em que o enviado especial da France-Presse se despedia, um grupo de professores e dois estudantes de Luanda, de saco às costas vinham inspirar-se nos métodos de educação «no mato».

AEROPORTO DE LISBOA

Continuação da pág. 1

O Ministério do Trabalho acompanha atentamente este conflito prevendo-se que muito rapidamente a situação se normalize e as companhias acedam a reconhecer ao seu pessoal um direito indiscutível.

NOVA LEI DA CAÇA

Convidam-se os caçadores, proprietários rurais, titulares ou arrendatários de coutos e aramados, guardas florestais e mais interessados, para uma reunião no dia 12 do corrente às 21.30 horas, no Pavilhão dos Desportos do Estádio da Luz do Sport Lisboa e Benfica, para um debate sobre a nova Lei e apresentação de uma exposição ao Governo.

Entende-se, com efeito, que as disposições recentemente promulgadas são altamente lesivas do Património Cinegético Nacional, assim como do interesse bem entendido dos caçadores, da lavoura e de milhares de trabalhadores rurais que as novas disposições colocam em risco de desemprego.

A COMISSÃO PROMOTORA

BANCO DE ANGOLA

S.A.R.L.

Capital Esc. 425.000.000\$00

Sede - Rua da Prata, 10

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1973

10%

Avisam-se os Srs. Accionistas de que, a partir de 6 do corrente, se encontra a pagamento o dividendo em epigrafe, na Sede deste Banco — Serviço de titulos — na Filial do Porto e em qualquer das suas dependências na Metrópole.

Para regularidade do serviço, pede-se aos Srs. Accionistas o favor de utilizarem recibos próprios (preenchidos de forma bem legível), consoante a natureza das acções e, no caso de acções AO PORTADOR REGISTRADAS, as fazerem acompanhar do duplicado das declarações de registo em seu poder.

Lisboa, 4 de Setembro de 1974.

ESTRANGEIRO

Os dirigentes cipriotas discutem hoje a sorte de 200 mil refugiados

NICÓSIA, 6 — (R.) — Os dirigentes das comunidades turca e grega de Chipre encontram-se hoje num hotel desta capital — cheio de buracos de balas — para as primeiras conversações sobre a sorte daqueles que ficaram sem lar ou retidos em consequência da violenta luta, no mês passado.

O encontro, adiado no princípio desta semana quando cada lado proferia acusações de atrocidades contra o outro, foi considerado como um passo vital para auxiliar cerca de 200 mil cipriotas que fugiram dos seus lares, após a invasão turca.

O presidente cipriota, Glafkos Clerides, e o chefe cipriota

turco Rauf Denktash, avistar-se-ão no Ledra Palace Hotel, rodeado de sacos de areia na Linha Verde entre as comunidades étnicas turca e grega de Nicósia.

O seu problema principal é tratar do destino de milhares de refugiados cipriotas gregos — os cálculos variam entre 160 mil a 190 mil — que vivem em bases militares britânicas, em campos governamentais de refugiados, pobremente equipados, ou sem abrigo.

Além disso, milhares de cipriotas turcos encontram-se retidos no Sudoeste, através das linhas cipriotas gregas, enquanto no Norte ocupado da ilha,

grande número de cipriotas gregos foram cercados pelos turcos.

Ontem, à noite, o governo de Clerides asseverou que, pelo menos, 130 cipriotas gregos foram assassinados a sangue-frio pelas forças de ocupação turcas.

Essa acusação segue-se à descoberta de uma vala comum contendo mais de 80 cadáveres, perto da aldeia turca de Maratha, no Leste de Chipre. Esta semana, Denktash alegou também que os cipriotas gregos estão a impedir elementos da O.N.U. de procederem a escavações noutra vala comum de aldeões turcos, perto de Limassol, no Sul da ilha.

O dirigente cipriota turco adiou as conversações humanitárias — combinadas pelo secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim — na segunda-feira por causa do clamor acerca das acusações de genocídio.

Denktash revelou que apresentaria a questão de cerca de 60 mil cipriotas turcos cercados no Sudoeste. Uma questão pre-



Centenas de cipriotas gregos manifestaram-se em Nicósia exigindo o imediato regresso dos seus familiares desaparecidos. Segundo fontes governamentais, desapareceram mais de três mil cipriotas gregos, em Chipre, depois da invasão turca. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Washington continuará a auxiliar a Turquia

WASHINGTON, 6 — (UPI-ANI) — O secretário de estado Henry Kissinger, declarou que o auxílio norte-americano à Turquia continuará apesar das acusações de que é ilegal.

Kissinger após a cerimónia de tomada de posse do novo embaixador dos Estados Unidos em Atenas, Jack Kubisch, foi interrogado acerca de saber se o auxílio à Turquia continuaria.

«Sim» — respondeu, e continuou o seu caminho.

Anteriormente, o senador Thomas F. Eagleton, democrata do Missouri, afirmou que a secretaria de estado brincava simplesmente com a lei de auxílio externo e com a lei de auxílio militar, por continuar a prestar auxílio militar à Turquia.

O departamento de Estado discutiu a acusação e declarou

que não escondera do presidente Ford os factos dizendo respeito à prestação de auxílio militar à Turquia.

«O presidente tem sido completamente informado de tudo, desde o início da crise de Chipre» — declarou o informador do Departamento Robert Anderson.

A complexa questão da legalidade do prosseguimento do auxílio está ainda, segundo Anderson, sob estudo na secção jurídica do Departamento.

Kissinger afirmou que, apesar dos mal-entendidos e das discordâncias ocorridos em semanas anteriores entre os Estados Unidos e a Grécia, estava confiante de que a longa amizade entre os dois países não se romperia.

Estado de prevenção egípcio?

BEIRUTE, 6 — (F.P.) — As forças armadas egípcias foram ontem colocadas em estado de máxima prevenção, semelhante ao que foi ordenado nas vésperas da guerra de Outubro de 1973 — afirma o jornal «Beirute» (pro-iraquiano) em telegrama particular do Cairo.

«Esta medida» — acrescenta — «foi tomada na sequência de importantes reuniões políticas e

militares em que foi examinada a evolução da situação.»

Segundo o jornal libanês, «o Governo egípcio comunicou aos Estados Unidos, à União Soviética e aos países membros do Conselho de Segurança as informações de que dispõe quanto aos preparativos israelitas, pon-do-os de sobreaviso contra um eventual agravamento da situação».

CIMEIRA EM PARIS Convite de Giscard aos nove da C.E.E.

PARIS, 6 — (R.) — O presidente Valéry Giscard d'Estaing convidou os chefes de Governo dos nove países do Mercado Comum para juntarem em Paris, em 14 de Setembro segundo anunciou o Palácio do Eliseu.

Giscard d'Estaing convidou os dirigentes europeus a discutirem «o estado actual dos problemas europeus» — revelou o Eliseu, num breve comunicado.

Não esclareceu, porém, se o jantar-sessão de 14 de Setembro se destinava a substituir uma cimeira, marcada para mais tarde, ou a preparar o terreno para a conferência mais formal, planeada para fins de Novembro

ou princípios de Dezembro.

A comunicação dizia: «o presidente Valéry Giscard d'Estaing convidou os chefes de Governo da Comunidade Económica Europeia para um jantar privado, no sábado, 14 de Setembro, a fim de se discutir o estado actual dos problemas europeus».

A notícia do convite registou-se dez dias depois do dirigente francês pedir a realização ainda este ano de uma cimeira da C. E. E., a fim de se recomençar com a campanha para conseguir unidade política europeia.

O racismo recrudescer nos Estados Unidos

GENEVA, 6 (FP) — A militante negra americana Angela Davis e o reverendo Ralph Abernathy, dois dos principais dirigentes dos movimentos negros americanos, denunciaram ontem à noite, numa conferência de imprensa efectuada em Genebra, o recrudescimento do racismo nos Estados Unidos.

Angela Davis e o reverendo Abernathy participaram na Conferência Internacional contra o Racismo, reunida na sede da O.N.U., em Genebra, pelas

organizações não-governamentais reconhecidas pelas Nações Unidas.

Na opinião da militante americana, «o racismo continua a ser utilizado pela classe dirigente como uma arma de exploração dos trabalhadores».

«Actualmente» — acrescentou — «a intensificação do racismo visa dividir a classe operária, porque existe nos trabalhadores brancos um princípio de consciencialização da verdadeira natureza do capitalismo.»

Recessão à vista na América do Norte

WASHINGTON, 6 — (EFE/ANI) — Contra tudo o que possam dizer as estatísticas oficiais, os Estados Unidos entraram em pleno numa recessão económica, agravada, pela mais grave inflação que o país conheceu desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

A opinião pública e os jogadores da Bolsa foram os primeiros a denunciar em altos gritos que a marcha dos negócios ia de mal a pior, sem que pudessem prever-se aonde irá parar esta crise, que leva a economia do país por uma íngreme encosta abaixo.

Uma das habituais sondagens à opinião pública revela que 65 por cento do povo norte-americano crê que a recessão está à vista.

Noutro inquérito diz-se que 56 por cento da população prevê que a recessão, em que se entrou ou vai entrar-se, se prolongará, pelo menos, até o ano que vem.

Por outro lado, é opinião corrente dos norte-america-

nos que o motivo principal da menor produção económica nacional é o exagerado aumento dos preços, que fez diminuir o poder de compra dos seus dólares.

Na Bolsa de Nova York, o pessimismo dos compradores de acções voltou a acentuar-se no fim da semana passada, quando o índice industrial de Dow Jones perdeu quase dez pontos, baixando a um nível recorde em quatro anos. Com efeito, a semana fechou com acções Jones em 656 pontos — duzentos menos do que o nível alcançado escassas semanas antes.

A chegada do presidente Ford à Casa Branca, que fora aguardada como a chuva de Maio pelos peritos em transacções de Bolsa, os quais pareciam partir do princípio de que a simples transferência de poderes na presidência iria servir de impacto psicológico favorável no estado de espírito do país, reconhecem agora ter-se enganado completamente.

Makários e Mavros avistam-se amanhã

PARIS, 6 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros grego Mavros revelou aqui que se avistará amanhã com o arcebispo Makários, o presidente deposto de Chipre.

Durante uma entrevista concedida à Rádio Europa 1, o ministro grego disse que para o Governo de Atenas o regresso de Makários a Chipre neste momento não é possível nem desejável.

Se ele regressar será assassinado — afirmou Mavros.

O encontro de amanhã será o primeiro entre Makários e um membro do Governo grego desde o golpe militar que derrubou o presidente cipriota a 15 de Julho.

O arcebispo, que continua a ser reconhecido como presidente de Chipre pelo Governo britânico, tem vivido num hotel de Londres desde que partiu para o exílio.

Assaltada a embaixada japonesa em Seul

SEUL, 6 — (FP) — Uma demonstração antijaponesa reuniu hoje em Seul um milhar de manifestantes que assaltaram depois a embaixada nipónica. Tendo rompido o cordão de polícias que protegiam o edifício, alguns coreanos escalarão o gradeamento para rasgar a bandeira japonesa.

Segundo informações não confirmadas, os manifestantes causaram numerosos prejuízos no edifício e largaram fogo a um veículo. Teriam ficado feridos três membros da embaixada.

Um dos assaltantes tentou ferir-se no ventre com uma faca após a destruição da bandeira japonesa.

Os manifestantes abandonaram o local ao fim de uns trinta minutos de escaramuça.

Nixon "deprimido"

WASHINGTON, 6 (UPI-ANI) — O «Washington Post» afirma, citando amigos do Richard Nixon, que o antigo presidente está «terrivelmente deprimido», o que contrasta com as afirmações de Julie Nixon Eisenhower, segundo as quais o seu pai estava bem disposto.

Em notícia datada de San Clemente, Califórnia, onde Nixon se encontra desde que se demitiu, o «Washington Post» acrescenta que os amigos afirmam que Nixon tem esperança que o perdão do presidente Ford o poupe a penosas provas nos tribunais.

Ainda citando os mesmos informadores, o jornal indica que o futuro jurídico de Nixon é um «assunto melindroso» e que «não é abordado facilmente com ele, nem mesmo pelos advogados».

Pressão da NATO

BRUXELAS, 6 — (DPA-ANI) — Os Estados membros da NATO estão a pressionar a Turquia no sentido de praticar uma acção política que permita à Grécia voltar à mesa de negociações das conversações de Chipre — soube ontem em Bruxelas.

Um dos países que está a participar neste movimento é os Estados Unidos, que tinha posto reticências no assunto e que juntamente com os outros membros da Aliança Atlântica, vê agora a operação turca na ilha como «exagera» — revelam círculos ligados àquela organização militar.

Bloqueio a Chipre

NICÓSIA, 6 — (FP) — A ilha de Chipre encontra-se sob um bloqueio marítimo, e todos os navios que se aproximam do porto de Limassol, o único porto sob controlo cipriota grego, são inspeccionados soube-se hoje em Nicósia de fonte autorizada. Todavia, as autoridades cipriotas gregas evitaram até agora comentar oficialmente esta notícia.

O jornal cipriota grego «Ethniki» precisa, hoje, que o objectivo deste bloqueio seria impedir o envio de reforços militares da Grécia.

ESTRANGEIRO

Prováveis eleições inglesas em 3 ou 10 de Outubro

LONDRES, 6 (R) — O primeiro-ministro Harold Wilson inaugurou praticamente a campanha para a próxima eleição geral na Grã-Bretanha, ao indicar ontem que o dia da consulta às urnas se registaria dentro de poucas semanas.

Discursando na conferência anual do Congresso dos Sindicatos (TUC), a decorrer na cidade de Brighton, na costa sul de Inglaterra, Wilson aludiu a tudo menos à data da eleição, que se espera geralmente ser em 3 ou 10 de Outubro.

Aguarda-se que o primeiro-ministro anuncie a data após efectuar, no fim da semana uma visita à rainha Isabel no seu castelo de Balmoral, na Escócia. Observadores políticos pensam que Wilson pedirá à soberana para dissolver o Parlamento, de

forma a que a campanha eleitoral se inicie oficialmente.

O chefe do Governo foi aplaudido entusiasticamente de pé durante a sessão de ontem, após ter feito um apelo para unidade nacional sob um gabinete trabalhista, a fim de sanar os males económicos da Grã-Bretanha.

No seu discurso de 45 minutos, incluindo frases lembrando já a campanha eleitoral, como «progresso em associação», Wilson advertiu que a Grã-Bretanha vai atravessar, no futuro, anos difíceis, mas notou que não se deveriam exagerar as perspectivas sombrias.

O primeiro-ministro declarou que o seu Governo pretendia ver uma indústria próspera e isso significava uma bolsa de valores forte e confiante. Pro-

meteu que o «deficit» na balança de pagamentos quanto a comércio, não envolvendo petróleo seria eliminado sem restrições às importações ou de inflação.

Ao garantir a restrição de salários, Wilson disse que o único método seguro era o chamado contrato social. A questão da restrição voluntária de salários ameaçou dividir os delegados do TUC antes dos seus adversários mudarem de atitude no interesse da unidade.

Contudo, poucas horas depois do discurso do primeiro-ministro, o chefe conservador, da oposição, Edward Heath, avisou que a fiscalização quanto a salários e preços não podia ser posta de lado numa crise inflacionária. Numa conferência em Elgin, no Norte da Escócia, Heath declarou: «Como Governo, não temos qualquer desejo de nos envolvermos nas dificuldades de negociações de salários e de detalhada fiscalização dos preços, não o querendo fazer novamente. Contudo, seria o cúmulo da irresponsabilidade pôr de parte o emprego da lei para combater uma crise inflacionária.

«Não podemos falar acerca de combater a inflação como a prioridade máxima e, depois, no mesmo ou noutro discurso, afirmarmos que não podemos seguir acção monetária que poderia ameaçar mais empregos. Não podemos ter a faca e o queijo na mão» observou sir Keith.

Comentadores políticos pensam que o controverso discurso sobre a questão espinhosa da inflação proferido pelo seu porta-voz de questões internas poderá causar embaraço a Heath.

Sir Keith, que pertence à ala direita do Partido Conservador, é considerado em certos círculos como um dos candidatos à futura chefia dos «Tories». Observadores julgam que o seu discurso poderá reflectir divergências políticas no seio da chefia do partido.



George Bush, até agora presidente do Partido Republicano, foi nomeado representante dos E. U. A. em Pequim. Para o substituir na presidência do Partido, foi recomendado o nome de Mary Louise Smith, que pode tornar-se assim a primeira mulher a exercer funções. Na telefoto, George Bush e a sr.^a Smith, fotografados durante uma conferência de imprensa, após a nomeação. (Telefoto UPI-Telimprensa).

Nacionalistas escoceses tentaram roubar a Pedra do Destino?

LONDRES, 6 (F. P.) — A Pedra do Destino da Abadia de Westminster, que diversos indivíduos tentaram roubar na noite de quarta para quinta-feira, reocupou o seu lugar sobre o trono da coroação, quando foram abertas as portas aos turistas.

A Polícia continua a interrogar três pessoas e, embora não lhes haja sido feita nenhuma acusação formal, as autoridades pensam que nacionalistas escoceses particularmente fanáticos estão na origem do incidente.

Pela sua banda, o partido nacionalista escocês apressou-se a reafirmar que denuncia todos os actos ilegais. «O futuro da Escócia acentuou um porta-voz será decidido nas urnas e não mediante actos simbólicos».

Os escoceses têm particu-

lar apego a esta pedra sobre a qual foram coroados os seus primeiros reis antes de Eduardo I da Inglaterra se apoderar dela em 1927 para a colocar debaixo do seu próprio trono em Westminster.

Há males que vêm por bem, pois a tentativa de roubo da noite passada permitiu verificar o funcionamento do magnífico sistema de alarme da Abadia, que ganhou a Polícia.

Os ladrões foram apanhados com a boca na botija.

Entretanto, um desconhecido, que assina um nome carregado de história Robert Carmichael Stewart (ou Stuart), reivindicou a tentativa falhada de roubo da Pedra do Destino numa carta dirigida ao jornal «The Scotsman», de Edimburgo.

UM DISCURSO CONTROVERSO

O problema da inflação foi tratado também ontem, à noite, por sir Keith Joseph, membro do «Gabinete Sombra» de Heath, no que o «Times» de Londres descreve hoje como «um dos discursos políticos mais importantes dos últimos anos».

Discursando em Preston, no Norte da Inglaterra, sir Keith atacou tanto o seu próprio partido como os trabalhistas por causa das políticas de emprego que têm seguido desde a Segunda Guerra Mundial. Disse que o anterior Governo conservador, no qual ele próprio foi ministro de Estado da Saúde e Assistência Social, «se extraviou», devido a recear o desemprego se seguisse uma política económica de oferta e procura.

Pedida uma reunião para votar o fim do bloqueio a Cuba

Washington, 6 (EFE-ANI)

— Os governos de Costa Rica, Colômbia e Venezuela pedem hoje à Organização de Estados Americanos que se convoque uma reunião hemisférica a nível de chanceleres para votar o fim do bloqueio a Cuba — revelou em Washington o presidente do conselho permanente da OEA, o panamiano Nander Pitty.

O pedido será apresentado oficialmente durante uma sessão do conselho prevista para hoje.

Fontes da Organização de Estados Americanos revelaram também que a reunião de chanceleres seria no Equador no próximo dia 11 de Novembro.

Sabe-se também de fontes governamentais norte-americanas que o novo presidente dos Estados Unidos, Gerald Ford, aprovou o projecto, que se crê poder terminar com uma década de isolamento da ilha das Caraíbas.

Durante a primeira conferência de Imprensa, o presidente Ford repetiu as declarações feitas no passado pelo presidente Nixon sobre Cuba, mas pareceu dar as boas vindas a uma reconciliação com o governo de Castro, ao dizer que os Estados Unidos se uniriam à iniciativa das demais nações hemisféricas a respeito de Cuba através da Organização dos Estados Americanos.

Fontes diplomáticas de Washington asseguraram que a maioria das nações membros da OEA favorecerá o fim do bloqueio comercial e diplomático de Cuba, com excepção de um reduzido grupo de países, entre os quais se encontra o Chile.

Actualmente, sete nações latino-americanas ou hemisféricas mantêm relações diplomáticas e comerciais com Cuba, apesar das ordens da OEA.

Além do México, que nunca encetou a sua embaixada na Havana, mantêm relações com a ilha das Caraíbas a Argentina,

o Peru, o Panamá, os Barbados, a Jamaica e a Trindade e Tobago.

A Argentina desempenhou um papel chave na aproximação entre os Estados Unidos e Cuba, ao conseguir que o governo de Washington autorizasse as suas filiais na Argentina a exportar para Cuba rompendo assim oficialmente o bloqueio imposto à ilha.

Para além de abrir as portas ao comércio das empresas nor-

te-americanas no estrangeiro com Cuba, o governo de Washington começou a dar licenças para visitar Cuba a funcionários da sua própria Administração.

Recentemente, o chefe dos funcionários ao serviço da comissão de relações exteriores do senado norte-americano pode visitar Cuba e o Departamento de Estado autorizou outros dois senadores da mesma comissão, um republicano e outro democrata, a visitar a Havana.

Kissinger poderá deslocar-se ao Brasil

BRASÍLIA, 6 (EFE-ANI)

— O embaixador norte-americano em Brasília, John Crummings, anunciou ontem nesta cidade ser possível que o secretário de Estado, Henry Kissinger se deslocasse a vários países latino-americanos a partir da segunda quinzena de Outubro.

Aquele diplomata acrescen-

tou que o departamento de Estado deverá em breve fixar a data da viagem de Kissinger, na qual se incluirá o Brasil.

Em Brasília, Kissinger inaugurará a nova sede da representação norte-americana, cujas obras estão em fase de conclusão.

Piorou o estado de Chu En-Lai

PEQUIM, 6 (R) — O senador americano William Fulbright, em visita à China, declarou hoje à Reuter ter sabido de fonte oficial chinesa que o primeiro-ministro Chu En-Lai se encontra hospitalizado e por esse motivo impedido de receber quaisquer visitantes estrangeiros.

Ao ser-lhe perguntado se os

funcionários chineses lhe tinham comunicado um agravamento no estado de saúde do primeiro-ministro, o senador americano respondeu que nada tinham ouvido dizer sobre isso.

A última vez que Chu foi visto em público foi no dia 31 de Julho, numa recepção oficial por motivo do dia do Exército. Depois disso o primeiro-minis-

tro deixou de aparecer e já não recebeu o presidente Eyadema, do Togo, sendo essa a primeira vez desde há vários anos que não recebeu um chefe de Estado visitante.

Fontes diplomáticas dizem que Chu sofreu um ataque cardíaco e que o seu estado piorou durante o mês passado.

Os jornalistas perguntaram a membros da comitiva americana que acompanha o senador Fulbright o significado de uma saída brusca de altos funcionários chineses que ontem à noite assistiam ao banquete de despedida oferecido pelos americanos.

Segundo os americanos essa saída não foi causada por qualquer motivo imprevisto mas por anteriores compromissos dos funcionários chineses que, de resto, tinham avisado que sairiam mais cedo.

Entretanto uma emissora dos Estados Unidos anunciou ontem ter falado telefonicamente com o senador Humphrey, um dos membros do grupo visitante em Pequim, o qual disse ter sabido pelo vice-primeiro-ministro chinês Teng Ping que o estado de Chu En-Lai piorou.

Estudantes obrigados a trabalho manual

DARES-SALAM, 6

(DPA-ANI) — Os estudantes universitários de Dares-Salam terão de fazer no futuro, oito meses de trabalho manual em quintas ou fábricas colectivas, segundo planos revelados pelas autoridades universitárias da capital tanzaniana e pelo Governo.

Pagar-se-á aos estudantes 650 xelins por mês, ou seja, quase o dobro do ordenado base neste país africano.

As medidas foram sugeridas por uma comissão dos leitores da universidade, dirigentes estudantes e funcionários do Ministério da Educação, e espera-se que entrem em vigor imediatamente.

Os estudantes têm de frequentar, pelo menos, dois meses uma quinta durante o seu primeiro ano de universidade e depois um mínimo de três meses em fábricas, em cada um dos restantes dois anos.

Um assassinio nos E.U.A. em cada 27 minutos

WASHINGTON, 6 (R)

A criminalidade nos Estados Unidos continua a aumentar e durante o ano passado registou-se um assassinio em cada 27 minutos, segundo revela um relatório do FBI.

O número de pessoas assassinadas em 1973 atingiu 19.510 e no ano anterior tinha sido de 18.550. Dois terços dos crimes foram cometidos com arma de fogo.

As mulheres estão a ter uma participação cada vez mais activa na criminalidade,

tendo aumentado em dez por cento o número de mulheres presas no ano passado por assaltos à mão armada.

As estatísticas oficiais mostram que o número de crimes nas grandes cidades apenas aumentou um por cento mas em compensação nos subúrbios registou um aumento de nove por cento.

Os roubos de automóveis aumentaram em 16,5 por cento e os arrombamentos e agressões em mais de 17 por cento.

EXCLUSIVO

A ÁFRICA DO SUL-3

A EXPANSÃO ECONÓMICA AMEAÇADA

Por PHILIPPE DECRAENE

Num primeiro artigo, o enviado especial de «Le Monde» tratou das ameaças externas que pesavam sobre a África do Sul. Depois, num segundo, que se refere ao «apartheid» tão frequentemente criticado, mostrou como o próprio sistema «fende» cada vez mais, pelo menos sob as suas formas ditas «mesquinhas».

JOANESBURGO «A aplicação do princípio de «apartheid» ao mundo do trabalho é simples: um negro não pode dar uma ordem a um branco», explica-nos um chefe de empresa de Johannesburg. Todavia, depois de nos ter dito que o «Job Reservation Act» permitia, há dezenas de anos, assentar a supremacia branca, interditando aos negros o acesso aos empregos qualificados, o nosso interlocutor precisa logo que este decreto já foi objecto de violações constantes, e que cada vez menos será estritamente aplicado.

O desenvolvimento da economia sul-africana é espectacular, e a expansão exige todos os anos o concurso de um número sempre maior de trabalhadores. Para a mão-de-obra não qualificada, a África do Sul continua a apelar largamente para os países vizinhos, e recruta dezenas de milhares de mineiros nos Lesotho, no Malawi, em Moçambique, etc. Porém, o déficit de operários especializados agrava-se.

Rhodie, ministro da Informação, dizia-nos a este respeito: «Faltam-nos todos os anos cerca de 30 000 especialistas... Vamos, portanto, progressivamente, formar os negros, mas é evidente que os sindicatos brancos têm uma palavra a dizer...».

FABULOSAS RIQUEZAS MINEIRAS

A República da África do Sul produz actualmente 70 por cento do ouro do mundo não comunista... um mineral cujo preço passou, em apenas alguns anos, de 35 para 170 dólares por onça, e que, segundo os especialistas, poderia vir a ultrapassar os 250 dólares por onça antes do fim do corrente ano. Só esta indústria, que ocupa meio milhão de pessoas, constitui uma fonte muito importante de riquezas, mas não representa senão uma parte dos recursos mineiros sul-africanos, que englobam praticamente todos os produtos, com excepção do petróleo.

Em 1972, o país extraiu 7 385 000 quilates de diamantes, cuja produção está concentrada sobretudo ao norte de Pretória e na foz do rio Orange.

A África do Sul produz 50 por cento da platina extraída em todo o Mundo, e é o primeiro exportador deste metal precioso. Ocupa o segundo lugar mundial quanto à extracção de vanádio, de crómio do qual detém as mais importantes reservas conhecidas e de manganês, e o terceiro lugar para o urânio que é, em parte, um subproduto da indústria aurífera. Explora importantes jazigos de cobre no noroeste da província do Cabo.

As reservas sul-africanas de grafite, de mica, de fosfatos, de cobalto, de níquel, de antimónio, de estanho, de gesso, de magnesite, de sal, de vermiculite são, também muito importantes. Imensos jazigos, situados no norte do Transvaal, isto é, nas proximidades im-

ediatas da zona industrial do Witwatersrand, fornecem actualmente 60 milhões de toneladas de carvão, ou sejam nove décimos da produção do continente africano. Ao largo das costas sul-africanas, ao sul de Pletenber-Bay, na província do Cabo, existe um reservatório natural de metano com uma excepção importância. (O «The Cape Times» de 30 de Abril de 1974 anunciava a descoberta, ao largo de Luderitz, no Sudoeste Africano, de uma nova «bolsa» de metano submarina ainda mais importante.)

Submetida à boicotagem árabe relativamente aos produtos petrolíferos, a África do Sul desenvolve activamente os seus recursos hidro eléctricos. Produziu em 1972 mais de 59 milhões de quilovátios-hora de energia eléctrica a partir de uma vintena de centrais térmicas e de várias barragens, relativamente pouco importantes devido ao regime irregular dos rios. No entanto, está em vias de realização um projecto gigantesco no rio Orange, no qual se construíram, desde 1920, quatro barragens de regularização das águas.

S. P. Botha, ministro das Águas, anunciou em 28 de Junho último, em Pretória, que durante os seis próximos anos o seu país estabelecerá um complexo hidro eléctrico de uma potência de 1000 megavátios. Com esta instalação, que completaria as duas centrais já construídas no rio Orange, a República Sul-Africana poderia produzir 2000 megavátios em 1980, o que lhe permitirá substituir as importações provenientes de Moçambique, se estas vierem a faltar.

A PRIMEIRA POTÊNCIA INDUSTRIAL DE ÁFRICA

A África do Sul é, de longe, a primeira potência industrial do continente africano. Na Bolsa de Johannesburg, uma série de quadros e de diagramas testemunham os máximos detidos pelos sul-africanos. Deles ressalta que, com uma população que não representa senão 6,4 por cento da de toda a África, a República Sul-Africana produz 50 por cento da electricidade, 95 por cento do ouro, 30 por cento do cimento e 16 por cento do ferro do continente. Assegura 60 por cento do tráfego ferroviário de toda a África, possui 46 por cento dos veículos a motor.

Para suprir a falta de petróleo, a África do Sul, produz gasolina sintética, principalmente através do grupo petroquímico Sasol, em parte controlado pelo Estado. Procede igualmente a pesquisas no domínio da utilização pacífica do átomo. A Uranium Enrichment Corporation of South Africa (UCOR) anunciou em 1970 que havia descoberto um novo método de enriquecimento do urânio, e o Centro Nacional de Pesquisas Nucleares de Pelindaba, perto de Pretória, possui um reactor experimental com uma potência de 20 megavátios, Safari I.

Todas as actividades industriais estão representadas na África do Sul, principalmente a siderurgia. Nos arredores da capital, a South African Iron and Steel Industrial Corporation (ISCOR) produz quatro milhões de toneladas de aço por ano. Em Newcastle, no Natal, um projecto que se encontra em vias de acabamento permi-

tirá elevar a produção a 10 milhões de toneladas anuais.

Paralelamente, a ISCOR multiplica as suas fontes de aprovisionamento em mineral. Saldana Bay, onde vai ser construído um conjunto portuário que permitirá desengarrar o do Cabo, ficará ligado, por um caminho-de-ferro com cerca de 700 quilómetros de comprimento aos jazigos de ferro de Sishen, que deveria fornecer anualmente 30 milhões de toneladas de mineral e permitir a fabricação local de 3 milhões de toneladas de lingotes de ferro destinados à exportação.

A África do Sul produz ferro-manganês, ferro-níquel, transforma todos os minerais não ferrosos, dispõe de uma gama de produções tão extensa como a de qualquer potência industrial europeia, seja ela qual for. Fabrica-se aqui desde os artigos domésticos até aos cargueiros, passando pelas auto metralhadoras e pelo material agrícola.

No decurso do período 1960/1970, a África do Sul conheceu uma taxa de crescimento anual da ordem dos 5,8 por cento, contra 4,9 por cento na América do Norte e 4,6 por cento na Europa. Depois da Segunda Guerra Mundial, o produto nacional bruto real aumentou ao ritmo anual de 5 por cento. Por outro lado, tiveram lugar importantes modificações nas estruturas da economia da qual as indústrias de transformação constituem o sector chave, porque a sua contribuição para o produto nacional bruto passou de 16 por cento em 1946 para 25 por cento em 1971.

Este crescimento atrai uma corrente incessante de capitais estrangeiros que se investem tanto mais de bom grado nos grandes projectos quanto é certo que a percentagem dos lucros exportável é reputada aqui como a mais elevada do Mundo. Assim, em Maio último, concluíram-se dois contratos a longo prazo, precedendo a venda, escalonada ao longo de duas décadas, de adubos sul-africanos a um consórcio francês e a dois grupos industriais americanos. Esta operação, que se eleva a um montante de cerca de 10 biliões de francos franceses, assegurará à África do Sul, a partir de 1976 e durante um período de vinte anos! — uma entrada anual de 500 milhões de francos.

A África do Sul é, por outro lado, o quarto produtor mundial de lã, situando-se esta no terceiro lugar na lista das exportações, depois do ouro e dos diamantes. Com 2 milhões de toneladas de açúcar, produzidas essencialmente no Natal, a República Sul-Africana situa-se no sétimo posto mundial. A produção frutífera, principalmente as laranjas, está em pleno desenvolvimento desde o fim da última guerra mundial e chega fora da estação aos mercados do Hemisfério Norte. De facto, poucos são os produtos agrícolas que faltam na África do Sul, que produz chá e algodão, tabaco e até uvas — introduzidas pelos huguenotes franceses «alistas» na Companhia das Índias Orientais — que dão excelentes colheitas na região do Cabo. (Um inventário completo dos recursos económicos, que aqui não é possível fazer, deveria igualmente ter em conta o facto de a África do Sul ser o oitavo produtor mundial de

peixe: 1 520 000 toneladas em 1970, das quais 90 por cento foram exportadas.)

A Grã-Bretanha continua a ser o primeiro fornecedor e o primeiro cliente da África do Sul, com cerca de um quarto das importações e um terço das exportações. Os Estados Unidos são o segundo cliente e o segundo fornecedor. O «patrão» de uma importante firma de importações e exportações do Cabo diz-nos sem reboço: «Comerciamos com o mundo inteiro, com ou sem rótulo de origem, às vezes com falsos rótulos... Aqui, como regularmente mirtilos húngaros congelados e muitos produtos vêm da República Popular da China, país para onde exportamos peles de carneiros para... os famosos agasalhos...» Um outro exportador afirma: «Envio lagostas vivas para a Bretanha, onde servem para repovoar os viveiros de Finisterra e das costas do Norte...» E acrescenta: «...sob o rótulo 'produto do Cabo', que dá menos nas vistas do que o de 'produto da África do Sul'...». E nas adegas cooperativas vinícolas da província do Cabo constata-se que os vinhos sul-africanos se vendem no mundo inteiro, do Canadá à Austrália, passando pela maior parte dos países da Europa.

OS VAPORES ASFIXIANTES DA SEGREGAÇÃO

No entanto, todos pensam que os rigores do «apartheid» e principalmente o «Job Reservation Act» ameaçam o ritmo do crescimento industrial. Por outro lado, o proletariado negro, que pretende obter uma melhoria das suas condições de vida, exerce pressões cada vez mais vivas. Porque, se uma parte da população negra beneficia de melhores salários do que em outra qualquer parte da África, a repartição do rendimento nacional continua a ser muito injusta: 75 por cento da população total e goza, assim, de um nível de vida que é, sem dúvida, o mais elevado do Mundo, enquanto que o resto do país partilha entre si os restantes 25 por cento. (Um relatório da Radiodifusão Sul-Africana, destinado aos anunciantes publicitários, indicava que em 1973 uns 2,6 por cento dos negros possuíam automóvel e 18 por cento caderneta de caixa económica.)

Em Johannesburg, na sede da Anglo-American Corporation, o mais poderoso grupo financeiro sul-africano, ao qual preside o magnate Harry Oppenheimer, um dos directores explicou-nos: «Empregamos cento e quarenta mil negros e dez mil brancos nas nossas minas, que produzem 40 por cento do ouro sul-africano. De Janeiro de 1973 a Janeiro de 1974, os salários dos nossos operários africanos aumentaram 60 por cento e os dos mineiros brancos 30 por cento. Depois, passámos por cima de certas limitações impostas pelo «Job Reservation Act» para permitir um mais amplo acesso dos negros aos empregos qualificados. Cerca de 95 por cento dos nossos mineiros vêm do Lesotho, do Malawi, de Moçambique, de Botswana ou dos bantustanas do Ciskei e do Transkei. Os negros sul-africanos consideram ser melhor pagos noutros sectores de actividade onde o trabalho é menos duro e têm tendência para

desertar das minas...» (O salário mensal de um mineiro negro é da ordem dos 200 rands

1 rand igual aprox. 42 escudos e o de um mineiro branco pode, com os prémios de rendimento, atingir 1200 rands.)

Na sede da Anglo-Vaal, cujo montante de negócios é igual a um décimo do da Anglo-Americana, as preocupações são sensivelmente as mesmas. Por outro lado, está-se inquieto com o recrudescimento dos motins tribais, que se verificam cada vez com maior frequência na zona das minas, onde os trabalhadores estão agrupados em verdadeiros aquartelamentos isolados do mundo exterior e condenados, durante períodos de um ano a dezoito meses, a viver como reclusos.

Uma corrente favorável a um aumento geral dos salários dos trabalhadores negros começa a desenhar-se entre os patrões «liberais», dos quais Harry Oppenheimer é considerado como um dos chefes de fila, porém, alguns industriais travam este movimento. Por outro lado, são os sindicatos que defendem, com mais combatividade, a manutenção da disparidade racial dos rendimentos, impedindo principalmente o acesso dos negros aos empregos qualificados.

Sorridente e afável, Gnobler, antigo torneiro, e há três anos secretário-geral da Confederação dos Trabalhadores Sul-Africanos (SALC), sindicato de tendência pró-governamental, não esconde o facto de partilhar as teses do partido nacionalista de Vorster: «O Job Reservation Act», diz-nos ele, «protege o trabalhador branco contra a concorrência do trabalhador negro. Quando existem num país comunidades cujo nível é diferente, aqueles que se situam na parte inferior da escala social representam um perigo para os que se encontram acima deles. Aliás, no limite, este texto protege os mestiços, o indiano e o negro contra o branco. (...) Na indústria metalúrgica, o «Job Reservation Act», fixa treze níveis de salários. Ainda há pouco

tempo, nove estavam reservados aos brancos e quatro aos negros. Hoje, esta proporção está invertida porque o número de trabalhadores brancos tornou-se insuficiente, mas é preciso compreender que, no momento actual, o branco não está ainda preparado para aceitar o negro como um parceiro igual no mundo do trabalho... Eu próprio ainda tenho um longo caminho a percorrer para conseguir admitir isso...».

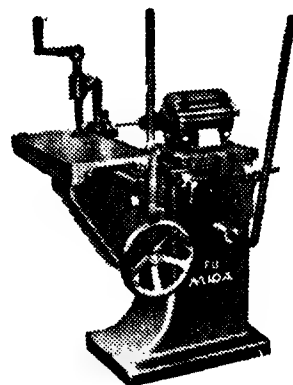
A necessidade faz a lei. O «Job Reservation Act» está condenado a prazo, e o patronato, apesar dos riscos de conflito com os sindicatos, viola constantemente a sua aplicação, para fugir àquilo a que o antigo primeiro-ministro, Smuts, chamava os «vapores asfixiantes do apartheid».

O facto de, em Novembro último, o actual primeiro-ministro se ter sentado em torno da mesma mesa com os responsáveis políticos negros, prova que, se as ideias caminham ainda lentamente, os factos tornam-se, dia após dia, mais pressionantes. Esta conferência, que teve lugar em Bulugha, no Transvaal, foi considerada como um acontecimento «histórico». Pode-se avaliar o que ela significou pela placa colocada no hotel Glengarrit, que diz: «Nesta sala teve lugar a primeira assembleia sul-africana de todas as raças, reunida nos dias 9, 10 e 11 de Novembro de 1973, para encontrar uma fórmula federal que ponha fim à discriminação».

Não obstante, mais do que com a interpenetração das duas comunidades, o Governo sul-africano preocupa-se com o seu desenvolvimento separado. Fiel às teses nacionalistas, dedica-se a apressar a construção de zonas autónomas, prometidas à independência. (As mais conhecidas são o Transkei e o Ciskei, mas a estes é preciso acrescentar o Bantustano de Venda, o Lebowa, o Swazi e o Venda.)

Próximo artigo: A APOSTA DOS BANTUSTANS

«MIDA»



Furador por Broca Modelo - FU

Fábrica: TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

GERAL

UNIVERSIDADE
DE COIMBRA

SERVIÇOS SOCIAIS

ANÚNCIO

Torna-se público que até ao dia 20 do corrente mês se aceitam propostas na Administração das Cantinas e Supermercados dos Serviços Sociais da Universidade de Coimbra, Rua Oliveira Matos, para fornecimento de géneros alimentícios durante o ano lectivo de 1974/75 (quatro mil refeições diárias).

FRUTA: maçã Golden e Stark, calibre 65/70 para conservar em câmara frigorífica. Banana de Angola, melão, pêssego, pera e laranja, etc.

CARNE: carne de vaca congelada (traseiro e dianteiro); carne de vaca nacional (carcaça inteira); novilho nacional (carcaça inteira); carne de porco — lombadas, pás, chispe, cabeça, entremada, etc.; fiambre e mortadela; borrego e cabrito; chouriço; frango.

OVOS: de indústria e calibrados (tipo B e C).

Batata, cebola, alho, feijão branco, feijão manteiga-e feijão frade, Azeite, óleo de amendoim e óleo alimentar (em bidões de 200 litros, Vinho, em barris de 100 litros, Refrigerantes, leite em garrafa individual de 1/4 de litro, Cerveja em barril e garrafa, Yogurtes, naturais e de frutas, Legumes (tomate, pepino, alface, cenoura e couve, etc.).

N. B. — Dão-se mais esclarecimentos na referida administração todos os dias úteis das 9 às 15 horas e das 19 às 20.30.

O Chefe de Serviços

ANTÓNIO L. VAZ

A C.P. INFORMA

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

(Linhas do Minho
e de Guimarães)

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, em curso na Linha do Minho, esta Companhia vê-se forçada a suspender, em determinados dias, algumas circulações no troço Porto-Nine.

Como estes trabalhos são absolutamente imprescindíveis, para melhoria das condições de circulação naquela Linha, pedimos a melhor compreensão para os inconvenientes que possamos causar.

Para assegurar o serviço de passageiros efectuem-se diariamente os comboios n.º 35123 e 35022, respectivamente, com partida de Níné às 6-25 horas e chegada a Viana do Castelo às 7-46 h., e partida de Monção às 17-45 horas e chegada ao Porto (Campanhã) às 21-46 horas.

Os horários integrais dos referidos comboios, bem como a indicação pormenorizada das alterações agora introduzidas, constam do Aviso afixado nas estações, cuja consulta aconselhamos.

Dizem os leitores

A mulher (casada ou solteira) tem o dever de não se exceder

De uma nossa jovem leitora, Maria Alexandra Agostinho Fernandes de Carvalho, de 20 anos, recebemos a seguinte carta que transcrevemos pela sua originalidade:

«Li no passado dia 26 de Agosto um artigo de Fernanda

Mestrinho sobre «Igualdade das Mulheres».

A referida senhora terá razão em muitos aspectos, mas creio que falhou nalguns, ou melhor, *que teve intenção de corromper a juventude*. Como detesto o anonimato apresen-

to-me já: chamo-me Maria Alexandra Agostinho Fernandes de Carvalho, tenho 20 anos, sou estudante e solteira.

Diz a referida senhora que pela cláusula do código civil, a alínea «E» do artigo 1636, «o homem pode invocar a falta de virgindade da mulher ao tempo do casamento para anulabilidade do matrimónio». Pelo amor de Deus, isto não será válido? Modificar esta alínea é INSENSATO!

«Quanto a mim, penso que a mulher (casada ou solteira) tem o dever e a obrigação de não se exceder. Uma mulher solteira deverá permanecer com porte impecável, ser moderada no vestir e guardar sempre pudor pelo corpo. E, uma vez casada, deverá ter sempre presente que «aquele» com quem dormiu a primeira noite, dormirá a última.

«Então, o noivo não terá o direito de ver a sua esposa virgem na noite do matrimónio? E não terá o direito de a repudiar no caso de já ter sido «usada»?

Mais abaixo, a referida senhora diz-nos que «a mulher portuguesa deve lutar pela campanha pró-divórcio; pela legalização do aborto, pela dignificação da mãe solteira e pelo acesso aos contraceptivos».

Quanto à luta pela campanha pró-divórcio, embora pense que o matrimónio é insólvel, excepto no caso de adultério, até concordo em certos casos. Mas, pela legalização do aborto! Isso... isso *nunca!*

Sobre a dignificação da mãe solteira, até certo ponto concordo e, portanto, não me pronunciarei como tal. Agora, sobre o uso dos contraceptivos... vamos por partes.

Para muitas senhoras era óptimo que os contraceptivos fossem autorizados. Mas, isso só deveria virar UNICAMEN-TE depois do casal ter, pelo menos, dois filhos. Eu explico porquê.

Muitos casais ficam só com um filho e isso é terrível! Eles podem pensar que gostam muito do seu filho e fazem-no sofrer. Sei de casos de crianças que pedem por tudo aos pais para terem um irmãozinho e estes não os atendem. Para es-

sas crianças, verem outros meninos (iguais a eles e com os mesmos direitos) e com irmãos é muito doloroso. Por isso, enquanto o casal tiver só um filho deve ser *determinadamente proibido* o uso de qualquer contraceptivo.

«EM SÍNTESE: Não vamos pensar na legalização do aborto dos contraceptivos enquanto houver filhos únicos nem tão-pouco na legalização do aborto, mas vamos antes criar *aulas* onde se possa ensinar às mães a criar os filhos, a compreender os seus problemas e amá-los. É que, infelizmente, há pais que «batem» nos filhos, que os tratam mal e que chegam até a matá-los.

Gostava de me pronunciar publicamente sobre o problema dos filhos únicos e dos pais pouco preparados e fá-lo-ei se me derem oportunidade.

Num mundo como o de hoje, que quase está perdido, não nos enterremos na lama da imoralidade, pedindo o uso de

pílulas a partir dos 16 anos nem pela modificação da alínea «E» do artigo 1636 do Código Civil; não nos afogue-mos na vida fácil, mas aspire-mos às virtudes. No meio do caos, sejamos um povo exemplar.»

RESPOSTA Minha cara amiga. Só a sua juventude me leva a esquecer essa sua acusação de «eu querer corromper a juventude». Provavelmente daqui a uns meses (um ano, talvez) você vai rir-se da carta que agora me enviou. A uma jovem que se manifesta a favor da virgindade da mulher, contra a legalização do aborto e em certa medida contra os contraceptivos, nada temos a dizer. Isto é, haveria muito a dizer. Justificamos isto tudo pelos seus 20 anos e pelo facto de ser filha única, que a deve traumatizar pelo que afirma na carta e disse ao telefone.

F. M.

Sol para os senhorios chuva para os inquilinos

«Na Rua João Oliveira Ramos, 47, no Porto, existe um prédio cujas coberturas ameaçam ruir e há três anos põem em perigo a vida dos inquilinos do último andar. Vários requerimentos foram feitos à Câmara Municipal do Porto, visto que a dona do prédio referido recusa fazer as obras que por obrigação lhe competem.

Foi feita vistoria aos locais e constatado o estado perigoso da construção, o que consta do processo que pessoalmente vi na dita Câmara.

A senhoria continua a recusar terminantemente fazer as obras e as duas senhoras que moram no 2.º andar do prédio vivem em perigo constante para a sua integridade física. Chove dentro de casa como na rua e pedaços de tecto caíram já em cima de uma cama onde, por feliz acaso, não estava ninguém deitado nesse momento.

Perguntei a uma funcionária da Câmara Municipal do Porto o que se passaria a respeito do processo em causa e ela respondeu-me, amavelmente, aliás, e até constrangida pela injustiça flagrante: «Mandámos um aviso à senhoria, dando-lhe um prazo para efectuar as obras: caso ela o não faça, é multada numas centenas de escudos».

Pergunta-se: a Câmara Municipal do Porto recebe dinhei-

ro dos senhorios (as ditas multas) para lhes dar o direito de deixarem viver à chuva os inquilinos? Será justo pagar-se uma renda para viver nestas condições? Será justo a Câmara Municipal do Porto receber dinheiro de multas e não fazer mais nada no sentido de impedir que pessoas idosas vivam em constante perigo de vida? Em que são empregues essas verbas, produto das multas? Será que a vida dos cidadãos portugueses não vale mais do que umas parcas centenas de escudos? Há processos destes que, segundo a mesma funcionária da C.M.P. se arrastam há 15 anos!!!

Não deveria a multa imposta ao senhorio corresponder ao valor das obras a efectuar e, nesse caso, a Câmara Municipal tomá-las a seu cargo? Parece-me esta uma solução justa, fácil, aplicável e eficaz.

Até ao assunto se resolver, centenas de portugueses vivem arriscando diariamente a vida, expostos a perecer debaixo dos escombros das casas cujos alugueiros enriquecem os proprietários que, eles, vivem em bons palacetes. Depois-se um Governo que permitia estas e outras injustiças. Prometeu-se integridade nos organismos públicos e justiça social. Passemos então às obras»
Clara d' Ovar.

DECIDIR
NO OUTONO
PARA GANHAR
NA PRIMAVERA

Tome as suas decisões onde existe a maior parte das informações (e as melhores condições): na Feira Especializada no Sector de Jardins em Colónia, a maior Feira da Europa para o seu ramo. Você necessita do confronto internacional em relação à mercadoria, aos prazos de fornecimento e aos preços. Cerca de 230 fabricantes de 14 países convidam-no a assistir ao prelúdio da época de vendas 1975.



FEIRA
INTERNACIONAL
ESPECIALIZADA
NO SECTOR
DE JARDINS
COLÓNIA

Domingo, 15 de Setembro, a
Terça-Feira, 17 de Setembro de 1974

A oferta:

Ferramentas e utensílios para jardins
Artigos para jardins
Equipamento para jardins

Visite na mesma altura no recinto de Feiras de Colónia e com o mesmo cartão de ingresso a SPOGA — Feira Internacional Especializada em Artigos para Desporto, Material para Campismo e Móveis para Jardim (só móveis para jardim, guarda-sóis para jardim e toldos são apresentados por cerca de 80 firmas).

INFORMAÇÕES: CAMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA
LUSO-ALEMÁ — Av. Elias Garcia, 123-4.º — Lisboa-1
Telefones: 77 25 87/77 81 68. Telegramas: COMALEM
Telex: 16469 COMALI P

VERÍSSIMOS
SALDAM

GRANDE SORTIDO EM CASACOS E BLUSÕES DE CABEDAL E CAMURÇA PARA HOMEM E SENHORA, TODO O RESTO DA COLEÇÃO DE VERÃO: FATOS, CASACOS, CALÇAS, MALHAS, CAMISAS BLUSÕES, etc.

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 8-C — LISBOA

QUEM VENCE USA

CRONOGRAFO

CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

LAVAGEM DE ALCATIFAS

EM SUA CASA

T. 714642



ÚLTIMOS DIAS DE SALDOS

DAQUELES SALDOS

OS SALDOS DE TODA A ORGANIZAÇÃO DOS

OS ÚLTIMOS CARTUCHOS SÃO

CASAQUINHA
DE MALHA

é gira—é boa—é moda
Para Senhora

50\$

CAMISA - CAMISAS
- CASACO
para ele e ela
gargas modernas

50\$

CAMISA - CAMISAS
HOMEM
Moderníssimas
corte impecável

50\$

CALÇAS
GANGA
para ele e ela
cores modernas

50\$

armazéns do
CONDE BARÃO

TURISMO LIMITADO A 20 CONTOS

Foi publicada na folha oficial da portaria do Ministério das Finanças que estabelece novos valores nos limites a observar na venda, a residentes em território nacional, de notas e moedas metálicas estrangeiras e de outros meios de pagamento sobre o exterior, para despesas de viagem e turismo, bem como na respectiva exportação para o mesmo efeito.

O contravalor em escudos de todos esses meios de pagamento, sobre o exterior, adicionados à importação das notas do Banco de Portugal, não pode, deste modo, exceder, por pessoa maior de 18 anos e por viagem, a quantia de 6.000\$00 ou 20.000\$00, quando a saída e a entrada no País decorram até três dias ou mais de três dias, respectivamente. Para os menores de 18 anos, os limites são reduzidos a metade.

ENSINO UNIVERSITÁRIO

Encontra-se aberto até ao próximo dia 15 deste mês, o prazo para requerimento de matrículas, no ensino universitário, de todos aqueles que não tenham frequentado, no ano lectivo de 1973/74, o estabelecimento de ensino em que pretendam matricular-se no ano lectivo de 1974/75.

Recorda-se que os requerimentos, feitos em papel selado, devem ser dirigidos à Escola ou Faculdade que o requerente pretende vir a frequentar, deves de constar os seguintes elementos: nome, morada, curso e ano e frequentar, indicação sobre se já possui as habilitações necessárias ao ingresso na Escola ou Faculdade ou se está dependente, para isso, de exames da época de Outubro ou de provas de aptidão.

Lembra-se aos interessados que não se trata, para já, da efectivação de matrículas, mas apenas do seu requerimento. As matrículas far-se-ão posteriormente, sendo as datas posteriormente anunciadas.

INSTITUTO SUPERIOR
DE ECONOMIA

O 5.º ano de Economia

(1973/74) do Instituto Superior de Economia começou já as suas actividades escolares com vista ao final do curso. Encontra-se convocada para dia 6, sexta-feira, às 18.30 horas, uma reunião de curso.

Na terça-feira, dia 10, pelas 18.30 h, realiza-se também uma reunião de curso do futuro 3.º

ano para discussão, apreciação e votação das propostas para o programa do seminário e unidades lectivas para o curso, as quais já foram apresentadas e discutidas em reunião de trabalho realizada no passado dia 3. As propostas estão à disposição dos alunos no gabinete dos contínuos.

Crédito à habitação própria

Nas ultimas semanas realizaram-se importantes reuniões para a definição e concretização da política urbanística e da habitação que está a ser conduzida pela Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo e de que será dado oportuno conhecimento ao País.

A fim de se apressarem medidas de emergência de carácter financeiro para acorrer à presente crise de tesouraria das empresas imobiliárias e de cons-

trução, com conhecidas repercussões no emprego, têm-se realizado encontros de trabalho entre o Ministério das Finanças e a referida secretaria de Estado do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente após o que ficaram estabelecidas as medidas de crédito e de incentivo à aquisição de habitações que vão ser postas em prática imediatamente após a aprovação recentemente anunciada, pelo conselho de ministros.

AMANHÃ À TARDE

Manifestação geral dos trabalhadores têxteis

A fim de apoiar a luta dos trabalhadores têxteis, sector em que a mobilização operária e a reacção patronal se intensificam, o Sindicato convocou para o próximo sábado, às 15 horas, uma manifestação com concentração no Parque Eduardo VII

Os trabalhadores desfilarão depois até ao Palácio da Cova da Moura para entregarem uma moção ao Movimento das Forças Armadas.

Um destacado dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis e de Vestuário do Sul (que agrupa os antigos Sindicatos dos Lanifícios, Têxteis, Costureiras e Alfaiates, declarou-nos que a manifestação pretende chamar a atenção para a situação dos trabalhadores de várias fábricas de capital nacional e estrangeiro, atingidas ultimamente por manobras particularmente reacçãoárias daquele patronato (António Alves, Charminha, Naturna, Sogantal, Blue-Bell, etc.). Vamos também manifestar a nossa solidariedade com operários em luta noutros sectores e exigir medidas concretas que proibam os despedimentos».

EXT. NUN'ÁLVARES

ENSINO MISTO
DIURNO E NOCTURNO

Pr. João do Rio, 2 — Telef. 722461
(ao Areeiro — Metro Alameda)

Matrículas no Centro de Estudos Gregorianos

Continuam abertas até 30 de Setembro as matrículas no Centro de Estudos Gregorianos, as matrículas para as classes que funcionarão no próximo ano escolar: solfejo, canto gregoriano, modalidade, direcção coral gregoriana e polifónica, latim litúrgico, iniciação ao teclado (piano), órgão, improvisação, harmonia, contraponto e fuga, curso superior de composição pedagógica musical Ward (para formação de futuros professores de música para classes infantis) e também para os diversos graus das classes infantis de formação

e iniciação musical.

Há quatro graus de educação musical pelo método Ward, destinados a crianças em idade escolar dos 6 aos 10 anos e uma classe de iniciação musical pelo método Helden que é baseado nos princípios técnicos e pedagógicos do método Ward, destinada a crianças na idade pré-escolar de 4 e 5 anos.

O programa do novo ano escolar pode ser pedido ao Centro de Estudos Gregorianos, Campo dos Mártires da Pátria, 96-2.º Lisboa ou pelo telef. 58228.

MINISTÉRIO DO TRABALHO

COMISSÃO DE SANEAMENTO E RECLASSIFICAÇÃO

A Comissão de Saneamento e Reclassificação do Ministério do Trabalho em cumprimento do disposto na alínea b) do n.º 1 do art.º 3.º do Decreto n.º 366/74, de 19 de Agosto, torna público o início das suas actividades, fixando o prazo de trinta dias, a contar da data do presente anúncio, para apresentação de queixas, reclamações ou participação de factos, por escrito, assinado e com indicação de meios de prova.

Considerando que, entre os benefícios advindos do Programa do Movimento das Forças Armadas, o saneamento da Administração Pública assume assinalável relevância, solicita-se a cooperação activa de todos aqueles que tenham conhecimento de eventos constitutivos de situações de responsabilidade civil, criminal ou disciplinar, bem como dos respectivos elementos probatórios. Tal não deixará de contribuir muito eficazmente para a construção do Portugal Novo em que todos nos encontramos empenhados.

Lisboa, 4 de Setembro de 1974.

Pe'lO PRESIDENTE DA COMISSÃO
João Durão



Irene Ferreira do Amaral de Souza

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 7, às 11 horas, na Igreja de St.º António do Estoril, será rezada missa pelo seu eterno descanso, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

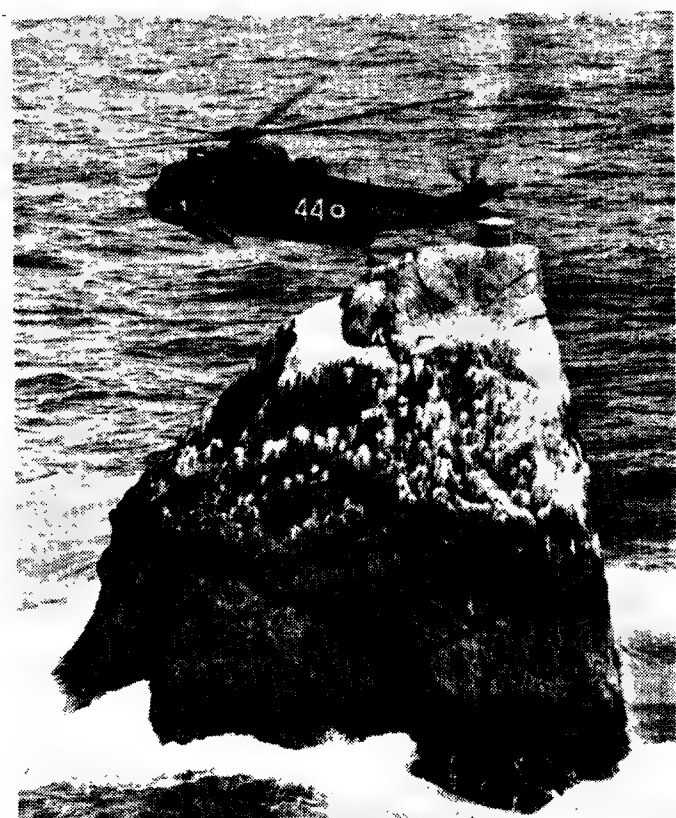
FÉRIAS PARA PORTUGUESES EM PORTUGAL: SETE DIAS POR MENOS DE 600 ESCUDOS

Em 20 de Agosto, na nossa página de Turismo, publicámos a notícia de um programa, que estaria a ser preparado pela Direcção-Geral de Turismo, de férias para portugueses, no nosso País, a preços verdadeiramente revolucionários. Podemos hoje divulgar que esse programa terá início em 15 de Setembro, que apenas as agências de viagem — nunca os estabelecimentos hoteleiros directamente — estão em condições de operar, que os preços já incluem as comissões de agência e se referem a quarto e pequeno almoço (portanto sem transporte) e que em Lisboa apenas estão previstos fins-de-semana, ou seja entrada à sexta-feira à noite e saída na segunda-feira

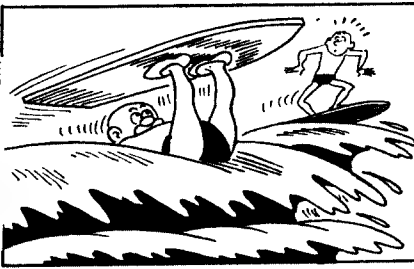
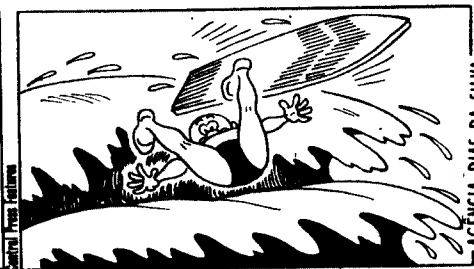
de manhã.

As tarifas vão desde 340\$00, por quatro noites em hotéis de duas estrelas, até 2.975\$00, por sete noites em hotéis de cinco estrelas, isto no Algarve. Mas a Costa Verde, a Costa de Lisboa (Estoril e até Setúbal) e o Centro também são abrangidos por este plano, sendo o preço mais baixo de 660\$00 por sete noites em estabelecimento de uma estrela. Apenas o Sul do País beneficia de tarifa inferior a 600 escudos para uma semana. Isto no caso de utilização de hotéis ou pensões de duas estrelas.

Damos assim satisfação aos inúmeros pedidos de informação que nos têm chegado após a publicação do artigo saído no nosso jornal.



Aproveitando um breve período de acalmia estival, um grupo de técnicos britânicos desce dum helicóptero da «Royal Navy», junto do rochedo Royal, sito a 280 milhas de terra firme escocesa, para retirar os componentes da baliza instalada no topo da rocha. Esses componentes serão depois examinados a fim de se estudarem as alterações a introduzir na baliza para que ela resista aos violentos temporais próprios desta zona marítima.

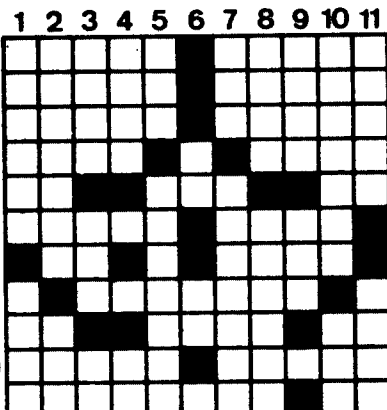


palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 10879

HORIZONTAIS

- 1 Habilidades. Nome de mulher.
- 2 Facto. Prendera.
- 3 Insecto lepidóptero crepuscular. Prever.
- 4 Cidade de Espanha. Fronteira.
- 5 Prefixo de privação. Dois mil e cinco em romano. Em o.
- 6 Rasgo. Pronome demonstrativo.
- 7 Solitário. Sair frequentemente à rua.
- 8 Unidas.
- 9 Campeão. Filtrar. Viração.
- 10 Embriaguez. Verto.
- 11 Causassem amuo a. Em partes iguais.



VERTICAIS

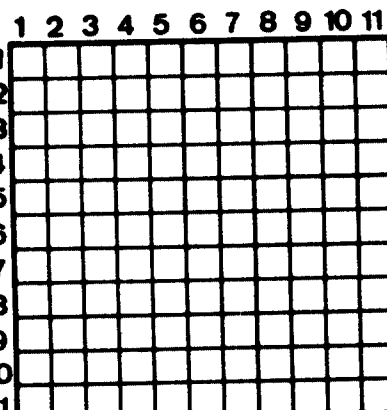
- 1 Terminar. Terra cavada.
- 2 De Roma. Anuência.
- 3 Irmãs da mãe. Triture. Despido.
- 4 Tempo do verbo estar. Tempo do verbo haver.
- 5 Saudável. Sargagos.
- 6 Artigo indefinido. Preposição e artigo definido.
- 7 Ruins. Sinceridade.
- 8 Amarrar. Transpirarem.
- 9 Cidade da África Ocidental, sobre o Níger. Pequena bigorna de aço sem hastes.
- 10 Acostumar. Fruto da azeitura.
- 11 Irmão de Moisés. Pão de milho.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passalempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7037

HORIZONTAIS

- 1 Talhada. Movem os remos.
- 2 Serra de Portugal. Limpo com água.
- 3 Alcool de melão. Pequeno símio do Brasil. Zombar.
- 4 Espécie de jogo popular. Permanecer.
- 5 Rio de França. Nome de mulher.
- 6 Cantiga. Ratas.
- 7 Estimais. Queimas.
- 8 Li. Fuligem que a pólvora queimada deixa nas armas. Laço.
- 9 Seguiam. Ecoa. Passada.
- 10 Ligar. O mesmo que emir.
- 11 Esmonca. Cai à cama.



VERTICAIS

- 1 Pândega. Cidade de Espanha.
- 2 Recua. Lugares plantados de amieiros.
- 3 Cair. Conjunção.
- 4 Distar. Terceiro. Letra grega.
- 5 Remediaras.
- 6 Gálio (s. q.). Lista.
- 7 Aguçara.
- 8 Artigo definido (ant.). Velho. Antes de Cristo.
- 9 Dais marradas. Magnete natural.
- 10 Despacha. O mesmo que adorno (arbusto).
- 11 Interjeição que designa ódio ou vingança. Emitira som.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10878

HORIZONTAIS:

- 1 Da. MAL. Vaca
- 2 Orçar. Pecar.
- 3 São. Caneco
- 4 Save. Rirã
- 5 Re. Ac
- 6 Amantes. Ala.
- 7 Ma. Cama. Rem
- 8 Om. Imana. Ga
- 9 Rondara. Mar
- 10 In. Ora. Gera
- 11 Massa. Calão

VERTICAIS:

- 1 DOS. Samorim
- 2 Aras. Mamona
- 3 Coara.
- 4 Mã. VENCIDOS.
- 5 Ar. Tâmara
- 6 Remara
- 7 Par. Sana
- 8 Vénia. Ga
- 9 Acercar. Mel
- 10 Caça. Legara
- 11 Aro. Camarão.

PROVERBIO: MAL DOS VENCIDOS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7036

HORIZONTAIS:

- 1 Cair. Gotas.
- 2 Ardil. Abali.
- 3 Liara. Leira.
- 4 Ad. Il. Or. Ai
- 5 Romas. Sales.
- 6 Sós. Rem
- 7 Una
- 8 Altas. Gramo
- 9 Liça. Aurea.
- 10 Io. Cadi
- 11 Ossos. Gomis

VERTICAIS:

- 1 Calar. Cálco.
- 2 Aidos. Lios
- 3 Ida. Morta
- 4 Rinas. Acro
- 5 Alais. Usa.
- 6 Rn.
- 7 Galos. Agá
- 8 Oberar. Ruço
- 9 Tai. Lesaram
- 10 Alraem. Medi
- 11 Siais. Coais



— Deve ser para ti, pois é uma linguagem que não se percebe nada

GERAL

A GREVE DO "JORNAL DO COMÉRCIO" RETIRADAS AS FORÇAS MILITARES QUE PROTEGIAM AS INSTALAÇÕES

As forças militares que se encontravam junto das instalações do «Jornal do Comércio» foram retiradas ontem à tarde, ficando no local apenas três agentes da P. S. P. e os piquetes de greve. Entretanto os delegados dos

trabalhadores foram ontem à tarde recebidos pelo secretário de Estado do Trabalho, Carlos Carvalhas, que lhes apresentou a última proposta enviada pela administração da empresa ao Ministério. Nessa proposta a ad-

ministração mostra-se disposta a reiniciar o diálogo com os trabalhadores, com vista a pôr fim ao conflito, mas salienta que não poderá, no entanto, aceitar uma total inversão de posições dentro do contexto jurídico existente em completo desrespeito pelas pessoas, pelas opiniões e pela lei.

Por sua vez os trabalhadores manifestam idêntica posição, ou seja, a abertura imediata de negociações, de modo a permitir à vida daquela empresa a «normalidade e legalidade democrática». Relativamente aos vários comunicados que têm sido divulgados pelos órgãos de Informação, os trabalhadores do «Jornal do Comércio» remetem para a opinião pública do País o julgamento que tais comunicados lhe merecem.

Mortos em combate

O serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu por doença no Estado de Moçambique, o soldado Hildebrando Silva, natural de Fundo da Aldeia, concelho de Sever do Vouga, filho de José Luciano Correia da Silva e de Madalena Augusta da Silva Gradim. Por acidente de viação, o 1.º cabo pára-quedista Orlando José Carvalho Ludovino, natural de Carnaxide, concelho de Oeiras, filho de António Ludovino e de Celeste da Costa Carvalho Ludovino; o soldado pára-quedista Jaime Barbosa Soares, natural de Soajo, concelho de Arcos de Valdevez, filho de Manuel Félix Soares e de Clementina Afonso Barbosa; o soldado Juna Máquina, natural de Chame Pebane, filho de Máquina Mapanha e de Aguiça Inloha; o soldado José Pereira Pinto, natural de Prados, concelho de Baião, filho de Orlando Pinto e de Maria da Nazaré. Por acidente, o 1.º cabo da Força Aérea João Anatólio Marques Carvalho, natural de Machico, concelho de Porto da

Cruz, Madeira, filho de João Cupertino Carvalho e de Maria Gouveia Marques; e o 2.º sargento da Força Aérea Vítor Manuel Figueiredo de Matos, natural de S. Domingos de Rana, concelho de Cascais, filho de Edmundo de Matos e de Alzira Costa Figueiredo de Matos.

RUA VEDADA AO TRÂNSITO

A fim de se proceder à reconstrução do pavimento, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Rua Duarte Galvão por um período de 120 dias a partir de hoje.

A CRÍTICA DE CINEMA É EXTREMAMENTE POBRE

— afirma Lauro António
à «Plateia» desta semana.

sempre **fixe**

LEIA AMANHÃ

- O que se passa no Chile de Pinochet
- repressão e resistência
- CIA: a estratégia da aranha

e também

- Os campos de Évora ficarão desertos
 - O futuro dos professores e dos alunos do ensino básico
 - O processo da descolonização africana
 - A Igreja ainda ligada ao fascismo em Portugal
- e outras reportagens de actualidade

●●●●

Neste número o primeiro «FIXE HEBDO» conta-lhe de forma satírica o que acontece no País

●●●●

Se está desempregado, recorra à secção «Empregos precisa-se» que o «FIXE» põe gratuitamente ao seu serviço.

COMUNICADO

A RENA, Representante das Empresas de Navegação Aérea, em nome de todas as empresas aéreas operando em Portugal, informa os seus Clientes e o Público em geral, que o Sindicato Nacional da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, decretou greve geral, a partir das zero horas de hoje, para todas as Empresas Aéreas Estrangeiras operando em Portugal.

O Senhor Ministro do Trabalho, reunido ao fim da tarde de ontem, dia 5, com o grupo de trabalho da RENA, ao receber a aquiescência destê à sua proposta — que já tinha anteriormente recebido a concordância do Sindicato —, comentou: «Não haverá greve».

Lamentavelmente, em virtude do mínimo prazo dado às Companhias Aéreas (cerca de uma hora) para transferir todo o seu esquema operacional, não houve tempo de avisar todos os nossos passageiros, pelo que vimos por este meio participar o ocorrido. Voltaremos a informar, através da Imprensa e outros Órgãos de Informação, logo que oportuno, esperando a melhor compreensão.

Aerolineas Argentinas
Air France
Alitalia
British Airways
British Caledonian Airways
Canadian Pacific Airlines

Ibéria
K. L. M.
Lufthansa
Pan American
Sabena

SAS-Scandinavian Airlines
South African Airways
Swissair
TWA
Varig
Viasa

DESPORTOS



Torriense e Sintrense jogaram na Malveira, para a apresentação das suas novas formações. Os homens de Torres Vedras (em cima) não tiveram problema para chegar ao 5-1, o que foi motivo de satisfação para o novo técnico Rui Silva e (logicamente) para os adeptos do clube.

NATAÇÃO

A natação constitui, neste momento, terreno desportivo fértil onde, mais facilmente do que em qualquer outro, poderá frutificar o trabalho de fundo de há longos anos preconizado, mas nunca levado a cabo por falta de apoio oficial: que parece abrir-se agora com melhores perspectivas para a sua expansão e desenvolvimento. Ao longo dos tempos nunca lhe terá faltado matéria-prima e, muito menos ainda, entusiasmo, dinamismo e dedicação dos dirigentes dos clubes que maior prioridade têm dedicado à prática de tão salutar desporto.

Com o apoio oficial que é lícito esperar no futuro (e mesmo a despeito da carência de instalações) será de esperar que a natação portuguesa seja possível dar o impulso que o trabalho realizado nalguns clubes e os bons resultados conseguidos por um razoável punhado de atletas, sobretudo nos escalões etários mais baixos (inclusive em confrontos internacionais dentro e fora do País), bem justificam e tornam até imperioso.

O comportamento francamente satisfatório de alguns jovens nadadores e a projecção dada através dos órgãos de Informação a certas competições internacionais de grande relevo (estamos a lembrar-nos da recente transmissão pela Televisão dos Campeonatos da Europa, em Viena), tem vindo a criar entre nós um clima propício para a desejada expansão da modalidade, que está a conquistar cada vez mais adeptos e, o que é mais importante, a suscitar um notório crescendo de inte-

resse nas camadas jovens pela sua prática. E, que assim é, demonstra-o (de forma inequívoca) a extraordinária afluência dos jovens a todas as iniciativas de aprendizagem e treino que os clubes (mesmo os de mais débeis recursos) levam a cabo, como é o caso, por exemplo (e este é apenas um exemplo entre outros, todos dignos de louvores e de auxílio) do que se passa no Lavradio, onde um grupo de desportistas daquela freguesia, depois de construída uma mini-piscina (com a colaboração do Movimento Democrático local) montaram uma escola de natação que, até ao momento, registou já a inscrição de cerca de 500 crianças, com idades compreendidas entre os cinco e os doze anos. Este caso é a melhor demonstração de que a juventude está receptiva à prática da natação, seja com o simples desejo de aprender a nadar, seja com a intenção de se lhe dedicar ao nível de competição desportiva.

E, já que citamos este caso do Lavradio, vale a pena acrescentar que, num rápido curso de monitores ali realizado, compareceram nada menos de 35 candidatos, com idades que vão desde os 15 aos 39 anos. Projectam (ainda) os mentores da interessante iniciativa instalar ao lado da mini-piscina um recinto para outras actividades desportivas (tais como o minibásquete, o andebol, o voleibol e o futebol de cinco) para o que já dispõem

do respectivo material. E, haverá também actividades culturais, a decorrerem paralelamente com as desportivas, estando prevista a realização de uma exposição com os trabalhos (desenhos, pinturas, redacções) executados pelas crianças, no âmbito da Quinzena Cultural do Lavradio. Em Outubro termina o ciclo das actividades em curso, após o que a minipiscina passará a ser utilizada pela escola primária, que deverá ter cerca de 1200 crianças.

Outro exemplo a apontar foi o entusiasmo e o interesse que os nossos nadadores demonstraram no decurso do último Torneio Internacional de Lisboa (organizado pela Federação) disputado em duas jornadas, no último fim-de-semana, na piscina do Algés. E a esse entusiasmo correspondeu o facto (deveras sintomático) de, no decorrer das provas, terem sido estabelecidos doze novos recordes nacionais.

Claro que, a nível internacional, quando nos apresentamos em certames da envergadura dos Campeonatos da Europa, como sucedeu agora em Viena, o comportamento dos nossos nadadores reflecte, como não pode deixar de ser, o muito que é preciso trabalharmos para recuperarmos o abissal atraso em que nos encontramos (mesmo das potências de segundo plano) em matéria de natação. Apesar disso, Gomes Pereira, com muito brio, ainda conseguiu bater ali os recordes nacionais de 100 e 200 metros livres...

Não faltam, pois, razões para concluir que a natação, tanto no campo do ensino como no desportivo, oferece todas as condições para um trabalho frutífero. Só falta deitar a semente à terra e trabalhar. Trabalhar muito, que está quase tudo por fazer. Os resultados não tardarão a aparecer. Assim não falte o apoio oficial...



A jovem Ana Chocalinho, do União Piedense, que igualou o recorde nacional dos 100 metros bruços, na categoria de infantis.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N. 1 (8. SET. 1974)

Boa Nova 11x 111 111 11x12: Brados do Alentejo 122 x12 x21 21x1: Cavallada do Ritmo 1xx 111 1x1 21xx: Centro Desportivo 121 111 1x1 11x2: O Distrito de Setúbal 111 111 1x1 x112: O Concelho de Estarreja 111 11x 1x1 11x12: Correio de Coimbra 1x1 112 111 1112: Correio do Douro 112 211 111 x12x: Correio do Vouga 112 x11 11x 2112: Ecos de Cacia 111 x11 111 x1xx: Estrela da Manhã 12x 111 1x1 x222: Eu Sei Tudo 211 11x 2x1 111: Folha do Domingo 11x 11x 1112: Gazeta das Caldas 1x2 112 1xx x222: Jornal da Beira 1x1 1x2 111 12x x222: Jornal da Lixa 112 11x 111 1212: Linhas de Elvas 1x2 112 1xx 1112: Litoral 11x x12 11x 2x12: Jornal de Felgueiras 121 111 1xx 2112: Penalti (ENR) 1x1 111 111 111x: Maria da Fonte 12x 111 11x 11x12: O Norte Desportivo 11x 11x 11x 21x2: Notícias de Chaves 1xx 111 11x x222: Notícias de Felgueiras 11x 11x 111 11x12:

Notícias de Gouveia x1x 112 1xx 212x: Notícias de Guimarães 12x 11x 121 x222: Peça Que Não Maça 12x 111 111 1111: Manchete Desportiva (ENR) 121 111 111 1112: Presença Coimbra 1x1 111 12x 11x2: Por Deus e Pela Pátria 1x1 111 11x 2112: Notícias do Totobola 1xx 111 1xx 1x12: Rádio Alentejo 11x 111 111 x122: Reconquista 111 111 1x1 1x11: Renovação x21 111 121 x112: Encontro Musical (RG) 111 x11 111 x112: A Voz Desportiva 12x 112 11x 2x22: A Voz do Domingo 11x 11x 11x 2122: Revista Desportiva (RB) 12x 11x 1x2 x21x: Ritmo (RB) 1x1 112 11x 2x12: Povo Algarvio 112 111 111 2x12: Programa Totobola (ERM) 12x 11x 11x 11xx: Notícias de Évora 11x 11x 111 x112: Sporting 1x2 112 1xx 2x22: Diário de Lisboa 1x1 111 11x 2x22: Voz da Casa Pia 111 111 111 2222: Talismã Desportivo 122 111 111 1x12: Sempre Fixe 122 111 111 x112: Bondiazinho 111 21x 1x2 11x1:

Domingo Alegre 212 112 111 2x1x: Extensão 10 x11 x11 112 x12: Passatempo 111 11x 12x 2111: Roteiro Sonoro 111 21x 122 21xx: Terceiro Programa 112 2x1 111 2x11: Vinte Ponto D 211 21x 1x2 1121: Auto Rádio 2x1 x11 121 2x1x: O Comércio de Leixões 111 11x 11x 21x2: Às Dez Espere por Nós 2x1 x12 x21 2xxx: Estúdio 64 1x1 111 1x1 211x: Dos Fracos Não Reza a História 111 2xx 122 1122: Jornal da Graça 111 111 111 1111: Jornal de Notícias 111 111 12x 2112: Jornal da Ordem 111 x1x 11x 2122: Placard Desportivo A x12 112 11x 1x12: Placard Desportivo B 1xx 21x 112 2x22: O Primeiro de Janeiro 111 111 1xx 1x12: Programa Sem Nome 1x1 112 1xx 2112: Rádio Placard 111 111 111 1111: Rádio Sports 1xx x11 111 11212: Repórter do Dia (Angola) 1x2 111 11x 12x: O Sorriso da Hora do Almoço 1x2 x11 x2x 2x22: A Voz dos Ridículos 111 111 111 11x2:

Nº	JOGOS	RESUMO			BOLAS (a)		
		1	X	2	1	X	2
1.	BENFICA DE LUANDA - INDEPENDENTE	62	5	5	10	1	1
2.	CAÏLA - FERROVIA	37	20	15	6	3	3
3.	BENFICA DE LUBANGO - SPORTING DE LUANDA	36	21	15	6	3	3
4.	FERROVIÁRIO - A. S. A.	53	12	7	9	2	1
5.	ESPANHOL - CELTA	68	4	-	11	1	1
6.	LAS PALMAS - BÉLIS	38	20	14	6	3	3
7.	ATLÉTICO DE MADRID - GRANADA	67	4	1	10	1	1
8.	SALAMANCA - ELCHE	39	21	12	6	4	2
9.	HÉRCULES - MÚRCIA	39	27	6	6	5	1
10.	VALÊNCIA - REAL MADRID	20	22	30	3	4	5
11.	GIJON - SARAGOÇA	42	21	9	7	4	1
12.	MÁLAGA - ATLÉTICO DE BILBAU	40	15	17	6	3	3
13.	REAL SOCIEDADE - BARCELONA	11	13	48	2	2	8

(a) - Nos termos do artº 109º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

E a "chave" lógica será:

111 111 111 2112

DESPORTOS

PONTAPÉ
DE
CANTO

ORLANDO DIAS AGUDO

O melindre

Não sou (nem nunca fui) a favor da publicidade fácil, da conquista da popularidade à custa de manobras escuras ou oportunistas, da celebridade tristemente sublinhada: nem tão-pouco, aplogista do pisar o rival para subir um degrau na consideração ou no prestígio dos superiores. Quando tenho alguma coisa a dizer ou a escrever, faço-o sempre de viva voz: ou «dando o nome», para fácil identificação e total atribuição de responsabilidades.

Por tudo isto surpreendeu-me uma notícia lida ontem no «Jornal de Notícias» (do Porto) que dizia da forma melindrosa como foi recebida uma opinião minha nesta coluna estampada, muito respeitosa e dedicada ao dr. Sardoeira Pinto e tendo como base tudo quanto o ex-dirigente portista havia dito no último congresso futebolístico.

Li e relicom toda a atenção o que foi passado na reunião da A. F. do Porto e onde a minha opinião foi largamente debatida. E, fiquei com a sensação nítida de que, o que mais terá atizado o melindre dos «Nortenhos», foi uma expressão por mim empregue sem o mínimo sentido de ofensa, antes tentando gracejar num jogo de palavras que poucos (parece) terem entendido.

Para completa elucidação dos leitores, a quem o «JN» não chegou às mãos, aqui se reproduz parte dessa notícia:

«Um artigo publicado anteontem no «Diário de Lisboa», da autoria do jornalista Orlando Dias Agudo, motivou melindres, tanto de ordem especificamente desportiva como também de carácter bairrista (o «quintal murado lá do sítio» pareceu a toda a gente uma expressão deveras infeliz, a demonstrar, afinal, que nisto de palavras ditas num Congresso, ou escritas num jornal é preciso muito cuidado) e de tal modo que foi decidido anteontem à noite, na reunião da A. F. Porto enviar um telegrama de repulsa ao governador civil do Porto».

Nunca julguei que uma simples opinião levasse ao envio de um telegrama de repulsa ao Governador Civil do Porto nem a outras altas individualidades, conforme diz a mesma notícia mais adiante. Mas, do que não há dúvida, é que estou de acordo com o autor da notícia, na parte situada entre a prentesis. E, quanto ao «quintal murado», que terá caído tão mal nos círculos nortenhos, só tenho um argumento de defesa: o dicionário de António de Moraes Silva, (10.^a edição, volume IX, páginas 925, último vocábulo da segunda coluna), onde se pode ler, SARDOEIRA — «quintal ou quinta murada».

Público para que se esclarea quem não sabe.

SOBRE FUTEBOL

Benfica confirma Sporting desilude

O Benfica, ao vencer esta madrugada o Atlético Mineiro, por 1-0, ganhou o «Troféu Independência», comemorativo do 9.^o Aniversário do Estádio Mineiro de Belo Horizonte. Por sua vez o Sporting, ao ser vencido por 0-6 pelo Cruzeiro, desiluiu completamente os seus adeptos e simpatizantes, tanto mais que a derrota poderia ter atingido uma expressão muito mais severa, não fosse a exibição do guarda-redes Damas e o facto de o Cruzeiro ter efectuado um conjunto de substituições que roubaram à turma toda a agressividade demonstrada no primeiro tempo.

Enquanto o Benfica se impôs ao natural desejo do Atlético em conquistar o precioso troféu, o Sporting mostrou-se apagado,

inoperante e impotente para travar o caudal de jogo dos «mineiros»: foram duas exibições diametralmente opostas a deixarem antever sortes diferentes para o campeonato português prestes a principiar.

O Benfica triunfou por 1-0, com um golo de Jordão aos 80 minutos: o Sporting sofreu a maior derrota de sempre em terras brasileiras, tendo um seu jogador (Baltasar) sido expulso, por agressão a um adversário. Ao intervalo, o grupo de Alvalade perdia já por 0-5.

As duas equipas apresentaram-se do seguinte modo: o Benfica com Bento; Artur, Humberto, Messias e Adolfo; Jaime Graça, Eusébio e Vítor Martins; Néné, Jordão e Vítor Baptista. Na segunda parte, en-

taram Toni para o lugar de Eusébio (lesionado). Simões para o lugar de Jaime Graça e Barros que foi ocupar o lugar de Artur. Por sua vez o Sporting apresentou: Damas; Manaca, Zézinho, Alinho e Inácio; Nelson, Paulo

f000 Rocha e Valter; Chico, Yazalde e Dé. Substituições: Carlos Pereira ocupou o lugar de Inácio, Baltasar entrou para o lugar de Valter, e Joaquim Rocha foi ocupar o lugar de Chico.

DI STEFANO COM OS DIAS CONTADOS?

Depois da estrondosa derrota sofrida pela equipa do Sporting, a figura mais em foco era a do treinador, Di Stefano. O presi-



Depois da derrota de ontem à noite em Belo Horizonte, Di Stefano deve ter os dias contados como treinador do Sporting. Foi o que deu a entender o presidente João Rocha, em entrevista transmitida pela Rádio Mineira.

dente do clube, João Rocha, terá mesmo afirmado, a um reporter da Rádio Mineira, de que o argentino não seria já o treinador do Sporting no próximo jogo. Lembremos, a propósito, que Di Stefano não assinou ainda contrato algum com o grémio de Alvalade, pelo que a afirmação de João Rocha pode muito bem significar o total rompimento. Todavia, só em

Lisboa esse assunto deverá ser tratado.

BELENENSES VENCE A CUF

Em jogo treino efectuado ontem à noite no Restelo, o Belenenses venceu o Desportivo da Cuf por 2-1. Os golos foram marcados por Eduardo, Ramalho e Gonzalez.

VOLEIBOL

Um safanão em velhas estruturas

Está em estudo uma profunda remodelação nas estruturas do voleibol, no sentido de dar a esta modalidade desportiva uma nova feição, mais concêntrica com a vida actual do País, apontando finalidades válidas no quadro da real função que ao desporto vai passar a caber na construção da nova sociedade portuguesa.

A ideia desta reestruturação do voleibol partiu do eng.^o Vieira Monteiro, antigo praticante, o qual, antes de aceder ao convite que lhe foi dirigido para formar e presidir ao novo elenco directivo a eleger brevemente para a Federação da modalidade, fez questão de submeter à apreciação e debate por parte de todos quantos secundam o voleibol (particularmente dirigentes e praticantes um estudo em que se baseia todo o seu programa de acção à frente dos destinos daquele organismo.

Foi pois, para análise e discussão desse projecto que a Associação de Voleibol de Lisboa, convocou uma reunião para ontem à noite, na qual estiveram presentes, além do eng.^o Vieira Monteiro, numerosos praticantes e dirigentes de todos os escalões.

O projecto do eng.^o Vieira Monteiro, que mereceu o especial interesse de todos os presentes, visa essencialmente fomentar uma participação mais directa e activa dos próprios praticantes na orientação e progresso do voleibol, em ordem a um futuro próximo, vir a transformar o fisionómico Congresso, que deixará de ser composto pelas Associações para passar a ser constituído por praticantes em representação dos seus clubes.

O eng.^o Vieira Monteiro deu a conhecer as linhas gerais do seu projecto, desenhando considerações em colóquio com a assistência e desse debate recolheu elementos que o ajudarão a dar forma definitiva ao estudo definitivo que apresentará no Congresso do próximo dia 21 do corrente.

São princípios fundamentais a formação e recreação do praticante, como uma das vias de contribuição do desporto; orientação e controlo por técnicos pedagogicamente qualificados; acção directa (junto dos praticantes) por técnicos sob for-

mação e assistência sistemáticas e evolutivas; Federação como «especialista» orgânico da modalidade no conjunto do desporto, e como representante e mandatário dos praticantes e suas Associações e dos técnicos, na medida restrita da actividade dessas entidades; prover o conhecimento e o aproveitamento adequados da modalidade; em vez de mero recrutamento em disputa com outras modalidades, além da actividade de manutenção e apuramento relativa à organização de provas para os praticantes que, de uma maneira ou de outra, vão aparecendo; participação directiva progressiva do praticante; evolução do praticante, desde a fase do direito à assistência à fase do dever da contribuição.

São objectivos referidos aos praticantes: formação e recreação, como direitos, com participação progressiva; iniciação; evolução e apuramento; e manutenção e recreação, com participação e contribuição como deveres.

Campos de acção: colaboração às escolas; assistência aos clubes; assistência ao trabalho; extensão territorial; assistência às férias; organização de provas.

Programa de apoio: programa de técnicos e de arbitragem; informação e propaganda; programa de assistência material; programa de meios financeiros; programa de provas — campeonatos e torneios normais, provas internacionais, provas especiais.

Estrutura: quadro da Federação; organização directiva (colégio e comissões), Federação,

Associação e Clubes; estatutos (Congresso, Absorção da C.C. Arbitros e dos Conselhos Técnicos e Jurisdicional; regulamentos.

Foram estes os tópicos ontem discutidos e de cuja discussão virá a sair, certamente, todo o projecto de reestruturação do nosso voleibol

PROVAS EUROPEIAS

Entretanto a Federação Portuguesa de Voleibol já anunciou o calendário dos jogos das equipas portuguesas nas várias provas europeias:

Na Taça dos Campeões Europeus os jogos são os seguintes: Masculinos: Leixões-Midelfart VBK (Dinamarca em 9 e 16 de Novembro, em Portugal e na Dinamarca, respectivamente; Femininos — Benfica-Dunfermline (Escócia), em 16 e 23 de Novembro, em Lisboa e na Escócia, respectivamente.

Na Taça dos Vendedores das Taças Masculinos: Benfica-Asub (Bélgica), em 9 e 16 de Novembro, respectivamente em Lisboa e na Bélgica; Femininos: C.D.U.P. — A.S.U. Lyon (França), em 16 e 23 de Novembro, em Portugal e na França, respectivamente.

No que respeita ao Torneio Pré-Europeu, de selecções nacionais, Portugal foi integrado na «poule» de qualificação n.^o 5 juntamente com a Itália e a Suíça, que se disputará em Itália de 15 a 17 de Maio de 1975.

CICLISMO

Volta à Catalunha

O ciclista espanhol Domingo Perurena comanda a classificação geral da Volta à Catalunha em bicicleta ao vencer ontem a primeira etapa, batendo ao «sprint» os seus compatriotas Adres Oliva e Ventura Diaz.

Perurena percorreu os 187 km entre Lérida e Le Cénia em 5 horas, 20 minutos e 19 segundos, sendo atribuído o mesmo tempo a Oliva e Diaz.

O resto do pelotão, comandado pelo francês Jean Louis Danguillaume, cortou a linha da meta com um atraso de 2 minutos e 23 segundos.

O português João Sampaio, o belga Bernard Draux e o italiano Danielw Mazziero logo no início da etapa escaparam-se ao pelotão mas acabaram por ser absorvidos após uma fuga que durou 100 quilómetros.

Os três primeiros classificados na etapa conseguiram isolar-se nos quilómetros finais da tirada.

O início da etapa de ontem foi atrasado uma hora quando os ciclistas disseram que não correriam caso houvessem análises «anti-doping». Os 62 concorrentes acabaram por partir, depois dos organizadores terem emitido um comunicado no qual diziam que iriam pedir à Federação de Ciclismo Espanhola para retirar os «tests».

CLASSIFICAÇÃO DOS PORTUGUESES

22.^o Martins, 5.22.42; 25.^o Salazar, M. T.; 33.^o Ferreira, M. T.; 46.^o Sampaio, M. T.; 52.^o Rego, M. T.; 54.^o Gonçalves, 5.24.18 e 62.^o Vieira, 5.30.19.

Luis Ocaña ficou em 39.^o com o tempo de José Martins.

POR EQUIPAS:

1.^o Kas, 16.05.43; 2.^o Casera, M. T. e 3.^o Monteverde, M. T.

Boavista treina no Restelo

José Maria Pedroto está a acautelar, desde já, a presença da sua nova equipa no Campeonato Nacional. Deste modo, depois do treino que hoje mesmo efectua no Parque Soares dos Reis, a comitiva axadrezada

vem para Lisboa, onde efectuará mais uma sessão de treino, estando previsto o Estádio do Restelo. Lembremos que o adversário do Boavista na primeira jornada do «Nacional» é o Vitória de Setúbal.

SPORT LISBOA E BENFICA

COMUNICADO

Comunica-se aos sócios do Sport Lisboa e Benfica e ao público em geral que o jogo de futebol a contar para o Campeonato Nacional da 1.^a Divisão, referente à época de 1974/1975 e respeitante à 1.^a jornada da mesma prova, entre o Sport Lisboa e Benfica e o Clube de Futebol «Os Belenenses», se realizará na próxima terça-feira, dia 10 do corrente, no Estádio do Benfica, na Luz.

A alteração do acordo anteriormente efectuado entre as Direcções dos dois Clubes e segundo o qual o mesmo encontro se realizaria no Estádio do Restelo, deve-se a uma solicitação formulada do Brasil pelo departamento técnico de Futebol Profissional benfiquista.

A esta solicitação foi absolutamente receptiva a Direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses», numa atitude amplamente merecedora do maior reconhecimento por parte do Sport Lisboa e Benfica e que bem atesta a muita dignidade e o elevado sentimento desportivo que caracterizam a ilustre Direcção do glorioso Clube de Belém.

Em 5 de Setembro de 1974

A DIRECÇÃO DO SPORT LISBOA E BENFICA

COMUNICADO

Foram hoje distribuídas pelas 14 lojas LANIDOR 19 636 camisolas Shetland - Lambswool - Angorá. Preço único 100\$00 pelo que se prolonga Campanha Saldos mais 3 dias.

NACIONAL

Um bando armado assalta ourivesarias

Duas ourivesarias foram assaltadas, na madrugada de ontem, uma em Arruda dos Vinhos e outra no centro da Amadora, com intervalo de apenas uma hora. Montante total dos roubos: 800 contos aproximadamente.

Deve tratar-se do mesmo bando pois utilizavam os mesmos instrumentos de arrombamento (picaretas e pé de cabra), nos dois casos regiram violentamente a tiros de pistola e espingarda caçadeira e as testemunhas presenciais (à distância, é claro) dizem que em ambos os assaltos houve cerca de meia dúzia de participantes, todos muito jovens.

O primeiro dos assaltos foi praticado na Amadora. O dono da ourivesaria acorreu e disparou um tiro de aviso mas foi rechaçado com duas chumbadas que destruíram pratas, queimaram as prateleiras e contiveram em respeito quem tentou defender o que era seu. Porém, os gatinhos pouco puderam apanhar já que abandonaram o local precipitadamente ao pressentirem (ou depois de serem avisados através de «walkie-talkies») a aproximação de um carro patrulha da PSP.

Uma hora depois atacaram a cerca de trinta quilómetros de Lisboa, em Arruda dos Vinhos. Aí, sim, colheram cerca de 700 contos em valores vários retirados da mostra. Partiram previamente a chapa de aço ondulado que protegia a mostra a golpes de picareta. O barulho produzido foi tanto que a vizinhança acordou sobressaltada e acorreu. Mas a ameaça de pistolas e da caçadeira conteve em respeito quem tentou chegar-se mais perto. Um autêntico deslante.

Em nenhum dos casos se organizou perseguição com êxito. Sabe-se apenas que os carros utilizados tinham matrículas falsas.

Ameaças de comer uma orelha

Após ter provocado duas senhoras na Rua Braamcamp, com gestos indecorosos, o desempregado Fernando Marta, de 20 anos, tentou deitar fogo a alguns jornais e revistas expostos numa tabacaria daquela zona, no que foi impedido por um policial. Mas antes da chegada da Polícia, o Marta, auxiliado por quatro comparsas, ainda tentou reagir, gritando para o seu captor: «Se não me largas e deixo fugir, mato-te e como-te uma orelha».

Mas o popular não cedeu, mantendo-o em respeito sob a mira de uma pistola.

ASSEMBLEIA MAGNA DA PRÓ-SINDICAL DOS ENFERMEIROS DIPLOMADOS

Informa-se a todos os sócios da Comissão Pró-Sindical dos Enfermeiros Diplomados que a Assembleia Magna se realiza no próximo dia 7 pelas 21.30, no Terraço do Teatro Capitólio.



Eng.º Joaquim Júlio de Oliveira Machado

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria do Carmo Ribeiro Santos de Oliveira Machado, Maria José Oliveira Machado Amaral Fortes seu marido e filhos, José Maria Santos de Oliveira Machado, sua mulher e filhas, Isabel Maria Santos de Oliveira Machado, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família participam o falecimento de seu marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, no passado dia 1 e que será celebrada missa pelo seu eterno descanso amanhã dia 7 pelas 12 horas, na Igreja de Santos-o-Velho.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

COMUNICADO AOS OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Por motivos alheios à União dos Sindicatos dos Operários da Construção Civil do Norte, em representação dos Sindicatos dos Operários da Construção Civil dos Distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu e rejeitando abusivamente o convite do Ministério do Trabalho, O Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte renunciou à última da hora o retomar das negociações com esta União, marcada para o passado dia 4 na Delegação do Ministério do Trabalho no Porto.

Pelo exposto, esclarece esta União que quaisquer anomalias praticadas pelos trabalhadores, seus representantes, serão única e exclusivamente da responsabilidade do Grémio, que, com as suas inconscientes atitudes, semeia a confusão e crime numa classe que dignamente procura:

JUSTIÇA PÃO E TRABALHO

Todavia esta União e os seus delegados Sindicais estiveram presentes no local da negociação às 15 horas do passado dia 4, hora que foi estipulada.

A COMISSÃO

Televisão

HOJE

1.º Programa (21.30)

HISTÓRIAS DA MÚSICA

Um programa de António Vitorino de Almeida

2.º Programa (21.00)

FOI ÊXITO NA TV

«A vida de Octávio Mouret»

Segundo romance de Emilio Zola realizado por Yves Hubert e com o actor Roger Van Hool na interpretação da figura de Octávio Mouret.

SIEMENS ESTORIL

HOJE	AMANHÁ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados «Zé Colmeia»	12.45 Abertura e desenhos animados «Vick, o vick»
13.01 Sangue na estrada	13.15 «Os Garotos do 47-A»
13.15 «Tudo em Família»	13.45 Telejornal — 1.ª edição
13.45 Telejornal — 1.ª edição	14.00 Hoje pode ver
14.00 Saber não faz mal	14.10 Um caso da semana
14.20 Logo a noite	14.35 Jô, lá, si
14.25 Fecho	15.00 Nome de mulher
2.º Período	15.55 «As Aventuras de Black Beauty»
18.35 Abertura e Eurovisão — Campeonato da Europa de Atletismo	16.25 Eurovisão — Campeonato da Europa de Atletismo
20.15 Com todas as letras	17.45 Cartaz TV
21.00 Telejornal — 2.ª edição	18.05 Cada dia uma esperança
21.30 Histórias da música	18.25 Eurovisão — Campeonato da Europa de Atletismo
22.00 O jovem Mentiroso	20.00 Ensaio
00.10 Telejornal — 3.ª edição	21.00 Telejornal — 3.ª edição
00.25 Fecho	21.30 «Julie Andrews»
2.º Programa	22.30 «O Sinal do Dragão»
20.00 Abertura e desenhos animados «Zé Colmeia»	23.30 Telejornal — 4.ª edição
20.15 «Tudo em Família»	23.40 Fecho
20.40 Sangue na estrada	2.º Programa
21.00 «A Vida de Octávio Mouret»	20.00 Abertura e «Os Garotos do 47-A»
22.00 Impacto	20.30 O caso da semana
22.40 Telejornal	21.00 «Médicos de Hoje»
23.10 Fecho	21.00 Expedição
	22.30 Telejornal
	23.00 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroportos	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina no Litoral Oeste a Norte do Cabo Carvoeiro.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	15°
P. DOURADAS	7°
COIMBRA	10°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	13°
FARO	20°
FUNCHAL	22°

TEMPERATURAS EXTREMAS

MONTE	ESTORIL
..... Máxima	 26,0°

P. DA SAÚDE

..... Mínima

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	 16,2°
Atmosfera	 19,5°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.13 3,7 m	11.59 1,0 m
18.29 3,7 m	

Dia 7

6.46 3,6 m	0.20 1,1 m
19.08 3,5 m	12.40 1,2 m

Dia 8

7.29 3,4 m	1.03 1,3 m
20.00 3,3 m	13.31 1,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÁ

Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco ou moderado de Norte.

AMANHÁ

NAScer AS 7.10

OCASO AS 19.59

DIA 9

DIA 16

DIA 23

DIA 1

Radio

EMISSIONA 1.º Programa

16.00 Noticiário.
16.05 A Ciência é técnica.
16.35 Orquestras.
17.00 Rádio Estudantil.
18.00 Cantos de luta.
18.30 «Forças Armadas».
19.05 Programa Infantil. Música variada.
20.00 Jornal da noite.
21.15 Perspectivas do Rock.
21.45 Arte poética.
22.00 Sindicalismo.
22.30 Música oriental.
23.00 De um dia para o outro.
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa) — Sinal horário.

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil.
00.00 Junção com o 1.º Programa.

2.º Programa

16.00 Ciclo do Barroco Italiano.
16.41 Música da Vanguarda.
17.00 Música de Tecla.
17.30 O Compositor da semana: Gluck.
18.35 Música sinfónica.
19.00 Música portuguesa.
20.00 Jornal da Noite.
21.30 Filatelia, numismática e medalhística, por Silva Gama.

22.00 Música vocal: 5 Hinos, de Thomas Thalís, pelo Conjunto Delier
22.30 Música sinfónica.
23.45 Música de piano.
00.00 Música coral sinfónica.
01.00 Fecho.

Programa Estereofónico MF 2

21.15 Música ligeira variada.
22.00 Intercâmbio musical. Intervalo: Três canções russas, de Tchakovsky, por Nicolai Ghiurov (baixo) e Zlatina Ghiurov (piano).
23.15 Música de câmara.
00.00 Os grandes solistas.
01.00 Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário.
16.05 Radiograma.
18.00 Diálogo.
18.23 Palavra do dia. No final Terço e bênção da Basílica dos Mártires.
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença).
19.30 Página 1.
21.04 Meditando.
22.00 Programa dos sócios.
22.08 Quando o telefone toca.
22.30 Esquema, 13.
23.05 A 23.ª Hora.

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC.
18.02 Programa movimento.
20.40 Programa Movimento — Rádio teatro.
21.03 Portugal além da Europa.
21.17 Música para meditar.
21.32 Quando o telefone toca.
22.05 Antiquário.
22.30 Quando o telefone toca.
23.06 Varalito conta-lhe...
23.30 No mundo aconteceu.
02.00 A Noite é nossa.
06.00 Diário Rural.
07.00 Talismã.

EMISSIONES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça	Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00
Rádio Peninsular	Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00
Clube Radiofónico de Portugal	Das 12.00 às 14.30
Rádio Voz de Lisboa	Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço • cinemas • cinemas • cinemas

LISBOA

TURNO C-1 Toda a noite

ALTO DO PINA
Iberia, Rua Barão Sabrosa, 235 A (a Alameda) (Telef. 728277)

ALVALADE
Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101 D (Telef. 722384). Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4 C (Telef. 721409)

AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge (as Galinhinhas) (Telef. 790969)

ARROIOS
Castro, Av. Almirante Reis, 76 A (Telef. 821973). S. Jorge, L. do Leão, 3-Ac 3-B (Telef. 534027)

AVENIDA LIBERDADE
Liberal, Av. Liberdade 219 (Telef. 43641)

AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (Telef. 744995)

BAIRRO ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 17 A (Telef. 311216)

BAIXA
Silva Carvalho, Rua dos Fanqueiros, 126 (Telef. 873875)

BELEM
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Telef. 638193)

BENFICA
Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 A (Telef. 704828)

CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54 A (Telef. 684424)

CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D. Maria Pia, 358 A (Telef. 686176). Tagua, Praceta da Rua Possidónio Silva, 162 A (Telef. 669485)

LAPA
Mata Capitão, Rua São Félix, 45 A B (Telef. 660720)

LUMIAR
Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34 B (Jornal das Mouras) (Telef. 771469)

PENHA FRANCA
Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (Telef. 842725)

RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10 A (a encosta) (Telef. 612248)

S. BENTO
Felix, Rua Cruz dos Poas, 52 (Telef. 678531)

S. MIGUEL
São Miguel, Praça Francisco de Moraes, 1 (Telef. 771469)

SETE RIOS
Curie, Av. Madame Curie, 15 A (Telef. 78439)

**TURNO C-2
(ATE AS 22 HORAS)**

ALCANTARA
Dilena, Rua Aliança Operária, 49 A B (Telef. 636620)

ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 31 C (Telef. 717505)

AREIRO
Algarve, Avenida de Roma, 7 B (Telef. 731478)

ARROIOS
Pancada, Rua Rebelo da Silva, 9 (Telef. 43340)

AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14 (Telef. 41845)

BELEM
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63 A (Telef. 611454)

CAMÕES
Sanitas, Praça Luis de Camões, 24 (Telef. 322798)

CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (Telef. 662838). Pinheiro, Rua Campo Ourique, 131-133 (Telef. 686640)

CARNIDE
Ribeiro, Estr. da Luz, 199 A (Telef. 780969)

JANELAS VERDES
Reis Garrido, Rua das Janelas Verdes, 90 (Telef. 662327)

LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Telef. 790480)

OLIVAIS

Antunes Rosa, Praça Cidade do Luso lote 199 Sul (Telef. 313610)

PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16 A (Telef. 728395-702703)

RATO
Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3 C-D (Telef. 681947)

REGO
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 162 (Telef. 761035)

SOCORRO
Silmar, Rua S. Lázaro, 128 (Telef. 42829)

XABREGAS
Conceição, Calçada D. Gaspar, 30 32 (Telef. 381279)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 213953)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034)

OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485)

PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785)

MURTAL
Primavera, R. das Parreiras 2 (Telef. 2472278)

MONTE ESTORIL
Suíça, Cruzeiro (Telef. 260087)

CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170). Nova, Est. de Alvide, Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019). Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485). Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)

QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Telef. 950045). Correia, L. do Mercado, 3 (Telef. 950906). Correia e Pinto

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)

MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)

SINTRA
Marrazes, L. Afonso de Albuquerque (Telef. 2930058)

COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)

ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (Telef. 2766498)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)

BARREIRO

Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Telef. 2073212)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Telef. 270121)

MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)

MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)

SETÚBAL
Bocageana, R. do Romeu Marques, 23425. Bairros, B. Santos Nicolau (Telef. 23330)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

9.º TURNO

SUB-TURNO A

Martino, Sucr., Praça Mar. de Pombal, 122; Pombal, C. Mártires da Pátria, 152; Prelada (da), Rua Central de Francos, 318; S. Roque da Lameira, Rua S. Roque Lameira, 1111; S. da Bandeira, Rua S. da Bandeira, 236.

SUB-TURNO A

Ameal, Rua do Ameal, 1227; Campo Alegre (do), Rua do Campo Alegre, 723; Ferreira da Silva, Rua dos M. da Liberdade, 150; Península, Rua Chã, 100-102; S. Lázaro, Av. Rodrigues de Freitas, 297.

COIMBRA

TURNO I

Oliveira, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (Telef. 22804); Universal, Pr. 8 de Maio, 35 (Telef. 23744); Adriana, Pr. DA República, 20-22 (Telef. 23609)

ALVALADE (T. 717480)

15.30, 18.30 e 21.45
Grupo A (6 anos)
4.ª Semana! Colorido

Walt Disney apresenta PATO DONALD E C. a grande parada das férias

Hoje às 00.15. A meia-noite do Alvalade Grupo D (18 anos)

A LENDA DA CASA ASSOMBRADA com Pamela Franklin

AVIZ (T. 47163)

15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos 2.ª Semana!

O novo Trinta O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda

BERNA (T. 776098)

15.15, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos

2.ª Semana! Technicolor Um filme que as mulheres devem ver DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER

Hoje às 00.30 h. Meia-Noite Fantástica Grupo D (18 anos)

YORCA RIVAL DE DRÁCULA de Bob Kelisan

CASINO ESTORIL (T. 264521/234946)

15.30, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)

CHACAL com Edward Fox e Michel Duccair

As 18.30 horas Grupo D (18 anos) O FOSSO E O ESPELHO com Vincent Price e John Kerr

CINEMA CASTIL (T. 530194)

15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)

3.ª Semana! Eastmancolor Um novo Truffaut! UMA BELA RAPARIGA

Hoje 00.30
Não aconselhável a menores de 18 anos

Anteestrela TUDO FICOU EM FAMÍLIA com Patricia Gage e John Gavin

CINEARTE (T. 660446)

As 21.30
Grupo D (18 anos)

Colorido. Jean Gabin e Alain Delon DOIS HOMENS NA CIDADE. Um filme de José Giovanni

CONDES (T. 322523/326710)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)

17.ª Semana! Colorido Julie Christie e Donald Sutherland

AQUELE INVERNO EM VENEZA o acto de amor... como jamais foi visto no écran «The Sun»

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 763319)

15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)

2.ª Semana! Technicolor JULIETA DOS ESPÍRITOS. A obra-prima de Federico Fellini

Hoje às 24 horas O Riso da Meia-Noite Grupo D (18 anos)

BANANAS com Wood Allen

EDEN (T. 320768)

15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos 2.ª Semana!

O novo Trinta O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda

ESTÚDIO (T. 555135)

15.30, 18.30, 21.45 e 00.15
5.ª Semana!

Interdito a menores de 18 anos Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrel «LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA)» um filme de Marco Ferreri

Este filme contém cenas eventualmente chocantes. Direcção dos Serviços de Espectáculos

ESTÚDIO 444 (T. 779095)

15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)

3.ª Semana! Eastmancolor Um novo Truffaut! UMA BELA RAPARIGA

Hoje e amanhã às 00.30 Cinema Fora de Horas Grupo D (18 anos)

UMA BELA RAPARIGA

EUROPA (T. 661016)

As 21.30
3.ª Semana! Colorido. Não aconselhável a menores de 18 anos

BILLY JACK com Tom Laughlin e Delores Taylor

IMPERIO (T. 555134)

15.15, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos

4.ª Semana! Um filme de William Wyler com Lee J. Cobb, Barbara Hershey, Lee Majors e Lola Falana O PREÇO DO SILENCIO

Hoje 18.30
Grupo D (18 anos)

«Os Bons Velhos Tempos» Colorido

Premio Especial do júri do Festival de Cannes OS AMORES DE UMA ADOLESCENTE um filme de Milos Forman

LONDRES (T. 801313)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos

7.ª Semana! Colorido O filme de Luis Buñuel finalmente em Portugal «PELLE» de JOU com Catherine Deneuve

Meia-noite, 00.15 (18 anos) ENSAIO DE UM CRIME com Miroslava e Rodolfo Landá

MONUMENTAL (T. 555131)

15.15 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos

3.ª Semana! Colorido A MULHER DO PAI-REI com Sophia Loren e Marcello Mastroianni

MUNDIAL (T. 538743)

15.15, 18.30 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos

6.ª Semana! Colorido Últimas exhibições BELA RICA COM PEQUENO DEFEITO FÍSICO. PROCU-RA CAVALHEIRO

As 00.30 H Grupo D (18 anos) MATADOURO 5 com Micheal Sacks e Row Leibman

ODEON (T. 326283)

15.15, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)

As artes marciais num inferno de crime A MAIS BRAVA VINGANÇA com a rainha do karate Ling Feng uma invencível rapariga em alucinantes combates de kung-fu (box chinês)

OXFORD (CASCAIS)

16.00, 21.45 e 00.30
Grupo D (18 anos)

Estamancolor. A melhor, a mais divertida comédia de Peret. PARA MIM AS MULHERES NEM FU NEM FA com Conchita Bautista e Gracila Moraes

PATHE (T. 821933)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos

2.ª Semana! Colorido Os desejos eróticos da mulher MULHERES ACORRENTADAS

POLITEAMA (T. 326305)

15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)

7.ª Semana da divertida audácia em «sensualidade»

EMPRESA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzanca num super-macho. Que tinha ele a mais para ser desejado pelas mulheres?

RESTELO (T. 610375)

21.30
Grupo D (18 anos)

Um dos maiores filmes de «karate» OS IRMÃOS DE SANGUE com Run Shaw e Chang Cheh

ROYAL (T. 875037)

15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)

O GRITO DA FLORESTA. Em complemento ARMADILHA PARA UM FORAGIDO

ROMA (T. 727778)

15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos 2.ª Semana!

O novo Trinta O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda

Hoje e amanhã às 00.30 Meias noites proibidas

SEGREDOS PROIBIDOS Não aconselhável a menores de 18 anos

ROXI (T. 48560)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)

4.ª Semana! O célebre filme de Eric Rohmer uma crónica de amor livre! A COLECCIONADORA com Hayde Politoff, Patrick Bauchau e Mijanou Metro: Intendente

S. JORGE (T. 54154/54153)

15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos

5.ª Semana! O ÚLTIMO TANGO EM PARIS Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes

Direcção dos Serviços de Espectáculos

SATELITE (T. 562632)

15.30, 18.30, 21.45 e 00.15
5.ª Semana!

Interdito a menores de 18 anos Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrel «LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA)» um filme de Marco Ferreri

Este filme contém cenas eventualmente chocantes. Direcção dos Serviços de Espectáculos

TIVOLI (T. 570595)

15.15 e 21.15
4.ª Semana!

Grupo B (10 anos) Technicolor 70 mm

O maior filme de todos os tempos! OS DEZ MANCIAMENTOS

VOX (T. 720808)

15.15, 18.30 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos

5.ª Semana! A sensacional Laura Antonelli

NACIONAL



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º e 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

Aniversário da morte de Alfredo Vieira Pinto

A fim de assinalar a passagem de mais um aniversário da sua morte, foi ontem celebrada missa na Basílica dos Mártires, em memória de Alfredo Vieira Pinto, saudoso administrador e um dos fundadores do «Diário de Lisboa» e figura de prestígio do nosso jornal. Ao piedoso acto promovido por iniciativa da família e do conselho de administração da Renascença Gráfica, assistiram, além da filha de Alfredo Vieira Pinto, sra. D. Germana Marques Pinto de Ruella Ramos, e do nosso director, dr. António Pedro Ruella Ramos, e mais família, representantes de todas as secções do «Diário de Lisboa», bem como vários amigos.

Um morto após tiroteio entre gatunos e G.N.R.

Elementos de uma quadrilha dedicada ao furto de automóveis e agentes de uma patrulha da G.N.R. travaram esta manhã, cerca das 8 e 15, um violento recontro nas imediações de Sacavém, tendo sido disparadas várias rajadas de metralhadora de ambas as partes, do que resultou a morte de um dos gatunos e ferimentos graves em quatro.

Tentámos colher elementos mais concretos sobre o incidente, no Posto G.N.R. de Sa-

cavém, a identidade do morto e dos feridos, no Hospital de Santa Maria, onde tivemos conhecimento que eles tinham dado entrada, mas ambas as fontes se mantiveram impenetráveis, apenas adiantando: «Só lá para o princípio da tarde poderemos prestar informações relativamente à ocorrência».

Aqui registamos pois a nossa perplexidade perante um mutismo que «a priori» nada faz justificar.

APOIO AO POVO DO CHILE Greve Nacional de 5 minutos

Uma paralisação de cinco minutos a efectuar por todos os trabalhadores portugueses na próxima quarta-feira, pelas onze horas, no aniversário do assassinio do presidente Salvador Allende, foi a decisão tomada no último Plenário Extraordinário da Intersindical Nacional, de acordo com o pedido da Central Unica dos Trabalhadores do Chile (CUT).

A Intersindical apela para que todos os Sindicatos e os trabalhadores procedam a esta paralisação, como forma de solidariedade e apoio à luta dos traba-

lhadores e do povo chileno e, ainda, como homenagem ao presidente Allende e a todos os patriotas da Unidade Popular que lutam contra a Junta Militar fascista.

O Plenário da Intersindical, analisando o momento político que estamos a viver no nosso País, espera para que todos os Sindicatos mostrem a sua capacidade de acção e mobilização, para fazer da Semana de Apoio à Resistência Heróica do Povo Chileno uma grandiosa demonstração de força dos trabalhadores portugueses.

Certificados de aforro: nova tabela

Pelo Ministério das Finanças foi publicada uma portaria no «Diário do Governo» que actualiza as condições de reembolso ou conversão em renda vitalícia dos certificados de aforro.

O limite respeitante à soma dos valores faciais de certificados de aforro que podem ser emitidos a favor de uma mesma pessoa é aumentado de 500 mil escudos para 750 mil escudos.

Durante o mesmo ano económico não se poderão passar certificados de aforro a favor da

mesma pessoa em montante superior a 100 mil escudos.

Na tabela publicada, que substitui a que vinha anexa à Portaria 309/70, pode ver-se que o valor após a emissão de um certificado de aforro vai dos 70 por cento do valor facial, ao fim de apenas 60 dias, até os 420,2 por cento, ao fim de 20 anos. Quatro anos e três meses chegam para o valor do certificado atingir os 100 por cento do seu valor facial.

ENTREVISTA COM O GOVERNADOR CIVIL DE LISBOA

Continuação da pág. 1

Quanto à «genuinidade», perguntou o «DL» se a preponderância de uma ou outra tendência nos órgãos municipais não seria decisiva para o resultado das eleições, caso a lei conceda aos municípios, como se augura, um importante papel na condução do processo eleitoral. Respondeu o governador civil: «Mesmo que essa preponderância ocorra, esperamos que não crie qualquer possibilidade de viciar o processo eleitoral. As instalações de novas câmaras e novos dirigentes serão precedidas, aliás, de consultas às principais forças políticas e às populações interessadas.»

CIDADANIA

«O fim da marginalização dos portugueses em relação à vida política a conquista do direito à cidadania, consiste em ultrapassar as liberdades formais para chegar às liberdades substanciais, as liberdades que se vivem. Entendo a cidadania como um direito à cidade, no sentido da vida completa: para o arq.º Bruxelas, radica-se aqui, por um lado, a linha de desenvolvimento económico e social descentralizado,

por outro a linha de receptividade à iniciativa das populações.

O quadro institucional deste tipo de intervenção começará a definir-se com as eleições para as autarquias locais que o arq.º Bruxelas entende «deverem realizar-se tão cedo quanto possível, logo que termine a preparação geral para as eleições, em que os partidos políticos têm um papel fundamental».

O desenvolvimento: «Há problemas que afectam mais do que um concelho. Em Lisboa esses problemas são muito nítidos, porque a área metropolitana é vasta e ultrapassa mesmo os limites distritais. Neste plano, o Governo Civil estará em contacto permanente com as administrações locais e promoverá associações de municípios, mesmo a título transitório, para o estabelecimento de programas conjuntos de acção».

Para o arq.º Bruxelas, prioridades são os «problemas tremendos, mesmo dramáticos, dos transportes e da habitação». Neste plano, os representantes das populações chocavam-se com inultrapassáveis bloqueamentos burocráticos, ao nível da administração,

quando procuravam ganhar a iniciativa sobre a resolução dos seus problemas. Competirá agora ao Governo Civil desbloquear os contactos e as linhas de decisão. Mesmo ao nível financeiro, há possibilidade de o governador civil agenciar os meios de executar planos de iniciativa local ou associada dos concelhos».

Em nota à questão financeira, o arq.º Bruxelas sublinhou ainda, noutro passo da entrevista, que o Governo Civil estudará as formas de apoio à associações e colectividades populares, em cujos orçamentos se integram frequentemente subsídios governamentais: «essas associações, por que tenho o maior interesse, serão apoiadas na medida em que sejam efectivamente abertas e tenham real participação popular».

LEI DO SOLO

Falando também como arquitecto, o novo governador civil acentuou a urgência de promulgação de uma «Lei do Solo» que «defina transparente e igualitariamente o regime de ocupação dos solos».

«Na falta desta lei geral, os planos de urbanização local caem no domínio do arbitrio

puro: o técnico encarregado pinta com certa cor os terrenos da planta e os terrenos passam logo a valer tanto. Esta situação não pode continuar. O sistema antigo dos planos de urbanização não tinha pés nem cabeça e servia quase só para valorizar uns terrenos e desvalorizar outros. Há planos aprovados que nunca foram executados. Há outros que estão inteiramente destituídos de força jurídica. Entendo que os planos devem ser feitos na perspectiva do seu imediato cumprimento. O que não será possível sem o enquadramento geral e obrigatório de uma lei dos solos, que apresente uma política nacional de urbanismo».

O arq.º Bruxelas afirmou que a questão dos planos de urbanização (que constituem importante factor da actual situação da indústria da construção civil) é sobretudo da competência das próprias Câmaras Municipais e da Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo. No entanto, previu que o problema seria levantado na próxima reunião de dirigentes municipais, promovida pelo Governo Civil antes de visitas aos concelhos do distrito.

TRABALHADORES DA «REPÚBLICA» CONTRA A CONTINUAÇÃO DA GREVE DE SOLIDARIEDADE

Os trabalhadores do jornal «República», reunidos em Plenário e tendo considerado os acontecimentos decorrentes da situação do «Jornal do Comércio», decidiram:

1 — Reiterar o seu apoio à justa luta dos trabalhadores do «Jornal do Comércio»

2 — Conscientes da missão que lhes cabe junto da opinião pública e do papel que os órgãos da comunicação social desempenham na actual conjuntura política, consideram que a Informação é um direito inalienável do Povo português que não pode ser ignorado pelos trabalhadores da Informação.

3 — Os trabalhadores da «República» consideram assim — nomeadamente na presente conjuntura em que a Imprensa, pelo seu permanente contacto com a opinião pública, cabe papel determinante na luta pelo avanço das conquistas democráticas e contra as manobras reaccionárias — que a

força dos órgãos da Informação advém do próprio contacto com a opinião pública, pelo que a Imprensa e os meios audiovisuais da Informação podem lutar utilizando os seus poderosos atributos.

4 — Os processos de luta dos trabalhadores, entre os quais a greve se inscreve como meio superior de luta devem ser adequados às circunstâncias. Consideram deste modo, que a greve de 24 horas em solidariedade para com a luta dos seus camaradas do «Jornal do Comércio» não deve ser prolongada.

5 — No presente momento os trabalhadores da «República» manifestam a sua discordância em relação a quaisquer tentativas de conduzir os órgãos de Informação para uma greve indefinida, greve que todas as condições de luta em presença dos factos, desaconselham.

6 — Consideram, no entan-

to, caber ao Governo, através do Ministério da Comunicação Social e do Trabalho, tomar atitude clara e inequívoca em defesa dos justos interesses dos trabalhadores do «Jornal do Comércio» — nomeadamente o reconhecimento, face à legislação em vigor, da falta de idoneidade do sr. Carlos Machado para desempenhar as funções de director do «Jornal do Comércio», reduzindo assim o caso a uma indispensável medida de saneamento, exigida em defesa da função social desempenhada pelos órgãos de Informação.

7 — Sem prejuízo do referido atrás acerca da continuação da greve, os trabalha-

dores da «República» consideram ser necessário que os órgãos de Informação continuem a sua luta de apoio aos trabalhadores do «Jornal do Comércio» por todos os meios que julgarem adequados, contra o grupo capitalista que arbitrariamente entrava o processo de saneamento e reestruturação daquele jornal.

8 — Como trabalhadores da Informação consideram ainda ser essencial e urgente o reforço das estruturas sindicais da classe e dos mecanismos legais que lhes garantem, dentro das empresas, as condições para o livre exercício da sua profissão e da liberdade de expressão.

A África do Sul favorável à independência de Moçambique

Os preparativos da acesão de Moçambique à independência continuam a merecer comentários favoráveis na África do Sul, segundo refere num telegrama de Joanesburgo a Agência France-Press.

A propósito da viabilidade de um acordo assinado entre Portugal e a Frelimo, em Lusaka, um comentador da Rádio nacional sul-africana afirmou que a África do Sul foi o primeiro país do Continente a dar o exemplo de separação de uma potência colonial e que este país se pronunciou igualmente a favor da próxima independência dos seus próprios núcleos nacionais negros, como o Transkei.

Entretanto, em Pretória, e na Cidade do Cabo, onde se reúne o Parlamento, o facto de Moçambique se tornar independente gradualmente é também motivo de satisfação coincidindo estes comentários com

a proposta de assistência técnica, designadamente no campo nuclear com fins pacíficos, formulada anteontem, na Cidade do Cabo pelo ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano, Muller, e dirigida em particular aos países do Continente, o qual afirmou: «Devemos reconhecer que temos obrigações para com a comunidade das nações e que o futuro do nosso próprio país não pode ser encarado isoladamente.»

Por último, nos círculos próximos do Governo volta a insistir-se na determinação de Pretória em procurar um terreno de entendimento com Moçambique no plano económico, acrescentando todavia que tal propósito dependerá da atitude que a Frelimo tomar como componente maioritário no futuro Governo de Moçambique.

Gabinete do primeiro ministro

Por despachos de 1 de Setembro, hoje publicados no «Diário do Governo», foi nomeado chefe do gabinete do primeiro-ministro o major de engenharia Francisco José Gomes de Sousa Lo-

bo. O primeiro-tenente Henrique Arantes Lopes de Mendonça foi, por sua vez, nomeado adjunto militar do gabinete do primeiro-ministro.

NOVOS EMBAIXADORES

Foram nomeados embaixadores de Portugal na Espanha, Suécia, Dinamarca, Costa Rica e Hungria respectivamente os drs. José Eduardo Meneses

Rosa, José Luís Trigueiros de Aragão, José Eduardo Meneses, Amandia da Silva Pinto e Fernando Lopes Vieira.